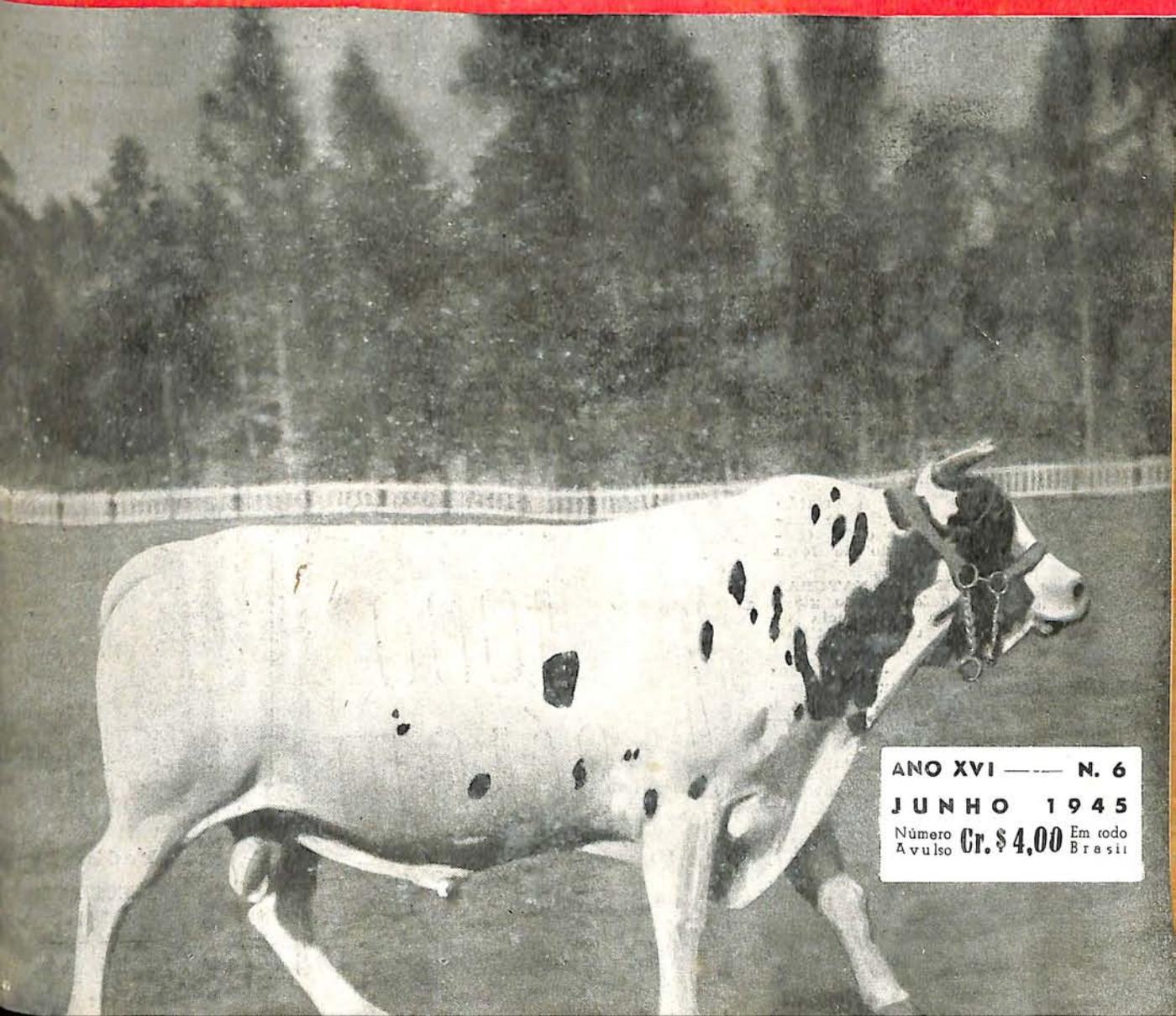


REVISTA *dos* CRIADORES



ANO XVI — N. 6

JUNHO 1945

Número Avulso Cr. \$ 4,00 Em todo Brasil

Está o Sr. tirando

todo o Lucro



que sua criação pode dar?

Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em **NOVOS LUCROS** para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

ESTIMULA A REPRODUÇÃO — As leias, novilhas, potrancas, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo Diminuem as feias "maninhas" e os abortos. Produzem a idade mais avançada. (Estação Experimental de Lacombe — Canadá).

AJUDA O CRESCIMENTO — A criação cresce mais depressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Cogio de Agricultura do Estado de Iowa — E. E. U. U.).

REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Intensifica a função defensiva da glândula tiróide. Aumenta a resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil do animal. (Estação Real de Budapeste).

EVITA A OSTEOMALÁCIA — Os ossos anham em resistência. Diminuem as quebras e os defeitos de conformação. Instituto Agrícola de Staffordshire — Inglaterra).

DEFENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afetados resistem melhor. Reduz a mortalidade. Abrevia-se a convalescença. (Dep. de Agricultura de Penjal — Índia Inglesa).

AUMENTA E MELHORA O LEITE — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o comércio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suíça).

EMBELEZA O PELO E A LÃ — Dá brilho e sedosidade ao pêlo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã nos carneiros. Verificações feitas em Michigan, Leipzig (Grã-Bretanha).

CONSERVA AS AVES SADIAS — Au-

**MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA**

Econômico no custo

Sacos de	quilos	Cr\$
40		220,00
"	10	70,00
"	5	40,00
"	2	18,00
"	1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

Pedidos à
**ASSOCIAÇÃO
DE
CRIADORES**
Rua Senador
Feijó n.º 30



Se por qualquer motivo
êste animal desaparecer,
seu proprietário receberá

150,000 Cruzeiros

Sim, porque está segurado na SATMA! O mesmo fazem inúmeros criadores, com os seus animais de maior valor. Imite êsse exemplo, afim de preservar a sua fortuna e a continuidade dos seus rebanhos.

A SATMA MANTÉM 9 CARTEIRAS DE SEGURO:

Acidentes do Trabalho

Acidentes Pessoais

Incêndio

Transportes • Animais

Responsabilidade Civil

Fidelidade e Fiança

Aeronáutico

Automóveis

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL
RIO DE JANEIRO



J. W. T.



Fundada em 1926

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

DIRETORIA

Presidente — Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.
Vice-Presidente — Dr. Mario Masagão.
1.º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro.
2.º Secretário — Dr. João Baptista Lara.
1.º Tesoureiro — José C. Moraes.
2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo.

CONSELHO CONSULTIVO

Eliseu Teixeira de Camargo.
Cel. José Rezende Meirelles.
Antonio Bento Ferraz.
Joaquim de Barros Alcantara.
João de Moraes Barros.
Servulo Pacheco e Silva.
Osny da Silva Pinto.
Orlando de Barros Pereira.
João de Castro Guimarães.

SUPLENTES

Dr. Naur Martins.
José Procopio de Oliveira Azevedo.
Dr. Pio de Almeida Prado.
Francisco Pereira Lima.
Francisco Galvão Bueno.
Antonio Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Luiz Berardinelli
Dr. Brasilliano Candido Alves

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS e
CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann

- * Serviço de Assistência Técnica
- * Serviço de Assistência Veterinária
- * Serviço de Registro Genealógico
- * Serviço Junto às Repartições Públicas
- * Serviço de Compra e Venda de Reprodutores
- * Serviço de Transporte de Animais com abatimento no frete
- * Plantas para construções rurais
- * Bibliotéca
- * Assistência Juridico-Administrativa
- * Distribue a "Revista dos Criadores" aos sócios

- * Secção Econômica, Compra e Venda

Alimento para animais

Carrapaticidas

Encerados e lonas

Sal para gado

Sementes e Mudas para pasto

Sacarias

Formicidas

Vacinas e Sôros

Vasilhames para leite

etc. - etc.

18 anos de bons serviços prestados
aos criadores de todo o Brasil!



CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinários U.C.B. pelas suas bases científicas com que são fabricados e a severa crítica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais

FABRICAMOS SÓ-
ROS, VACINAS E
MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
PARA:



ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS E AFAMADOS PRODUTOS U.C.B.

SOROLINA — Evita a sangria em todos os casos de aguentamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL — o 914 da Pecuária. Para restituir a saúde aos animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA — Preventiva e Curativa — Contra a Pnemo-Enterite dos bezerros.

COLARGOLINA — Insuperável na cura do curso de sangue e curso preto.

BENZOPHENOL-AZUL — 100 % de eficiência na cura de bicheiras, frletras, astas da astosa, umbigo e sapinho dos bezerros.

PETRO-LANO — Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA — Antisséptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes, umbigueiras e etc.

FOSIRON — Fortificante, recalçificante para animais agitados, depauperados, convalescentes e descalcificados

PLACENTINA — Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc

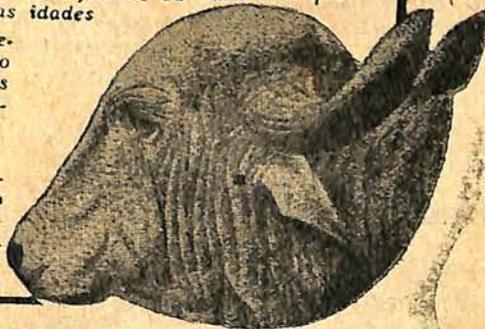
SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico — Calcto — Ferro — Quina — Herva Doce, e etc.

KARABÉ — O medicamento aviário mais eficiente e mais popular em todo o Brasil, contra a boubã, o gogo, corlza, coccidiose, ascaridose e etc.

KALCEINO — O tônico recalçificante da mais alta qualidade para as aves em todas as idades

SABÃO NELZINA — Medicamento veterinário de efeito positivo nos banhos dos cães contra: Carrapatos, pulgas, sarnas, coceiras e etc.

IMPORTANTE: — Os nossos produtos encontram-se a venda em todas as farmácias, drogarias e casas de avicultura de todo o Brasil.




BOVINOS


EQUIROS


SUINOS


OVINOS


AVES


CÃES

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA.

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

OS AFAMADOS PRODUTOS U.C.B. ENCONTRAM-SE A VENDA NA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



Espantalho

- feio e
util boneco

INTELIGENTEMENTE EMPREGADO PARA AFUGENTAR OS INIMIGOS DE SUAS PLANTAÇÕES — OS PASSARINHOS.

E CONTRA OUTROS INIMIGOS?
INSÉTOS, FORMIGAS E CARRAPATOS?

Para estes, empregue NÃO ESPANTALHOS,
Mas sim, NOSSOS EXTERMINADORES

INSETICIDAS:

Arseniato de aluminio — Barricas de 50 kgs.	Cr\$ 400,00
Pó Bordalez — Barricas de 50 kgs.	Cr\$ 500,00
Verde Pariz — quilo	Cr\$ 28,00
Arseniato de chumbo	a consultar
Timbopó — Pacote 300 grs.	Cr\$ 10,00
Neocid (D. D. T.) — Lata 500 grs.	Cr\$ 25,00

FORMICIDAS:

LÍQUIDOS EM GARRAFÕES:	
GARRAFAO — Engradado c 2 gões. de 4 litros	Cr\$ 58,00
JUPITER — Idem 2 idem 3½ kgs.	Cr\$ 58,00
JUPITER — Caixas c 2 latas de 4 kgs.	Cr\$ 66,00

GRANULADOS:	
COTUBA — Caixa c 16 Pacotes de 1 kg.	Cr\$ 176,00
COTUBA — Avulso — Pacote de 1 kg.	Cr\$ 12,00
GAFANHOTO — Saco de 5 quilos	Cr\$ 50,00
GAFANHOTO — Idem de 1 quilo	Cr\$ 11,00
WOLFF — Pacote de 1 quilo	Cr\$ 12,00

EM PÓ:

"3 CRUZES" — Caixa c 60 latas de 200 grs.	Cr\$ 380,00
ARSENICO	a consultar
ENXOFRE	a consultar

CARRAPATICIDAS:

IDEAL — 1 litro para 300 de agua	
Lata de 1 litro	Cr\$ 25,00
Tambor de 5 litros	Cr\$ 95,00
Tambor de 10 litros	Cr\$ 180,00
COOPER — 1 litro para 140 de agua	
Em latas de 1 litro e tambores de 20 litros	a consultar
TIXOL COOPER — 1 litro para 500 de agua	
Em tambores de 10 litros	a consultar
GAVIÃO — 1 litro para 600 de agua	
Tambores de 10 litros	Cr\$ 240,00

PEDIDOS À

Associação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - Fones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

Revista dos Criadores

CARNE * LEITE * OVOS

ANO XVI - JUNHO - 1945 - N. 6

Sumario

	Pag.
CONQUISTEMOS A PAZ	6
O MERCADO DE BOI GORDO — P. M.	7
NOSSA CAPA	8
A RAÇA HOLANDEZA E SEUS MESTIÇOS COM O ZEBU' NO MELHORAMENTO DO GADO NA ZONA TROPICAL — Cezar A. Labarthe	9
RESERVA FORRAGEIRA PARA O INVERNO — Breno M. de Andrade	15
O COMBATE ÀS VERMINOSES DOS SUINOS PELO SISTEMA MAC LEAN — M. D'Apice	20
ASPECTOS DA VIDA NO BRASIL CENTRAL — Rivaldivia de Souza	23
COUSAS DA NATUREZA	24
ESTRUMEIRAS — Laercio Osse	26
BIBLIOGRAFIA	27
O LEITE — PROBLEMA DE EMERGÊNCIA ...	29
CONFERÊNCIA DAS CLASSES PRODUTORAS — CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS AO RE- ERGUIMENTO DA PECUÁRIA LEITEIRA NA- CIONAL — Fidelis Alves Netto	34
CONFERÊNCIA DAS CLASSES PRODUTORAS — A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE LATI- CÍNIOS E OS SEUS PROBLEMAS — Fidelis Alves Netto	41
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A.P.C.B.	49
NOTAS	51
CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS SOBRE OS GALI- NHEIROS FIXOS PARA POEDEIRAS — Henrique F. Raimo	53
TABELAMENTO DA CARNE	59
COTAÇÕES DOS PRODUTOS LÁCTEOS	60

6.500

Esta é a tiragem deste número pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes.

Diretor-Responsavel e Gerente

Luiz A. Penna

Colaboradores:

CARNE E DERIVADOS
Paschoal Mucciolo
Armando Chieffi

LATICÍNIOS
Fidelis Alves Netto
José de Assis Ribeiro

AVICULTURA
Henrique Raimo
Rafael C. Bueno

AGROSTOLOGIA
Breno M. de Andrade

ENGENHARIA RURAL
Laercio Osse

ZOOTECNIA
J. Barisson Villares

VETERINARIA
Celso Souza Meirelles
Luiz Berardinelli

✧

Registrada no Departamento de Imprensa e Propaganda sob o número 11.328.

✧

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

✧

E' proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

✧

Assinatura:

1 Ano Cr\$ 40,00
2 Anos Cr\$ 72,00
3 Anos Cr\$ 100,00

Sob registro, mais
Cr\$ 6,00 por ano.

✧

Redação e Administração:
RUA SENADOR FEIJÓ N.º 90
S. PAULO-BRASIL
TEL.: 2-8268

✧

Venda Avulsa:
Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal, 3542 - Rio de Janeiro

Conquista da Paz

Após quasi seis anos de lutas, numa conflagração sem precedentes na história da humanidade pela furia de destruição, volta o mundo à paz com o ensarilhar das armas no velho continente.

Não só os povos que ativamente participaram de duras refregas mas também aqueles que, na medida de suas possibilidades, auxiliaram a varrer o nazifascismo da face da terra, vêm agora assegurado um porvir de paz e justiça que ideologias caóticas queriam conspurcar.

A luta cruenta, que termina exigindo o sacrificio de multidões para regar com lágrimas e sangue a semente da liberdade, certamente alertará a todos que os direitos do homem são sagrados e devem prevalecer.

Nova era se descortina a todos os povos do Universo — era de paz e de concordia que se não traduz por displicência e lazer mas por trabalho e sacrificio. O término da batalha de destruição deve marcar o início da batalha de reconstrução que também será dura e cruel e não menos eivada de sacrificios, si quezermos assistir à consolidação duradoura da paz. Si a conflagração que ora se encerra foi caracterizada por uma sanha de destruição impar na história dos povos, levando de roldão obras que custaram à humanidade trabalho de milênios, compreende-se perfeitamente que a recomposição exigirá esforços e energias decuplicados.

O fortalecimento da paz decorrerá exultantemente do valor dos homens no trabalho de reconstrução do mundo e, na consecução desse desideratum, a humanidade não se pôde furtar à luta que se apresenta, talvez, mais áspera daquela travada na Europa.

Ao Brasil, que pelas suas Forças Expedicionárias tão belos exemplos de bravura deu ao Mundo, cabe a tarefa ingente de mobilizar agora as suas forças produtoras, no sentido de socorrer as populações assoladas pela fome. Na batalha de produção que nos cumpre encetar neste após-guerra, como país de recursos agro-pecuários que somos, encontraremos, por certo, muitos tropeços e dificuldades que a fibra de nossos homens do campo saberá superar com galhardia, da mesma forma como se cobriram de glórias nossos expedicionários na Europa.

Lembre-mos que a paz não pôde assentar sobre estômagos vazioes e o Brasil constituindo-se, por força de sua imensidade geográfica e pelo devotamento de seus ruralistas, num celeiro de abastecimento de produtos da terra, pôde realizar tarefa nobilitante e valiosissima na reconstrução do mundo. Fazendo florecer nossos campos, aumentando o volume de nossas colheitas e fomentando e melhorando nossos rebanhos estaremos, indubitavelmente, concorrendo para o fortalecimento da paz cujo advento implicou no derramamento do sangue de nossos irmãos.

Contando com o apôio de nossos aliados do norte e a compreensão de nossos dirigentes poderemos reformar velhos sistemas de trabalhar a terra, para que esta produza mais e melhor em nosso próprio beneficio e no da humanidade. E a conquista da paz depende dessa batalha de produção para a qual não nos falta fibra e vontade de vencer.

O mercado de boi gordo

A fase por que está passando o mercado de bois gordos dá, indubitavelmente, margem a que sejam tecidas considerações a respeito das vicissitudes a que estão sujeitos os invernistas nesta altura do ano. Isto porque, em menos de uma semana, os preços baixaram a tal ponto de modo a provocar verdadeiro alarme no seio dessa classe produtora.

Fomos daqueles que sempre aplaudiram o apóio franco e decidido à produção e, coerentes com essa atitude, não podemos deixar de analisar a situação ex-druxula que, neste momento, traz em sérios sobresaltos a classe do engordador.

Na ocasião em que foi emanada a portaria 323 da Coordenação da Mobilização Econômica, em breve exposição então feita nestas paginas, expendemos a opinião de que o citado ato visava principalmente o fomento da produção, acobertando o aprovisionamento de carnes em épocas futuras. Hoje, diante do que está acontecendo, podemos afirmar que esse futuro não devia ser muito remoto, pois, apenas alguns meses são passados e já se fazem sentir nitidamente os benefícios resultantes das medidas tomadas no sentido de poupar os rebanhos nacionais.

A Coordenação da Mobilização Econômica, accedendo ao desejo dos invernistas, cancelou o tabelamento oficial a que estava sujeito o boi gordo e esta resolução que parecia, a princípio, poder acarretar uma corrida desenfreada em direção a preços altos, apenas serviu para abarrotar o mercado antes deserto. Ha alguns meses atraz a falta de boiadas para abate chegou a quasi determinar a resolução drástica da requisição, medida a que se viram obrigadas a recorrer as autoridades para poder aprovisionar de carne as populações de S. Paulo e Rio. Voltamos então nossas vistas para a carne Argentina e algumas importações foram feitas para que a carne não faltasse de todo na mesa de paulistas e cariocas.

Dir-se-á que estávamos em período de sêca e, de fato, concordamos com o argumento. Porém, o ponto que desejamos chamar a atenção do leitor é que a noticia da suspensão do tabelamento trouxe um verdadeiro alento para aqueles dedicados à invernagem. O mercado livre para o boi gordo bafejou favoravelmente as zonas pastoris, não permitindo que os invernistas desertassem de suas atividades essencialmente uteis e imprescindíveis para o normal abastecimento das cidades.

Em resumo, com a media da Coordenação todos os invernistas voltaram, satisfeitos, para o campo de luta certos de haverem ganho uma partida que se lhes afigurava cruenta — a suspensão do tabelamento. Entretanto, também as autoridades não se sentiram desviadas de sua rota que foi a de fomentar a produção bovina do Brasil Central, como transpareceu posteriormente pela portaria 323. Isto porque, satisfazendo uma grande aspiração da classe invernista, a Coordenação deixou o racionamento de matanças e de consumo como valvulas de segurança. O resultado naturalmente não se fez esperar e, agora, assistimos a uma quêda brusca dos preços do boi gordo como consequência lógica da lei de oferta e procura. Por um lado, os frigorificos não podem abater além das quotas que se impuzeram, apenas suficientes a atender ao racionamento a que estão sujeitas as populações de S. Paulo e Rio, uma vez que a industrialização da carne sofreu também restrições. De outro lado, as xarqueadas do Brasil Central tiveram suas quotas de matança demarcadas por limites estreitos, de sorte a apenas utilizarem suas instalações durante trinta a sessenta dias no ano.

Nessas condições, as boiadas gordas, nesta época do ano, quando muitos lotes já terminaram o período de engorda, ficaram quasi sem cotação no mercado, porque os compradores se desinteressaram completamente e, inevitavelmente, os preços deslisaram por um plano inclinado. Está claro que a situação merece uma solução satisfatória, capaz de pôr a coberto o trabalho do invernista que não pôde ficar à mercê da barreira representada pelo racionamento. A solução é tanto mais urgente e imprescindível si, analisando melhor o assunto, percebermos que si as atuais boiadas gordas não forem abatidas já, perderão de junho em

SEMENTES

SELECIONADAS DE HORTALIÇAS,
FLORES FLORESTAIS, ETC.

Ferramentas e Aparelhos — Inseticidas
e Fungicidas — Artigos Apícolas.

Catalogos gratis

DIEBERGER-AGRO COMERCIAL LTDA.

RUA LIBERO BADARÓ, 499-501

Caixa Postal, 458 :: S. Paulo

diante todo o peso ganho na internagem realizada até aqui.

Ora, si protelar para outubro ou novembro a matança de boiadas gordas nesta época representa perder duas ou três arrobas de peso, não serão os internistas os únicos prejudicados e sim também as populações que estocadamente esperam filas mais curtas nos açougues...

No dilema em que foi colocada a questão, a única saída compatível é a de permitir a Coordenação matanças mais largas e numerosas, evitando assim que as boiadas já prontas para o abate percam em peso si esperarem nas internadas rolar o tempo delineado pelas restrições impostas às matanças.

A objeção séria a fazer à solução acima apresentada é a de que, abatendo agora todo o gado gordo e suspendendo o racionamento a que já se acostumou nosso povo, na próxima seca forçosamente sentiremos todo o peso da falta de carne. De fato, tal aconteceria, po-

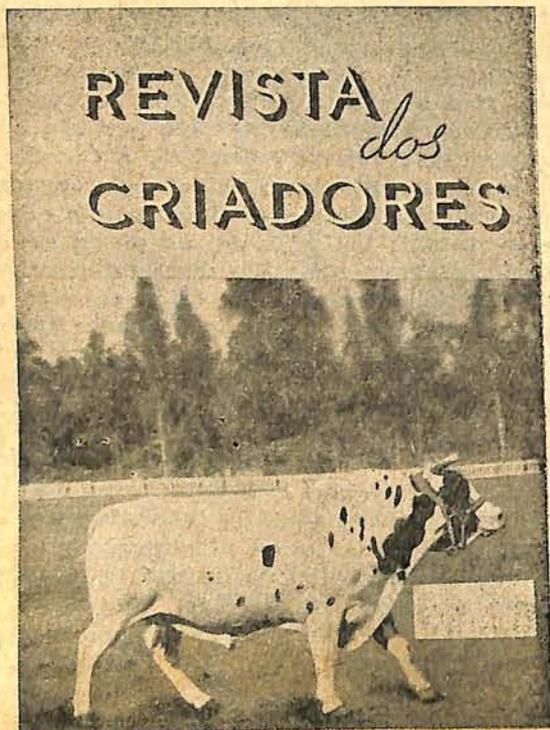
rém, somos de opinião que o racionamento deve continuar, embora com alguma liberalidade, providenciando-se, desde já, o armazenamento do maior estoque possível de carne afim de nos precavermos para a próxima estiagem.

A celeuma levantada contra a carne congelada argentina não pôde servir de argumento contra a solução a ser encaminhada pela forma apontada, porque o clamor geral na ocasião, parece, foi devido mais a uma questão profundamente humana de oposição a novos hábitos e, talvez, a exagerado sentido regionalista. Contudo, no caso, não podemos deixar de reconhecer que o processo de conservação, sobretudo na fase de descongelamento, apresentou falhas lamentáveis de técnica. Compete às autoridades zelarem para que o processo de conservação pelo frio seja levado a bom termo.

Visando aproveitar o peso que, no momento oferecem as boiadas prontas para o abate, não sera fóra de propósito permitir também uma industrialização mais larga das mesmas, cabendo então às xarqueadas bôa parcela dos serviços a realizar. Não ha dúvida que a elaboração de conservas de carne, viria minorar as dificuldades que mais tarde pudessem surgir, principalmente em se considerando que não dispomos de camaras frigorificas suficientes para grandes provisões.

Na solução do problema, entretanto, estamos certos, haverá boa vontade e bom senso capazes de conciliar os interesses de produtores e consumidores, porque se trata de salvar a própria economia do paiz.

P. M.



NOSSA CAPA

Não é demais repetir que o Estado de S. Paulo tem diante de si vastos horizontes para uma pecuária leiteira. Eis porque a maioria dos criadores, ha cerca de 19 anos se uniram em torno da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS empenhados no propósito de racionalizar o aperfeiçoamento dos seus rebanhos para deles tirarem o máximo proveito.

Guiados pelo bom senso e esclarecidos pelo conhecimento exato do meio e das suas necessidades foram então instituídos por essa associação de classe os Livros Genealógicos ou Herd-Books e agora, o Serviço de Controle de Leite. Graças a estas esplendidas iniciativas particulares visando o aperfeiçoamento zootécnico dos nossos rebanhos a indústria leiteira poderá ser atendida nas suas exigências para a multiplicidade dos seus produtos lácteos.

A raça holandesa e seus mestiços com o zebú no melhoramento do gado leiteiro na zona tropical

CEZAR A. LABARTHE

(Conclusão)

Ao trabalho zootécnico de melhoramento do gado nativo, empreendido em muitos países, aproveitando as aptidões de produção das raças melhoradas européias, com pleno êxito em umas zonas e com resultados desfavoráveis em outras; seguiu-se o estudo mais completo dos fatores de produção relacionados não só ao sólo como também ao clima e aos fatores biológicos das enfermidades infectuosas e parasitárias em sua relação com a adaptação econômica das várias espécies domésticas.

Graças aos progressos das ciências pecuárias, ante os inconvenientes de explorar raças nativas e as dificuldades para explorar as européias especializadas, procura-se dar a estas a rusticidade necessária para suportar a dureza do clima. A pobreza dos pastos, os efeitos das secas e a resistência às enfermidades próprias dos tropicos; porém alcançando uma produção econômica de carne ou de leite. Os resultados em geral concordantes quanto aos meios, diferem alguns quanto ao método e que pôde variar fundamentalmente de uma região a outra.

Os ensaios de cruzamento realizados em várias estações experimentais zootécnicas e os trabalhos de formação de novas raças obti-

das por estes métodos de reprodução, a extensão de sua criação e os resultados econômicos obtidos onde só se haviam registrados fracassos com outros sistemas, permitiram alcançar com as raças de bovinos indús e derivados um valor apreciável entre os bovinos domésticos explorados e um lugar já destacado na economia pecuária de muitos países.

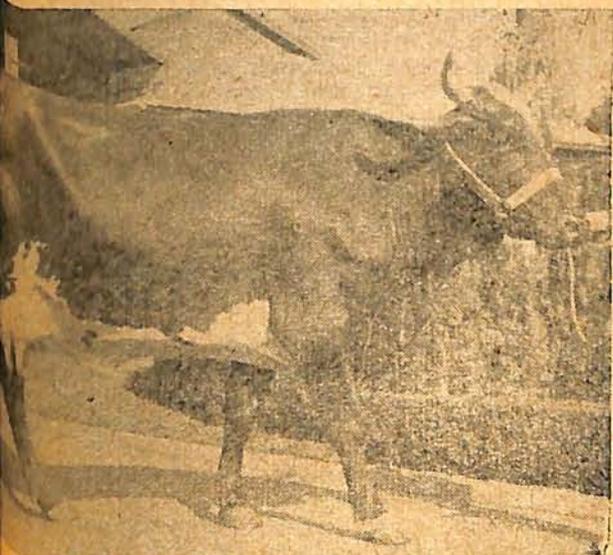
Na União Sul-Africana em que o progresso da pecuária se está realizando em forma destacada, os reprodutores da raça Holandesa ou Friesland (Holstein) intervieram sobre outras raças leiteiras e de duplo propósito, em uma proporção que chega quasi a 50% permitindo um notavel progresso na indústria leiteira. Para ela contribuíram as ciências agrônomicas e veterinárias, devendo-se mencionar os trabalhos de regime escalonado de exploração de campos, ensaios e aplicações de forrageiras como o Kikuyu, Paspalum, Rhodes Grass, para os meses de verão, outras como a Cockfoot, Ryegrass, Phalaris Bulbosa, para o inverno, luta contra as enfermidades enzooticas, estudo do sólo, deficiências minerais e suas correções, luta contra os insetos transmissores, organização do comércio, ensino e fomento entre a população nativa que se opunha ao melhoramento de seu próprio gado, etc., ao que cabe juntar os minuciosos estudos sobre economia da produção realizados pela Divisão competente.

Algumas companhias inglesas introduziram no sul da China e outros países asiáticos, raças leiteiras como a Ayrshire, Jersey, Guernsey e também a Friesian, para cruzar com o gado nativo com resultados precários por causa das enfermidades enzooticas; melhorando notavelmente estes resultados quando se usaram touros zebús sobre as raças importadas ou mestiços com nativos. As raças nativas utilizadas quasi só como animais de carga e com uma produção de leite apenas capaz de alimentar o bezerro, é motivo desde alguns anos de um movimento de melhoramento com raças européias leiteiras utilizando-se o zebú para dar maior resistência a estas últimas.

Trabalhos semelhantes se estavam realizando antes do atual conflito mundial, nas Indias Orientais Holandezas, principalmente em Java e Sumatra com reprodutores importados da Holanda para o fomento da produção de leite.

A intervenção do gado nativo e do Africander nestes melhoramentos, deu a rusticidade necessária aos rebanhos dedicados à produção de leite, em cuja melhora a ação da raça Holstein foi preponderante.

Recentemente, de acôrdo com informações, com a Holstein, Friesian Association, foram importados dos Estados Unidos, procedente



"Morocaba" — Um produto do cruzamento da raça Holandesa com a Gir. Em uma das exposições nacionais de gado, esse espécime, em dias, teve uma produção de 76,280 lts. de leite com 2,605 kgrs. de gordura. Criação do Sr. Paulo Nogueira, em Campinas, S. Paulo.



Na alimentação
perfeita

dos animais,
use a econô-
mica forragem
concentrada

**MISTURA PROTEICA
IDEAL**

Lic. Di. A. - 553

CONTRA A SAUVA

use os esplendidos formicidas

INGREDIENTE COTUBA

(em pó ou em pequenos pedaços)

**FORMICIDA "IDEAL DUARTE"
e "GARRAFÃO"**

(Bisulfureto de carbono)

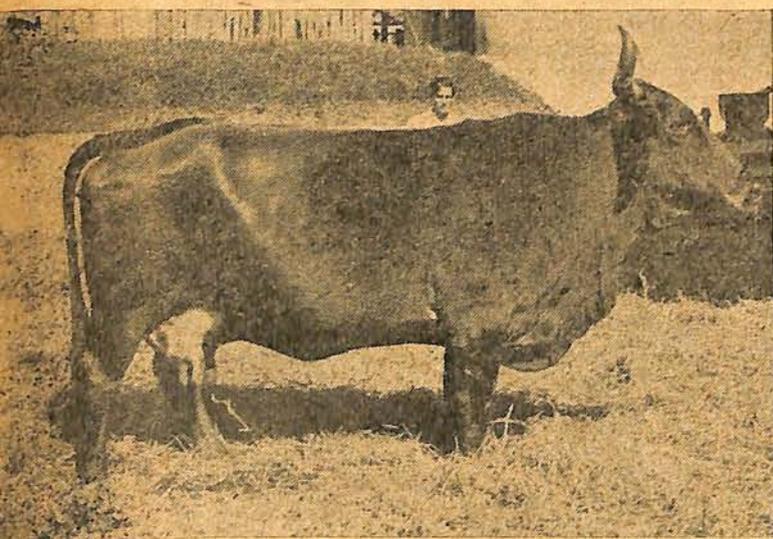
INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A.

R. Lib. Badaró, 595 - Cx. Postal 1002

Telefones: 2-1221 e 2-8689

da Companhia Curtis Candy, 6 tourinhos Holstein com destino às Índias Inglesas com o fim de serem cruzados com fêmeas Zebú-Brahma.

Estes exemplares foram comprados pela Missão de Abastecimento da Índia por intermédio do General Raimundo Scott do Exército inglês para as granjas leiteiras das Índias



Ainda uma mestiça Holandês com Gir e tam-
bem da criação do Dr. Paulo Nogueira.



GRIETJE 27 — Importada da Holanda. É fi-
lha de uma vaca de 11.000 quilos de leite na
Holanda. Propriedade do Sr. M. Alves de
Castro, em Passa Quatro, Estado de Minas

para melhorar as condições de produção das
forças armadas.

Essa missão elegeu para efetuar os cruza-
mentos o gado Holstein por considerá-lo
mais apto para o melhoramento leiteiro com
o zebú. Possivelmente seja praticado com
eles a inseminação artificial para servir apro-
ximadamente 6.000 vacas anuais.

Este fato recente põe de manifesto e reafir-
ma o conceito formado sobre os cruzamentos
em que intervem a raça Holandesa de forma
concludente.

No Este de Transvaal, em Orange Free Sta-
te, Natal e na parte este de Colonia do Cabo
no desenvolvimento da indústria leiteira, hoje
muito importante, influiu consideravelmente a
raça Holandesa onde alcançou alto grau de
produção.

*
* *

O Brasil, um dos países que mais intensi-
ficação deu nos últimos anos ao melhora-
mento do rebanho, ante o problema leiteiro, de-
pois da guerra mundial de 14-18 importou
grandes quantidades de reprodutores Schwyz
e Simental; porém diversas causas econômicas
diminuíram esta corrente de importação na
qual influíram também os fracassos sofridos
pelos efeitos da Piropasmose. Acreditava-se
que essas raças por sua cor e pêlo eram mais
resistentes às altas temperaturas.

A ação oficial do governo para incentivar a
indústria leiteira por seu valor na alimenta-
ção do povo, sobretudo os Estados de Minas
Gerais e Rio de Janeiro, permitiu levar este
ramo da pecuária a um estado de adianta-
mento progressista com uma franca e profun-
damente introdução da raça Friesian ou Holan-
deza nas granjas, ademais da Jersey, Norm-
manda, Suíça e outras.

A introdução do gado Holandês que em ab

gumas zonas do Estado do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais particularmente ao redor dos grandes centros de consumo e em certas condições de exploração, permitiu entrete-lo sem mestiçagem alguma; outras regiões exigem seu cruzamento com as raças crioulas e ainda todavia com o zebú. São neste sentido muito interessantes os resultados alcançados utilizando touros holandeses sobre vacas "azebuadas", mestiças de crioulo e zebú, sendo preferentemente utilizadas as que demonstram a origem de sua mestiçagem na raça Gir.

O professor Domingues, destacado zootecnista brasileiro, recomenda o cruzamento contínuo Holando-zebú (touro holandês — vaca zebú) durante duas ou três gerações, porém em casos necessários, pela diminuição de sua resistência e rusticidade volver uma vez ao zebú para prosseguir outra geração com o Holandês até obter mestiços de boa produção, conservando grande rusticidade, capazes de suportar sua mestiçagem entre eles mesmos para verificar a fixidez e uniformidade de sua aptidão e resistência.

Outros recomendam realizar o cruzamento de touros Holandeses sobre vacas selecionadas da raça crioula Caracú, muito difundida na região cafeeira de São Paulo e Minas e da qual está se efetuando rigorosa seleção por tipo e produção, havendo-se aberto o Herd-Book da raça em 1916 pela Associação de Criadores de S. Paulo. O rebanho "Curraleiro" selecionado por sua produção leiteira daria também muito bons mestiços com Holandeses.

No Estado da Bahia que geograficamente goza de uma privilegiada situação com seu clima temperado pelas brisas do Oceano se está intensificando em seu litoral o desenvolvimento da indústria leiteira utilizando também reprodutores da grande raça Holandesa sobre vacas mestiças com Zebú; existindo também alguns estabelecimentos onde se explora o holandês puro porém com grandes melhorias de instalação e pastarias. Estas mestiçagens com predomínio em geral do gado holandês entre as raças aperfeiçoadas para o melhoramento da produção leiteira constituem uma necessidade, dada a conveniência de manter nos rebanhos de regime a campo que se siga na exploração geral a rusticidade e resistência às enfermidades enzooticas. Um maior refinamento do rebanho com raças aperfeiçoadas, exige contemporaneamente um melhoramento das pastagens e ainda das instalações o que nem sempre se encontra dentro das possibilidades econômicas da zona.

*
* *

Na Venezuela onde grandes problemas dependentes não só da latitude e sanidade, como também de sua orografia, regime de chuvas, vegetação é particularmente o hábito das formas primitivas de exploração, atrazaram o desenvolvimento de sua pecuária; tratando-se do melhoramento leiteiro, preconizou-se a utilização do gado holandês com raças indianas

FAZENDA RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE
DAS RAÇAS:
SCHWYZ
e
NELORE
VENDAS DE REPRODUTORES

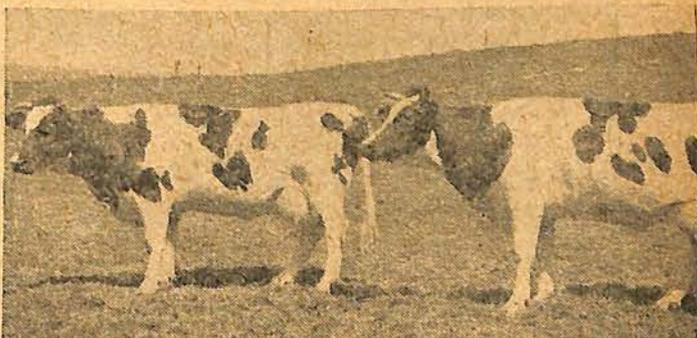
Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à
PRAÇA FLORIANO, 31 - 2.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

e zebú, ou utilizando touros holandeses sobre vacas mestiças crioulas com zebú; seguindo depois com touros holandeses duas ou três gerações, alternando outra de zebú com Jersey, quer dizer, combinações de sangue capazes de produzir um animal vigoroso, resistente, abundante produtor de leite e gordura.

Sem embargo, técnicos especializados que estudaram as próprias condições do sólo venezuelano, consideram que a este melhoramento com raças aperfeiçoadas, deve juntar-se o melhoramento das condições de exploração, divisão dos campos, melhores forrageiras e luta contra as enfermidades e parasitas.

Em Salvador, nos últimos anos se fizeram grande importações estimuladas pelo governo de gado Holstein e Suíço, com o fim de melhorar a produção leiteira, realizando-se também cruzamento de zebú com estas raças puras, tratando de permitir a adaptação às condições de clima e sanidade de certas zonas, com resultados notáveis. São particularmente interessantes as experiências realizadas na Estação Agrícola Experimental "La Ceiba".

Outros países da América Central e das Antilhas que introduziram o Holstein ou Holandês, aproveitam as zonas mais propicias para



Duas excelentes reprodutoras Holandesas do Colegio Adventista, em Santo Amaro, onde se encontra um dos melhores nucleos de animais dessa raça.

seu desenvolvimento sob a fôrma de raça pura. ou cruzas com raças crioulas e tambem com raças zebuinas importadas dos Estados Unidos, sendo grande preocupação dos governos a produção de leite, pelas exigências crescentes das explorações agrícolas, sobretudo de cana de açúcar e tabaco, tal ocorre em Porto Rico, Cuba, Guatemala, etc..

Rhoad, estudando os problemas agro-pecuários da América tropical, observa que um dos principais, se refere às necessidades de aumentar a produção de leite dos rebanhos crioulos, pelas maiores exigências criadas pelo aumento da população nas citadas regiões. A solução gira ao redor da exploração do próprio gado crioulo ou de mestiços de zebú ou em fim com raças européias aperfeiçoadas ou mestiços destas.

O grande êxito obtido nas zonas temperadas com o cruzamento do gado nativo com raças européias, usado especialmente nos Estados Unidos, Argentina, Uruguái, etc., encontram, sem embargo, sérios inconvenientes em algumas zonas tropicais, pelas condições severas de clima, alimentação e enfermidades zooticas.

Ainda no caso de sobreviver, sua produção se reduz consideravelmente, degenerando sob o ponto de vista econômico ainda que na realidade se trate de um caso de adaptação; como mostram as experiências de J. Edwards, em Jamaica com respeito à produção de leite.

Domínguez em sua obra "Sobre o Zebú", afirma que neste trabalho de melhoramento da produção leiteira, devem considerar-se as raças zebuinas como elementos de aclimação indireta das raças aperfeiçoadas, já que devem dar às raças européias sua rusticidade,

sua constituição e sua facilidade de adaptação ao meio tropical. Com o mesmo gado leiteiro holandez, certa proporção de sangue indiano serviu para aclimatá-lo em certas zonas do Brasil, com grande êxito para os criadores, em regiões em que se criam a campo exclusivamente, dando vacas de bôa conformação e produtividade.

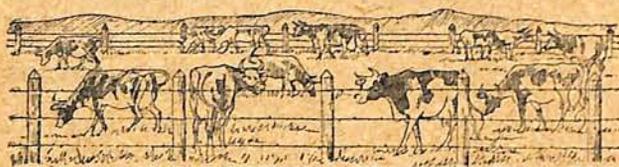
No clima abrasador da ilha de Trinidad o gado holandez de origem canadense interveiu tambem no melhoramento leiteiro com a infusão de sangue zebú; onde não podiam viver em estado puro as raças européias, se chegou a obter produtos 7/8 de sangue holandez capazes de dar excelente produção, sem perder em sua resistência e vigor.

Existem dificuldades para a fixação dos caracteres dos mestiços, apesar de ter-se apelado, depois de efetuadas as cruzas à consanguinidade; porém ainda que o processo não é rápido, a seleção contínua permitirá obter resultados favoráveis, como se observa já em rebanhos submetidos a um inteligente trabalho seletivo. Deve ter-se em conta que não se trata só da mistura das raças ou de duas espécies próximas, de acôrdo com alguns autores; sinão que além de todo o processo genético próprio da fixação dos caracteres, como processo biológico íntimo, deve juntar-se a ação ambiental, sobre uma ou sobre as duas raças originárias, trasladadas à zona de exploração.

Os criadores do gado Holando-Argentino que nos últimos anos puderam apreciar como se vai formando uma grande corrente de opinião para a extensão da raça pelas mais variadas zonas do país, pelo convencimento de seus resultados de adaptação e produtividade; talvez encontrem na resenha que antecede um aspecto não muito conhecido do aproveitamento da raça Holandesa no melhoramento da produção leiteira.

Ainda que no país não exista a experiência controlada técnicamente das possibilidades da adoção dos procedimentos seguidos por outros países, com dito fim; existe a questão de sua conveniência naquelas zonas que como o Chaco, Formosa, Missões, Corrientes e algumas regiões das provincias do norte argentino, onde o clima, a piroplasmose, os parasitos internos e externos e o regime de alimentação exigem dos rebanhos aperfeiçoados, conservar certo grau de resistência e rusticidade próprias ao gado crioulo, reunindo ademais das exigências de sua própria vida, as de um bom desenvolvimento e conservação de sua aptidão produtiva. Lá, onde o gado crioulo apenas produz para alimentar seu bezerro, o melhoramento da produção de leite não é só problema zootécnico como tambem social; e a utilização de mestiços zebú-nativos com reprodutores de raças leiteiras aperfeiçoadas Holandesa, Normanda, Simental, Jersey, etc., não zebú com estas raças diretamente já tem bastante experiência e entra no terreno das realizações práticas.

(Rev. "Holando-Argentina", Buenos Aires)



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

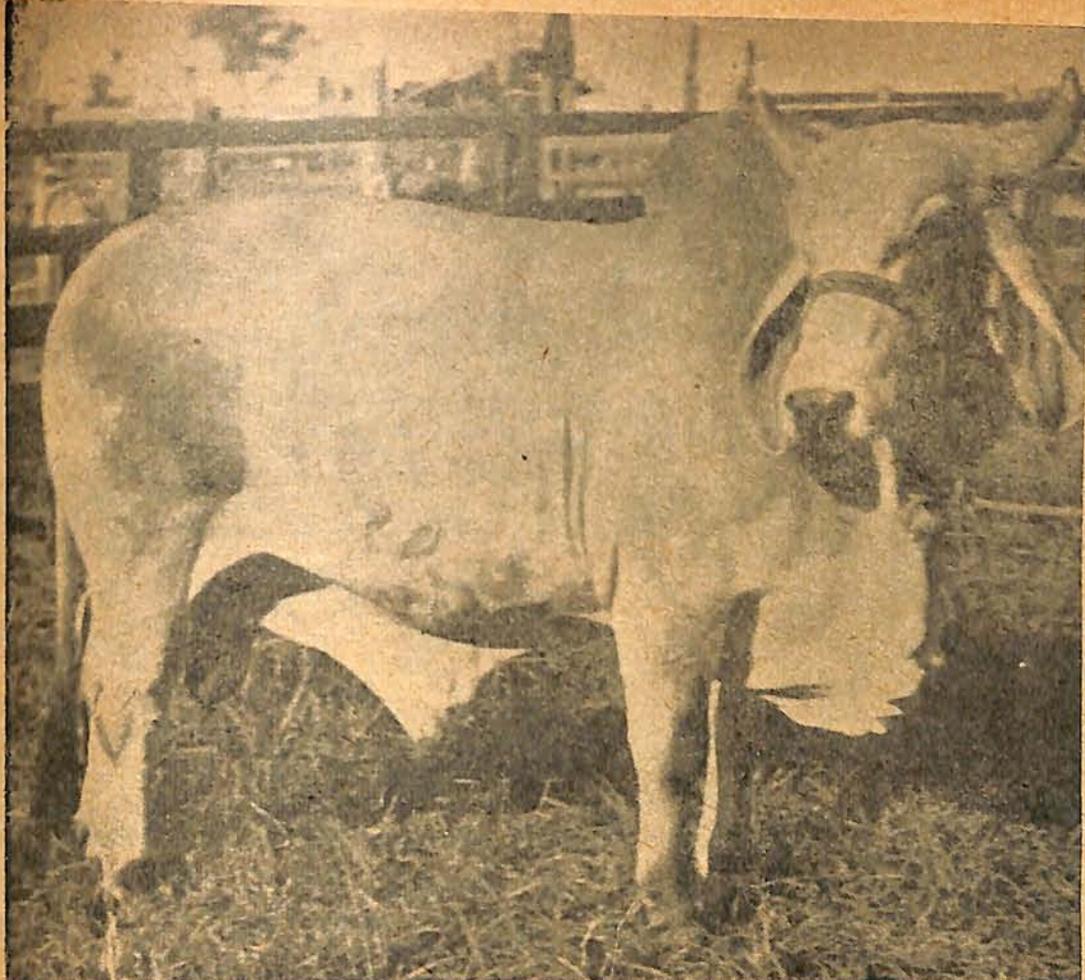
PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS L^{TA}

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522

Prema

SÃO PAULO



"FARAÓZINHO" — Deixando de lado uma série de caracteres exteriores de pouca ou nenhuma importância a Boston Cattle Cia. Ltda. visa obter animais de conformação para córte.

A criação do "Hindú-Brasil" na Boston Cattle Cia. Ltda., em Martinópolis, E. F. S., Estado de São Paulo

Reproduzimos no cliché que acompanha estas linhas o magnífico reprodutor "Faraózinho" — registrado na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, sob o n.º 0156 e crioulo do Sr. José Caetano Borges. "Faraózinho" serve o rebanho da Boston Cattle Cia. Ltda., no Retiro Paraizo na fazenda da Estação Laranja Doce — E. F. S. A direção da Boston Cattle Cia. Ltda. tendo em mira a produção de um tipo de gado destinado ao abate adquiriu a vacada inicial de seu rebanho das melhores fazendas de Uberaba e dispendo de reprodutores de altas qualidades como "Faraózinho", está alcançando inteligentemente a sua méta. Imprimindo orientação singular na criação do Indubrasil e fazendo uso de todos os conhecimentos técnicos que a zootecnia fornece, a finalidade máxima de produção de bois de "caixa" ainda empolga um pugilo de criadores. De fato, deixando de lado uma série de caracteres exteriores de pouca ou nenhuma importância para a obtenção do verdadeiro tipo de gado de córte, a criação assim orientada se

apresenta mais util e de maiores resultados econômicos. Não póde, em última análise, ser desvirtuada a finalidade pela qual fomos obrigados a adotar o Indubrasil — sem exteriorizações, precisamos de um animal de alto rendimento na balança dos matadouros.

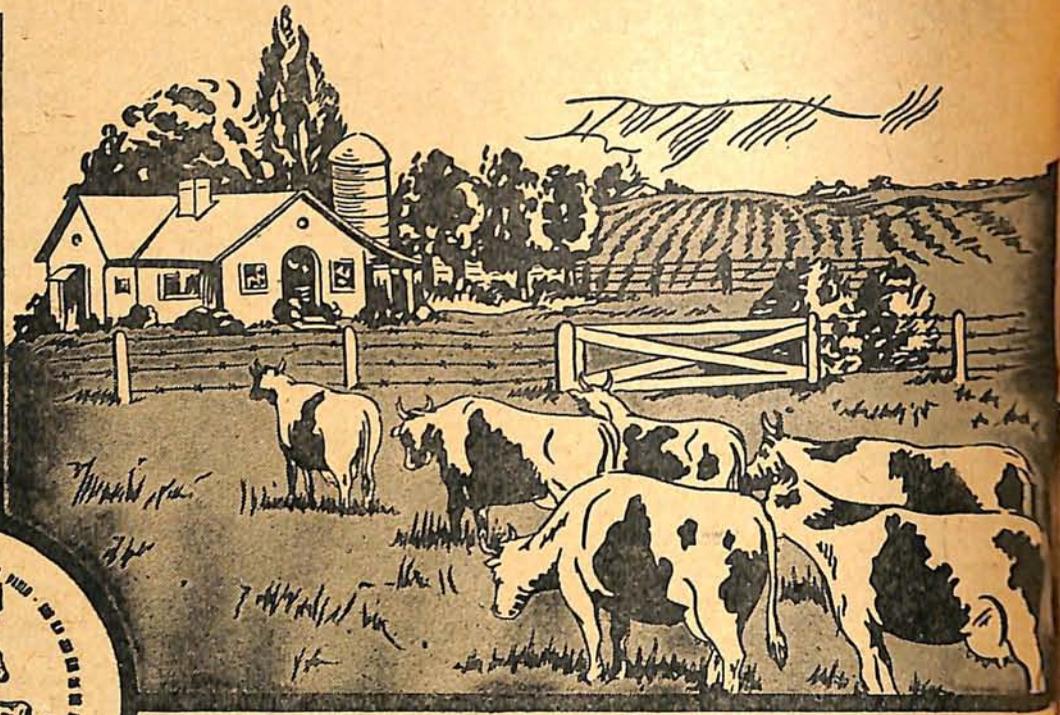
E' por isso que a Boston Cattle Cia. Ltda., compreendendo perfeitamente essa necessidade, conduziu com segurança sua criação, colhendo já os frutos de sua acertada orientação.

Já bastante adiantada, sua seleção mostra na fazenda Retiro Paraizo os resultados propícios, apresentando reprodutores da melhor e mais apurada conformação para o córte.

Além da preocupação de selecionar reprodutores, a Boston Cattle entrega-se à invernagem de gado, obtendo, também neste setor, magníficos resultados.

Para maiores esclarecimentos sobre os métodos adotados na criação do Indubrasil da Boston Cattle Cia. Ltda. os interessados devem se dirigir à Caixa Postal 222, em Martinópolis, E. F. S.

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)



FABRIL BUENO & CIA.
RUA AURORA, 89
SÃO PAULO

**UNICOS
FABRICANTES
DO**



PARA USO VETERINARIO
INDICADO NA ENGORDA DOS ANIMAIS EM
GERAL E COMO TONICO NO TRATAMENTO
ADJUVANTE DO CURSO DOS BEZERROS, DA
BATEDEIRA, DOS LEITÕES, E PREVENTIVO DA
FEBRE AFTOSA — INDICADO NA CURA DO
GARROTILO, EMPACHAMENTO, AGUAMENTO
E DEMAIS MOLESTIAS.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a
assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr \$ 0,30, COM A
SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE
Cr \$ 20,00 a Cr \$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

- Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais
J. Trajano dos Santos — Avenida Paraopeba, 511
- Rio de Janeiro e Norte do Brasil: — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São
Cristovam, 110 - Caixa Postal, 640.
- São Paulo: — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8
Drogazil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63

Reserva forrageira para o inverno

Brenno M. de Andrade
Engenheiro-Agrônomo

(CONTINUAÇÃO)

FORMAÇÃO DE PRADOS PARA FENAÇÃO — ENSILAGEM

A fenação constitui, para as nossas condições, a forma mais importante de conservação de forrageiras. O processo consiste na dessecação lenta e parcial da forrageira, ao ar, ou modernamente por processos mecânicos que empregam o calor artificial, baixando seu teor em humidade de, primitivamente, 60 a 85% na forragem verde para 10 a 20% no feno, e conservando em maior quantidade possível seus princípios nutritivos, maciez, aroma e côr.

A conservação das forrageiras sob a forma de feno é a maneira mais simples e econômica para constituição de reservas forrageiras para o inverno. Ela traz vantagens incontestáveis como sejam:

a) sua prática é simples, a pequena habilidade necessária ao trabalhador rural sendo facilmente adquirida logo nas primeiras operações;

b) pôde ser executada perfeitamente pelo pequeno criador empregando-se somente utensílios, garfos e alfanges, quasi sempre existentes em todas as fazendas de criar;

c) ao contrário, para o grande produtor de feno para o comércio ou para as fazendas onde seu consumo deva ser grande, o uso de máquinas em todas as operações é viável e de grande economia, máquinas essas muito simples, baratas e de fácil manejo;

d) o feno pôde ser facilmente armazenado tanto em galpões ou fenis como em médias no próprio pasto;

e) sua distribuição ao gado é muito simples, não havendo inconveniente em se dar maior quantidade por animal do que o necessário.

Quando armazenado em médias, no próprio pasto, o gado dele se utiliza sem qualquer intervenção do criador, evitando sua distribuição diária em cochos;

f) a formação de prados para fenação é fácil e pouco dispendiosa, podendo-se, ainda, utilizar o excesso de forragem dos pastos, durante a ocasião favorável ao crescimento dos mesmos, para a fenação;

g) quando bem feito o feno é um alimento nutritivo, altamente rico em vitaminas A e D, sendo muito mais concentrado do que a silagem, (um quilo de feno equivale a três quilos de silagem).

O valor alimentar do feno varia muito com

grande número de fatores, mas, principalmente, com a espécie ou espécies de forrageiras que o constituem e com os cuidados dispensados em sua manipulação e conservação. Na mesma localidade e sob idénticas condições, existe uma grande diferença na qualidade do feno produzido, devido principalmente à falta de compreensão dos fundamentos da prática de fenação e à tendência, entre os criadores, de dar menor atenção à produção de feno do que a culturas como a do milho, do café, do algodão, do feijão, etc.. A observância de certos princípios básicos da fenação, que uma vez postos em prática tornam-se simples, permite ao criador a possibilidade de obtenção de um produto de boa qualidade mesmo em condições adversas.

Ponderando sobre todas as vantagens da utilização da fenação — simplicidade do processo, possibilidade de emprego de variadas forrageiras, ampla utilização de máquinas, adaptação a todos os tipos de explorações pecuárias, etc. — é que afirmamos ser o uso generalizado do feno como reserva forrageira destinada a suplementar a pastagem, a base de toda e qualquer melhoria, técnica ou econômica, da pecuária brasileira.

Um dos característicos do feno é o de que é ele, depois da pastagem, o alimento mais barato em uma fazenda. Tal afirmativa se baseia não apenas na comparação do preço de custo da unidade do alimento, pois, não basta que o quilo de feno custe menos do que o da silagem ou da cana para que seja mais econômico. Na comparação incluem-se outros itens essenciais, como a necessidade do mesmo alimento na dieta dos animais (fisiologicamente), na sua aplicação prática e na quantidade de elementos nutritivos que fornece. Como acima afirmamos é o feno, dos alimentos volumosos essenciais à ração de base dos ruminantes, o que fornece maior número e quantidade de nutrientes (incluindo-se vitaminas) por unidade de peso e pelo menor custo.

O feno pôde ser obtido tanto de prados especialmente formados com essa finalidade como pelo aproveitamento do excesso de forragem dos pastos durante o verão. O ideal reside na formação de prados para a fenação, pela facilidade de côrte, adubação e aproveitamento de forrageiras adaptadas à produção de feno mas que não se prestam para pastoreio. Quando, porém, não se dispuser de um local apropriado para a formação de prados, pôde-se, com grande eficiência aproveitar o excesso de

ferragem do pasto. Para isso, é necessário que se tomem certas precauções como a do destocamento da área a ser cortada e retirada dos animais por um determinado período antes do corte. Uma das grandes vantagens desse processo é a de eliminar o transporte do feno do prado para os pastos, quando ele deve ser armazenado em médias dentro das pastagens.

A ENSILAGEM é outro método de conservação das forrageiras empregado na constituição de reservas alimentícias para a época de seca. A importância da silagem não é menor do que a do feno, sendo, contudo, de utilização mais restrita, pela exigência de um local apropriado para sua confecção, — o silo, — de custo por vezes bastante elevado, e pela necessidade de sua distribuição diária ao gado em quantidades certas e em cochos, tornando seu emprego oneroso para os animais criados a campo. É para o gado leiteiro, geralmente semi-estabulado ou, quando menos, recolhido diariamente em retiros para a ordenha, que a silagem encontra sua melhor utilização.

A silagem é a forragem conservada em estado suculento, por meio de uma série de fermentações em ausência de ar, devidas a bactérias e enzimas. Na silagem feita num bom silo, as perdas de matéria seca inevitáveis não excedem geralmente de 10%, sendo as de valor nutritivo comparáveis às verificadas pela fenação sob condições favoráveis.

As condições de maturação e teor de humidade das plantas, no momento em que são colocadas no silo, exercem grande influência na qualidade da silagem. Assim, plantas novas e com alto teor de água de constituição não só dificultam o carregamento do silo como produzem uma fermentação indesejável conferindo gosto e cheiro pouco apreciados à silagem. Recentes experiências efetuadas nos Estados Unidos concluíram que a silagem mais palatável e nutritiva foi obtida quando a percentagem de água de constituição da planta,

no momento da carga do silo, não excedia de 50%.

Praticamente, porém, a época mais aconselhável para o corte da forrageira a ensilar é a da sua maturação. No caso do milho é justamente quando os grãos sem estarem muito leitosos não se apresentam ainda totalmente endurecidos. Para outras gramíneas e misturas de gramíneas e leguminosas, o estágio de desenvolvimento aconselhável para a ensilagem é o mesmo que para a fenação.

Qualquer tipo de silo que permita a exclusão do ar e previna o acesso de humidade em suas paredes e superfície, preserva eficazmente a silagem. Outra condição essencial à produção de uma boa silagem é a de que a forragem deve ser bem acamada e pisoteada. Um bom silo deve, assim, ser impermeável ao ar e à humidade, e ter suas paredes o mais lisas possível para facilitar o acamamento da forragem.

A aplicação prática da ensilagem como dissemos é ainda restrita. Todavia, para a exploração do gado leiteiro o emprego da silagem afigura-se nos essencial e de grandes vantagens. A escolha errada do tipo de silo é o principal fator de descrédito do processo entre os nossos criadores. Em geral os nossos fazendeiros começam ou começaram construindo silos aéreos de concreto ou mesmo de tijolos ou ferro, silos dispendiosos e, quem sabe mesmo, inteiramente anti-econômicos para a exploração em apreço, em virtude do elevado capital dispendido. Entretanto, pôde-se obter boa silagem em um silo cilíndrico subterrâneo ou em um tipo trincheira sem revestimento, como num silo aéreo de concreto.

O caminho acertado para quem inicia deve ser o de economia, economia acertada porém, empatando somente o capital que possa ser em pouco tempo amortizado pelos benefícios que traz. Para isso existem silos subterrâneos e trincheiras. Os silos aéreos de concreto devem ser utilizados somente em explora-

Inseminação Artificial

A Federação Paulista de Criadores de Bovinos comunica aos seus associados e criadores em geral que, de acordo com os entendimentos havidos com o Colégio Adventista Brasileiro, proprietário do reprodutor da raça da raça Holstein-Friesian Carnation Sentinel, ficou fixada a seguinte tabela de preços para os serviços de inseminação:

PREÇO POR VACA			
1 vaca	Cr\$ 2.300,00	7 "	1.700,00
2 vacas	2.200,00	8 "	1.600,00
3 "	2.100,00	9 "	1.500,00
4 "	2.000,00	10 "	1.400,00
5 "	1.900,00	Mais de 10 vacas	1.350,00
6 "	1.800,00		

Nota: Os preços acima são com garantia de fecundação e incluem as despesas de viagem do técnico.

Para maiores detalhes e pedidos dirigir-se a Associação de Criadores de Bovinos — Rua Senador Feijó, 30-sobreloja, São Paulo.

ções que, pelo seu vulto, possam arcar com o empate elevado de capital.

Os adversários da fenação e da ensilagem objetam logo que não ha dúvida sobre as qualidades nutritivas do feno e da silagem, mas que são processos caros que não podem ser utilizados na maioria das nossas fazendas de criação extensiva ou semi-extensiva. Para esses casos só mesmo a cana forrageira é aplicável.

Esta afirmativa é inteiramente destituída de base, não que a cana forrageira não tenha qualidades desejáveis. Muito pelo contrário o uso da cana forrageira no inverno é conveniente e deve ser sempre empregado. Apegamo-nos, todavia, à questão econômica. Seria possível e econômico, por exemplo, distribuir-se cana forrageira, picada ou mesmo inteira, a um rebanho de campo de, vamos dizer, 500 cabeças apenas? Para isso seria necessário que se plantassem 10 alqueires de cana, cortando-se, picando-se, e transportando-se aos pastos diariamente 10 toneladas de cana, para apenas manter com vida os 500 animais durante os 100 dias de inverno ou seca. Vejamos agora o outro caso — o da fenação. Para manter em boas condições, pelo mesmo período o mesmo rebanho, seriam necessários apenas 10 médas de 25 toneladas cada uma, distribuídas pelos pastos, cujo feno poderia ser obtido do próprio local na época de abundância de pastagem ou transportado de prados

com área aproximadamente idêntica à destinada à cultura de cana. O que é mais prático e econômico, entretanto, manter-se homens e carroças cortando e transportando cana diariamente ou fazer-se o feno em uma só época, deixando depois que os animais dele se sirvam livremente? A resposta deixo ao critério de cada um, que com os dados particulares de preço de custo de mão de obra etc., melhor poderão avaliar os dois casos.

A idéia que todo o criador faz sobre o custo excessivo de produção da silagem ou do feno reside simplesmente numa falha de interpretação. E' que o criador quando faz o feno ou ensila o milho tem imediatamente em mãos e sob fórmula bastante clara e precisa o custo de sua produção o que não se dá quando corta, transporta e pica diariamente a cana.

APROVEITAMENTO DOS RESÍDUOS

CULTURAIS

Como resíduos culturais entendem-se principalmente, os restolhos de milho, as palhas de feijão, arroz, e as hastes da mandioca. Se bem que de baixo valor alimentício, tais resíduos podem vir a ter grande aplicação no arraçoamento dos animais da fazenda. Constituem eles ótimos recursos auxiliares não servindo nunca, porém, como alimento exclusivo para o forrageamento durante o inverno.

Convem aqui lembrar que quando dizemos palha, entendemos as hastes da planta depois



O CARRASCO DA SAUVA

PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A
S. PAULO
CAIXA 255

FORMICIDA E BISULFURETO DE CARBONO JUPITER

de colhido o grão. Essa observação torna-se necessária, principalmente de uns tempos para cá, devido à prática desaconselhável que se generaliza entre os criadores de empregar sob a forma de farelo a casca do arroz (gluma silicosa que recobre o grão), produto de seu beneficiamento, cujo valor forrageiro é inteiramente nulo. A este respeito reportamo-nos ao artigo publicado na "Revista dos Criadores" (O farelo de Cascas de Arroz na Alimentação do Gado — "Rev. dos Criadores", Ano XVI n.º 3, Março de 1945, pag. 30 a 32), em que tal prática é pormenorizadamente estudada e combatida à vista dos inconvenientes que traz. E' nosso dever chamar a atenção dos criadores para o assunto pois ul-

timamente, negociantes de máquinas agrícolas, ignorantes ou de má fé, têm incentivado o uso do farelo de cascas de arroz por meio de ativa propaganda.

A palha de feijão ou de arroz, quando conservada limpa de impurezas e não excessivamente queimada pelo sol, apresenta uma constituição química satisfatória. A aceitação pelos animais é, contudo, pequena, o que se pôde parcialmente melhorar passando-a por um picador de cana. A composição média dos restolhos de milho, da palha de arroz e de feijão e a de casca de arroz nos é dada pelo quadro abaixo, onde claramente se salienta a diferença de valor entre a casca e a palha de arroz:

	Matéria sêca	Proteína digestível	Nutrientes Digestíveis totais
Palha de feijão	81.6%	3.9%	41.9%
Palha de arroz	86.8	2.4	35.5
Casca de arroz	90.7	0.3	14.2
Restolhos de milho	90.6	2.2	52.2

Em fazendas mixtas, onde os resíduos culturais representam um volume razoável, seu aproveitamento no arração de animais de campo e mesmo de vacas leiteiras em período de descanso (sêcas) é viável e econômico. Esta prática já é extensivamente empregada em relação ao aproveitamento dos restolhos de milho, sendo comum soltar os animais de campo nos mesmos. Isto, porém, não deve constituir a única base de alimentação dos animais. Deve-se pelo menos, antes de mais nada, considerar a espécie e o tipo de animais a se empregar em tal regime. Assim o gado rústico de campo e animais de trabalho

podem aproveitar tais resíduos sem grandes inconvenientes. Às vacas leiteiras, todavia, deve ser dada, além disso, uma ração succulenta (silagem) e uma de concentrados de acordo com sua produção.

Resumindo dizemos que raros são os casos em que o criador deva utilizar um dos recursos forrageiros apontados excluindo de suas cogitações todos os outros. Em geral é muito mais econômico, interessante e aconselhável, utilizá-los em conjunto de acordo com a necessidade particular da exploração pecuária e existência dos recursos na fazenda.

Da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(Ex-Federação Paulista de Criadores de Bovinos)

Para boa marcha de nossos serviços comunicamos aos nossos associados que se acham à sua disposição, na Secretaria da Associação, os recibos da anuidade de 1945.

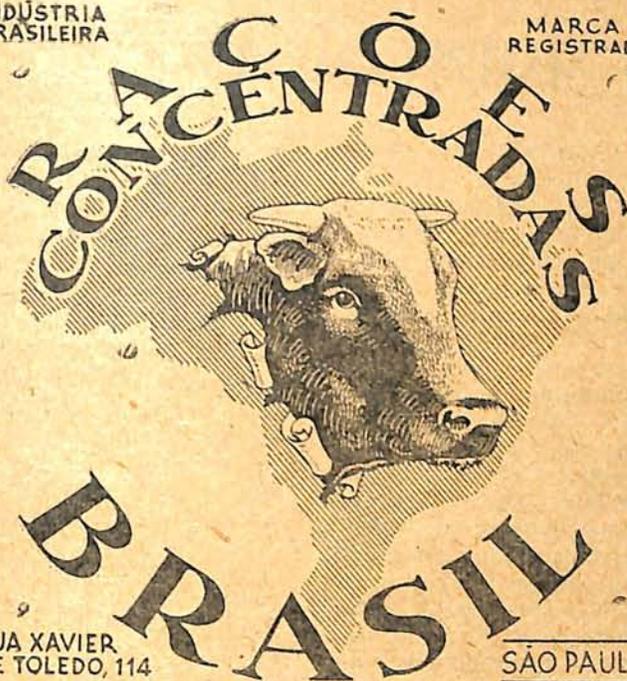
Os pagamentos poderão ser feitos pessoalmente em nossa Sede Social ou por cheque e vale postal.

Para maiores esclarecimentos dirijam-se à:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Rua Senador Feijó, 30 S. Paulo

INDÚSTRIA
BRASILEIRA

MARCA
REGISTRADA



RUA XAVIER
DE TOLEDO, 114

SÃO PAULO

REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A

Cx. Postal, 1117

Telefone, 4-7378

A Refinadora de Oleos Brasil S/A., comunica aos senhores criadores a instalação de sua fábrica de RAÇÕES CONCENTRADAS, adicionando, assim, mais esse produto à sua linha de fabricação que tem a garantia da marca "BRASIL".

I — RAÇÃO COMPLETA PARA VACAS LEITEIRAS — C.B.1

Proteína total 26,40%

Proteína DIGESTIVEL 22,00%

II — RAÇÃO PROTEICA, PARA BOVINOS EM GERAL — P.B.1

Proteína total 35,40%

Proteína DIGESTIVEL 30,00%

CONSULTE O NOSSO DEPARTAMENTO TÉCNICO

(Resp. — Brenno M. de Andrade — Eng.-Agrônomo)

A VENDA NA ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES (EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

O COMBATE ÀS VERMINOSES DOS SUINOS PELO SISTEMA MAC LEAN

POR M. D'APICE

O sistema Mac Lean de sanidade suína, não constitui, como poderia parecer à primeira vista, um processo ideado por um autor, para combater a ascaridiose suína, mas sim um plano racional aplicado pela primeira vez numa cidade chamada Mac Lean no Estado de Illinois nos Estados Unidos, donde a razão do nome dado ao processo.

Por uma série de estudos experimentais, vários pesquisadores conseguiram estabelecer o ciclo vital completo do "Ascaris lombricoides", a terrível lombriga, conhecida por todos os criadores, cujas consequências econômicas não são sempre bem avaliadas, mas que podemos assegurar sem nenhum exagero que constitui um dos grandes obstáculos ao desenvolvimento desta rendosa exploração.

O resultado desse estudo experimental pôde ser assim resumido: o verme adulto no intestino do porco põe ovos que são eliminados juntamente com as fezes para o exterior. Encontrando no chão condições de calor e humidade, os ovos evoluem dando formação a larvas infestantes (a forma capaz de provocar a infestação) que permanecem dentro do ovo durante muito tempo aguardando que sejam ingeridas por um porco. No tubo digestivo, as larvas saem da casca, caem no lume intestinal, perfuram a parede do intestino, penetram na circulação sanguínea e daí a maioria das larvas atinge os pulmões. Daí, sobem pela traquéa, vão até à garganta sendo a seguir deglutidas para enfim, atingirem o intestino delgado onde se transformam em vermes adultos, após terem sofrido durante o seu trajeto no organismo uma série de transformações.

Considerando esses fatos, o combate deveria ser orientado em dois sentidos: combater o verme adulto no intestino por meio de vermífugos; impedir a completa evolução dos ovos no exterior, pela destruição dos mesmos. Neste particular, é preciso esclarecer que possuindo os ovos espessa casca, resistem facilmente a todos os desinfetantes, mesmo os mais energéticos, de modo que só poderiam ser combatidos com sucesso, com água fervente ou removendo diariamente as fezes dos porcos para esterqueiras, impedindo desse modo o desenvolvimento do embrião no ovo.

Tomando por base esses fatos, alguns pesquisadores organizaram um plano de combate, mediante a colaboração voluntária de vários fazendeiros em Mac Lean no Estado de Illinois, em 1920. Hoje, esse plano muito vulgarizado e mais aperfeiçoado, demonstrouse eficiente não só para combater a ascaridiose e outras verminoses, mas também quasi

todas as doenças dos leitões pela simples aplicação de medidas profiláticas.

Este sistema considera os seguintes fatos:

1.º — Os leitões desde o nascimento até à idade de 4 meses são particularmente sensíveis às verminoses; daí em diante a resistência aumenta com a idade.

2.º — A infestação só ocorre após a ingestão de ovos eliminados nas fezes pelos animais infestados, e que sofreram uma evolução no exterior. Isto é, os ovos eliminados sob a ação do calor do sol e a lama do chão encontram as condições de calor e humidade para evoluir dando lugar ao desenvolvimento da larva infestante, a única forma capaz de evoluir no organismo que a ingerir, para formar o verme adulto.

3.º — Um única fêmea de ascaris no intestino de um porco é capaz de produzir muitas centenas de milhares de ovos diariamente de modo a transformar o local num riquíssimo reservatório de ovos, proporcionando assim a possibilidade de intensas infestações.

4.º — Os ovos dos ascarídeos são muito resistentes e viscosos, de modo que podem sobreviver durante muito tempo.

5.º — Nem todos os porcos adultos são infestados mesmo quando expostos à infestação experimental, pois são particularmente resistentes.

O Sistema Mac Lean de sanidade suína baseando-se nessas considerações consiste essencialmente em:

1.º — Proporcionar limpeza e desinfecção das maternidades com água quente contendo 0,5% de sódica caustica.

As maternidades são construções destinadas a proporcionar ambiente apropriado para as porcas darem cria e amamentarem os seus leitões, separadamente do resto da criação. As maternidades devem ser instalações bem amplas, arejadas, insoladas, abrigadas dos ventos e protegidas contra o frio e humidade. Devem além disso, ser higiénicas afim de permitirem fácil e completa limpeza. Esta consiste em esfregar rigorosamente com água quente com 0,5% de sódica o ambiente afim de remover toda a sujeira. A água quente com sódica permite a um tempo a remoção da sujeira e a destruição dos ovos. Após essa rigorosa limpeza e lavagem, pôde-se proceder a uma calagem com 2 a 3% de sódica. A maternidade assim preparada está em condições de receber a porca próxima a dar cria. O uso de desinfetantes é contraproducente, pois eles não agem sobre os ovos de ascaris.

2.º — Proceder à lavagem da porca antes de penetrar na maternidade.

A lavagem da porca é uma necessidade, pois que no seu corpo podem encontrar-se aderentes não só ovos de vermes mas muitos vermes de modo que pela lavagem serão removidos. Portanto, não se trata de prática desnecessária ou luxuosa, mas uma condição indispensável para o completo sucesso, devendo-se tomar precaução especial com os têtos, pois que os leitões ao mamarem poderão ingerir uma quantidade impressionante de ovos infestando-se a seguir, resultando consequentemente elevadas perdas, por deficiência de desenvolvimento, predisposição a contrair outras doenças, mortes, etc.

Uma vez dentro da maternidade, a porca não deve ser dela removida sinão quando os leitões atingirem 60 a 75 dias de idade, pois si em contáto com um sólo infestado, apanharia ovos de vermes que seriam ingeridos pelos leitões. Quando a maternidade satisfaz aos requisitos higiênicos, a porca pôde permanecer os dois meses e meio sem sofrer qualquer consequência.

A maternidade deve ser lavada diáriamente substituindo-se ao mesmo tempo a palha da cama.

A pocilga maternidade deve dispôr de pequeno pasto anexo no qual apenas os leitões

têm acesso por meio de uma pequena abertura. Desse modo, esse pequeno pasto isolado, não está sujeito a infestação e proporciona exercício ao leitão que se beneficia ao mesmo tempo dos raios solares.

3.º — Após o desmame os leitões são conduzidos para pastos sem brejos e completamente separados do resto da criação.

Ao se proceder o desmame, a porca e os leitões devem ter um pasto especial para essa finalidade afim de que o desmame se processe paulatinamente, sem inconvenientes para os leitões. O pasto não deve ser permanente, pois pastos permanentes perpetuam as infestações. Por isso, deve-se dispôr de vários, para que se proceda à rotação das pastagens. Cada pasto, deverá abrigar um número adequado de porcos e por um espaço de tempo variável de acôrdo com o estado do mesmo. Essas transferências serão periódicas e em certas fazendas poderão sempre proporcionar durante o ano, pasto abundante e variável, assegurando assim uma alimentação verde, adequada, nutritiva e tenra. A alimentação abundante, variada e balanceada é importantíssima porque concorre para a produção de animais melhor desenvolvidos e por conseguinte mais resistentes e em condições mais econômicas.

Assim isolados do resto da criação, os leitões permanecem até à idade de 4 meses, oca-

Evite os prejuizos causados pela

FEBRE AFTOSA

VACINANDO SEUS ANIMAIS COM AS VACINAS LEIVAS LEITE CONTRA A FEBRE AFTOSA, PRODUZIDAS SEGUNDO A TÉCNICA E COM A ASSISTÊNCIA DO AUTOR O DR. SILVIO TORRES.

MAIS DE 20 MIL ANIMAIS EM NOSSO ESTADO ATESTAM A EFICIÊNCIA PREVENTIVA DESTAS AFAMADAS VACINAS.

IMUNIDADE: 6 A 9 MESES. DÓSE: 5 C. C. PARA CADA ANIMAL. TOLERÂNCIA PERFEITA. PODEM SER VACINADOS ANIMAIS DE QUALQUER IDADE E EM QUALQUER ESTADO.

INFORMAÇÕES :

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

Unicos Distribuidores

PRAÇA DA SP, 108 — SALA 102 — FONE: 2-3074 — SÃO PAULO

são em que adquirem maior resistência às infestações por vermes.

Outra providência importante é manter lotes de porcos de idade e tamanhos mais ou menos uniformes, pois do contrário adviriam uma série de inconvenientes, resultando no prejuízo do desenvolvimento dos leitões menores, devido à concorrência que estes encontrariam ao ser distribuído o alimento.

Além disso, nesses pastos deveriam ser colocados pequenos abrigos rústicos de madeira ou cobertos de sapé, afim de proporcionar abrigo aos animais contra as intempéries e o sol excessivo. A lama deve ser evitada para o desenvolvimento dos ovos. Por conseguinte, os bebedouros e os banheiros deveriam por sua vez ser protegidos com um piso de maneira a evitar essa ocorrência.

Quanto ao tratamento, as drogas mais aconselháveis seriam: óleo de quenopódio (herva de Santa Maria) santonina, hexilresorcinol, a fenotiazina e o bi-sulfureto de carbono. Os três primeiros são mais eficientes para os ascarídeos não sendo muito recomendados para os outros vermes dos porcos. A fenotiazina, seria o mais aconselhável por ser ativa para os outros vermes, embora não apresente acentuada ação sobre os ascaris adultos. O bi-sulfureto de carbono seria mais recomendado para os vermes do estomago. As doses desses

vários vermífugos para animais pesando 50 quilos. seriam: Óleo de quemodio 2 a 4 cc.; a santonina 1 a 4 grs.; o hexilresorcinol 8 grs.; o bi-sulfureto de carbono 8 a 10 cc. e a fenotiazina 12 grs. Este existe no comércio sob várias denominações e em cujas bulas se encontram as dosagens mais aconselháveis.

E' preciso considerar que o tratamento quando usado só e uma única vez não é recomendável, pois não só todos os vermes não são removidos, como também não havendo profilaxia, as possibilidades de reinfestações não seriam evitadas e os resultados desse modo não seriam duradouros e nem econômicos.

Tratando-se de substâncias tóxicas a administração deve ser feita com cuidado, escolhendo o vermífugo adequado, sua dosagem exata, método de administração, condições do animal, etc.

A observação dessa série de cuidados permitirá a criação de maior número de leitões, melhor desenvolvimento dos mesmos, etc., constituindo razões bastantes para que se incentive entre nós tão promissora e lucrativa atividade, impedindo que se acredite que entre nós é impossível criar porcos em larga escala. O que é preciso, é cuidar das condições sanitárias, da qualidade dos animais e da parte alimentar para alcançar o sucesso desejado.

Calor úmido nas caneladas

Nas caneladas, que ocorrem com tanta frequência, o Calor Úmido de um envoltório de ANTIPHLOGISTINE produz imediato alívio.

Aplique ANTIPHLOGISTINE em temperatura quente confortável, afim de minorar as dores, reduzir a inchação e acelerar o processo curativo.

ANTIPHLOGISTINE é uma cataplasma medicinal pronta para o uso. Mantém o Calor Úmido durante várias horas.

Antiphlogistine

THE DENVER CHEMICAL MFG. CO., NOVA YORK

Amostra e literatura sob pedido a

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

CAIXA POSTAL N.º 1030 — RIO DE JANEIRO

ANTIPHLOGISTINE é fabricada no Brasil.

Aspectos da vida no Brasil Central

"FILET MIGNON" A TRÊS CRUZEIROS O QUILO...

De RIVALDIVIA DE SOUZA

EM BARRA DO GARÇAS

A população deste povoado, composta de umas duas mil e quinhentas almas, das quais uma terça parte - constituída de trabalhadores da Fundação Brasil Central, está comprando carne, "filet mignon" inclusive, a três cruzeiros o quilo. Faço semelhante revelação porque desta zona depende a continuação ou o término das suplícantes filas do carioca, já que elas se concentram, principalmente, em torno da carne, do leite e da manteiga.

Perccorrendo, calmamente, a extensa região onde o carioca se abastece do elemento central da sua mesa, o repórter fica assombrado com o descaso existente quanto ao problema da especulação em torno do estômago do povo. Em plena metrópole do boi, que muitos jornalistas já batizaram de Zebulândia, as populações encontram-se na mesma ou em pior situação do que no Rio.

Vende-se carne, em Uberlândia, por exemplo, a oito cruzeiros o quilo, enquanto o melhor hotel da cidade se limita a servir-nos café preto. Pouco mais diante, em Itumbiara, a pensão nos surpreende com um simples cafézinho pela manhã, grotescamente cercado de algumas fatias de pão. E, por um curioso paradoxo, tão frequente no interior do país, a situação vai melhorando à medida que avançamos sertão a dentro. Vamos encontrar leite em Caiapônia e, finalmente, temos "filet mignon", a três cruzeiros o quilo, aqui em Barra do Garças.

O INGLÊS DE UBERLÂNDIA

Uberlândia representa, talvez, a maior concentração de intermediários que o Brasil possui. A cidade é um vasto entreposto. Chegam-lhe, pelo caminho de ferro, produtos manufaturados, sal e açúcar,

que desembarcam, recebem o gravame dos impostos estaduais e federais, mais a parte dos intermediários, mais o frete dos caminhões, para depois entrarem rumo a Goiás e Mato Grosso.

De volta os caminhões trazem arroz, feijão, algodão, que tornam a desembarcar na cidade à espera dos vagões ferroviários, e que recebem antes o mesmo tratamento das mercadorias vindas do sul, por Uberlândia "exportadas" para o Rio e S. Paulo.

No meio dessas atividades movimentam-se o inglês comprador de carne para os frigoríficos. Como um Diogenes rural, anda de lanterna em pleno dia à procura do boi. Encontrámo-nos, certa tarde, em um café. Ele estava revoltado com a paralisação dos negócios em torno do "beef". Bom comerciante, como todo britânico que se preza, não podia compreender como os fazendeiros desprezavam o gado de corte, deixavam de criar animais que pesassem na balança e cuja carne se caracterizasse pelo bom paladar, para concentrar sua atenção num tipo bovino que lhe parecia perfeitamente inútil: o zebú de orelhas compridas, o tal que os criadores trocam entre si por preços fabulosos. Segundo informações colhidas no Triângulo Mineiro, essas trocas, entre oficiais do mesmo ofício, funcionam como o farol no arremate dos leilões. Pede-se, por exemplo, quinhentos mil cruzeiros por um zebú e o comprador paga com uma certa quantidade de bois. Enquanto isso, a criação de gado para os matadouros vai decrescendo. Por isso o inglês dos frigoríficos coloca-se em Uberlândia, com os olhos voltados para Goiás e Mato Grosso, de costas para o Triângulo Mineiro. É que até ao sertão não chegou ainda o figurino bovino de Uberlândia.

A FUGA DO BOI

O inglês de Uberlândia irritava-se. Positivamente, essa seleção de bois pelo tamanho das orelhas estava-lhe parecendo coisa de criança. Além disso, alegava ele que o boi havia fugido para o mato graças a uma outra brincadeira procedente do Rio: a ameaça da Coordenação de requisitar o gado. Se a situação já era difícil, com essa ameaça piorara muito. E, segundo suas antenas de comerciante que só vê um lado da questão, enquanto a Coordenação não retirasse essa espada de Damocles de sobre a cabeça dos criadores, não teríamos bois.

Os fazendeiros estão esperando que a situação se esclareça. Enquanto eles estiverem convencidos de que o governo pensa arrebatá-los o gado, o boi não sairá do mato e ninguém conseguirá encontrá-lo...

Mais tarde, penetrando pelo interior do sertão, o repórter pode verificar que não era bem assim. Em parte, o inglês tem razão, quando, por exemplo, se refere à falta de atenção pelo gado de corte e à ridícula especulação com as orelhas dos bovinos. Mas quanto à escassez do boi, no momento, deve-se muito mais à estiagem, pois há cerca de oito meses não chove por esta região, e à falta de sal. (Em Out. - 1944).

Se estamos comendo carne a três cruzeiros o quilo, aqui em Barra do Garças, isso é um fenômeno à parte: sendo o consumo local muito reduzido, não é difícil à Fundação Brasil Central trocar sal pelos bois necessários à alimentação dos trabalhadores e suas famílias. Mas esse pequenino detalhe, aparentemente insignificante, pode ilustrar o carioca de como sua situação poderia melhorar se o Estado dedicasse maior atenção ao Brasil Central, que detem sobre

suas imensas campinas a chave das suas três maiores filias. O homem desta região luta sózinho contra toda uma série de fatores contrários ao desenvolvimento das suas possibilidades. Em vez de auxiliá-lo, são os próprios órgãos do governo que o desanimam. Sem falar nas populações miseráveis, depauperadas, analfabetas e quasi famintas, pois estas existem mesmo nos subúrbios do Rio e de São Paulo, os poucos homens animosos que procuram elevar o nível econômico da região sentem que sobre eles se abate a garra destruidora da incompreensão dos governantes. Certo agrônomo desta região, por exemplo, declarou ao reporter que necessitando de determinados materiais para intensificar a produção agrícola local, teve de pagar três vezes o mesmo imposto: desembolsou o tributo de vendas e consignações quando o material saiu de São Paulo, tornou a pagá-lo em Uberlândia e voltou a fazer o mesmo quando a mercadoria entrou em Goiás. Assim, enquanto a nossa literatura legislativa diz que é proibida a bi-tributação, estamos diante de um curioso caso de tributação.

Por outro lado, com fantásticas distâncias a tragar, sem ferrovias, abastecendo-se e escoando sua produção no bojo dos caminhões, com as dificuldades conhecidas para a aquisição de combustível, o Brasil Central ainda possui

esta maravilha: o Estado de Goiás, desde os limites de Minas até às lindes de Mato Grosso, é cortado por uma rodovia de "propriedade particular". Quer dizer que, mesmo para trafegar, os caminhões são obrigados a pagar uma taxa de pedágio, dinheiro esse que alimenta os ócios de meia duzia de cavaleiros bem instalados na vida.

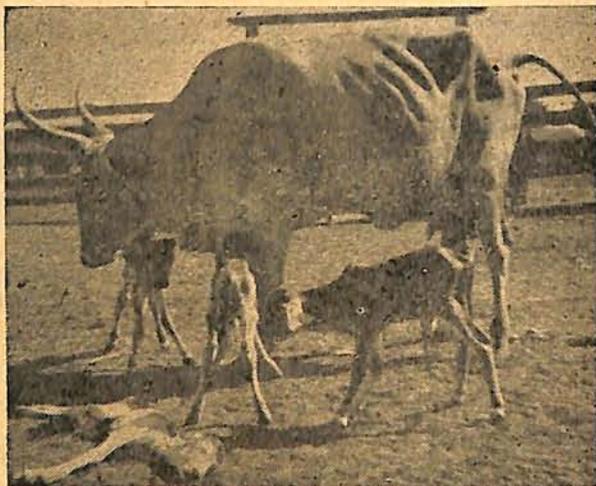
Como se vê, é com essas pedras que se constrói a

cruz que o sertanejo leva às costas.

De uma coisa, porém, o leitor pôde estar certo, e nisso reside um dos aspectos irônicos da nossa graciosa economia: enquanto o carioca estiver sofrendo na fila do leite, da carne ou da manteiga, o homem do sertão poderá sorrir com malícia.

E' do abandono do Brasil Central que nascem as dificuldades da metrópole...

Cousas da natureza



Por gentileza do Laboratório de Produtos Químicos e Veterinários "Vigor" Ltda., de Jaboticabal, recebemos estas duas curiosas e inéditas fotografias. A primeira delas ilustra uma vaca que teve de um só parto, quatro bezerros, nascendo três vivos e um morto, conforme se observa na própria fotografia. A segunda, é de uma cabra, que, tam-

bem, de um só parto teve seis cabritinhos correndo tudo muito bem e os cabritinhos estão sendo criados pela própria cabra, sem auxílio de outra para ajudá-la à amamentá-los.





o mais guapo da pionada - CARGENTOL

Entre a linda pionada da fazenda, Cargentol é o mais famoso. O animal que êle encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Cargentol, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Cargentol não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida - e, pelo que vale, sai barato. Cargentol tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Cargentol e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupom abaixo e nos remeta - receberá uma amostra grátis.

CARGENTOL

Um produto de prata que vale ouro



O PÓ DE PRATA DE CARGENTOL É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM TRÊS TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelêgo, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.



Cupom

Peço mandar uma amostra grátis do famoso pó de Cargentol

NOME _____
(nome escrito bem claro)

ENDEREÇO _____

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Envie o cupom para o LABORATÓRIO ULTRASAN LTDA.
rua Cristiano Viana, 397 - S. Paulo

ESTRUMEIRAS

PARTE IV — CAPACIDADE

Laércio Osse

Agrônomo

Quem queira construir uma estrumeira deverá, antes de mais nada, calcular a capacidade que ela terá.

Se tal não for cuidadosamente feito, haverá perigo de, depois, ser verificado que a instalação é insuficiente — e grande parte do estrume se perderá por falta de proteção —, ou que é grande demais — e uma boa parte da instalação ficará praticamente sem função.

O cálculo de que tratamos deverá ser baseado nos três pontos seguintes:

- 1 Dimensões máximas dos montes de esterco.
- 2 Quantidade de estrume produzido na propriedade.
- 3 Número de descargas anuais.

1 — A altura máxima dos montes de estrume nas estrumeiras é estabelecida por muitos autores e, entre os fazendeiros que possuem dita instalação uns adotam uma altura, outros outra. Desde 1,50 m. até 3,50 m. são as alturas que temos encontrado recomendadas ou em uso. Somos de opinião, entretanto, que tudo o que exceder de 2,50 m. é desaconselhável; com altura excessiva as camadas inferiores dos montes ficam comprimidas demais, os trabalhos de carga e descarga são dificultados e as construções deverão ter pé-direito muito grande. Além disso, com bombas ou manualmente a elevação do chorume, das cisternas, torna-se mais difícil.

Poderemos estabelecer para altura máxima dos montes de estrume depositados nas estrumeiras qualquer uma entre 1,50 m. e 2,50 m.

Os lados dos montes deverão nunca exceder de 6 metros, pois, levando em conta as possibilidades de trabalho dum homem munido dum forçado para carga ou descarga, ou munido do necessário para irrigar a massa, quando os lados dos montes forem superiores a 6 m. os trabalhos começam a se tornar difíceis.

Do exposto resulta que os montes de estrume deverão ter no máximo 2,50 x 6,00 x 6,00 m., isto é, deverão ser blocos de 900 metros cúbicos, no máximo.

Se numa propriedade for produzido mais esterco que a referida acima, a estrumeira deverá ter tantas divisões quantas sejam necessárias; se for produzido menos, deverão ser diminuídos o tamanho dos lados ou a altura dos montes, o quanto seja preciso.

A recomendação acima deverá ser sempre lembrada, pois os modelos de estrumeiras que teremos ocasião de descrever comportarão, em cada divisão, 900 m³. de estrume, ficando a cargo de cada interessado as necessárias adaptações volumétricas. O Departamento Técnico de Construções Rurais desta Associação, estará, no entanto, sempre à disposição dos senhores interessados para consultas.

2 — A quantidade de estrume produzida numa fazenda depende do número de animais produtores, sua espécie, idade e regime de vida.

Há dois meios que permitem avaliar esta quantidade.

Primeiro: recorrendo a tabelas para tal fim organizadas, as quais dão em peso ou volume as quantidades de estrume produzido por esta ou aquela espécie, segundo sua idade e regime de vida. O simples exame de ditas tabelas, seja de que origem forem, revela logo diferenças, explicáveis, aliás, pela variação das condições em que foram elaborados seus dados. Há, além das tabelas, e com o fim de tornar a avaliação mais segura, fórmulas baseadas nos pesos vivos dos animais que produzem estrume.

Tabelas e fórmulas são encontradas em livros especializados.

O segundo meio para avaliar a produção quantitativa de estrume poderá ser chamado direto. Cada fazendeiro fará a determinação para sua propriedade. Para tanto, usando caixões simples e de capacidade conhecida (digamos, de um metro cúbico), medirá durante uns tantos dias o estrume produzido. Suponhamos que em 10 dias, vinte vacas dum rebanho leiteiro, em estabulação permanente, produziram 14 metros cúbicos de estrume (dejecções mais a cama). Em um único dia, portanto, uma só vaca produziu 0,07 metros cúbicos. Este número poderá ser tomado como a produção média, diária, por cabeça, para animais em estabulação permanente.

Se o regime fosse de meia estabulação, poderia ser tomada a metade daquele número; e assim por diante...

Conhecendo a produção-média-diária, por cabeça, num determinado regime, o próprio fazendeiro poderá calcular, com bastante aproximação, o volume ou capacidade que deverá ter a estrumeira que deseja construir.

3 — De acordo com as necessidades das

culturas é que deverão ser feitas as descargas de esterco-curtido.

Se, de acôrdo com o que ficou dito no parágrafo 2, foi calculado o volume de estrume produzido na fazenda por ano, e se a descarga será uma única por ano, a estrumeira deverá ter capacidade suficiente para abrigar a massa toda. Devendo ser feita duas descargas anuais, a capacidade da instalação será duplicada, isto é, com metade de espaço na estrumeira toda a massa terá abrigo. Para três descargas anuais, da mesma fórmula, com um terço de espaço na construção se conseguirá abrigar todo o estrume produzido.

Daqui não convem concluir, como já tem sido feito, que será melhor elevar ao máximo o número de descargas, muito embora não seja tal a exigência das culturas. A economia que neste caso é feita na construção se traduz em prejuizo certo, pois o esterco descarregado não sendo aplicado logo à terra, mas sendo deixado aos montes aguardando ocasião oportuna, perderá grande parte de seus princípios fertilizantes. O que se procurava evitar construindo estrumeiras, continuará a existir apesar de elas terem sido construídas. Esta é a chamada economia de palitos.



Sôro

Antiofídico

“PINHEIROS”

Medicação de emergência

BIBLIOGRAFIA

Da Secção de Informações e Propaganda Agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, recebemos três folhetos de propaganda intitulados: A EXPLORAÇÃO OVINA E O APERFEIÇOAMENTO DA PRODUÇÃO LANIGERA, de autoria do agrônomo ANTÔNIO LOPEZ; ESTUDO SOBRE A DURAÇÃO DO PERÍODO DE GESTAÇÃO E O PESO AO NASCER NO PLANTEL HEREFORD DO POSTO ZOOTÉCNICO DA SERRA, do técnico rural HOMERO PALM e EROSÃO DOS SÓLOS — SUA AÇÃO, EFEITOS, CAUSAS E MEIOS DE COMBATE-LA, de autoria do edafologista LABIENO JOBIM.

As três publicações a que aludimos mostram meridionalmente a preocupação das autoridades responsáveis pelo bom andamento dos trabalhos rurais em esclarecer e orientar o homem do campo em sua tarefa de produção.

As publicações desse genero, vasadas em linguagem simples e acessível, dando em rápidas paginas uma soma apreciavel de conhecimentos técnico-científicos de aplicação prática, fazem parte do extenso programa educacional que, sem dúvida, constitue uma benemerita campanha em prol da elevação do nível de trabalho e rendimento no preparo da

terra. Abordando sempre assuntos de grande interesse prático, as publicações da Secretaria da Agricultura do Estado Sulino conseguem sempre despertar o interesse do ruralista gaúcho.

A distribuição desses folhetos é feita pela Secção de Propaganda Agrícola, da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos de interessados.

==

PRINCIPAIS FORRAGEIRAS PARA O ESTADO DE S. PAULO — Brenno M. de Andrade

O folheto que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de lançar e da autoria do engenheiro-agrônomo Brenno M. de Andrade entra no ról das publicações que vêm de encontro às grandes necessidades do nosso ruralista. Principalmente em se tratando de principiantes nas lides rurais, o folheto em apreço se reveste de importância incontestável.

Para uma apresentação mais exata do assunto tratado, transcrevemos a seguir a intro-

dução que o autor deste interessante folheto expõe na primeira página.

“A finalidade deste pequeno folheto é a de proporcionar ao criador do Estado de S. Paulo, um guia prático onde poderá encontrar, resumidamente e com facilidade, as informações principais sobre algumas plantas mais cultivadas para forrageamento do gado.

Muito se tem dito e escrito a respeito, mas nunca será demais insistir sobre a necessidade de se dedicar maior atenção ao problema da alimentação animal em nosso meio. Justamente; constituem as plantas forrageiras a base dessa alimentação, tanto pelas exigências orgânicas dos próprios animais, como pelo fato delas fornecerem, economicamente, todos os elementos nutritivos necessários a uma perfeita nutrição.

Não raro encontram-se os criadores em dificuldades para escolher as forrageiras que devem plantar em suas fazendas e, muitas vezes, depois de dispenderem tempo e dinheiro no estabelecimento de uma espécie, verificam que ela não corresponde à primitiva idéia sobre suas qualidades, seja pela sua inadaptação à região em apreço seja pela sua utilização mais indicada ser diversa da que se teve em mira.

Procuraremos aqui dar uma idéia sobre as diversas regiões agrostológicas do Estado, fazendo em seguida considerações gerais e muito breves sobre a propagação em geral das forrageiras, cultivo e preparo do sólo. No Capítulo IV, as principais forrageiras são classificadas de acordo com sua utilidade mais importante e, no seguinte, uma breve descrição de cada uma é feita com o fito de ajudar o criador na distinção de cada espécie, para, finalmente, no Capítulo VI serem expostos, em quadro sinótico, alguns dados culturais e informações uteis sobre as mesmas”.

==

INFORMAÇÕES UTEIS SOBRE OFIDISMO

Do Departamento de Animais Venenosos do Instituto Pinheiros recebemos um exemplar do folheto intitulado: “Informações uteis sobre ofidismo”. No nosso meio rural muitos são os casos de ofidismo e as vítimas de mordeduras de cobras contam-se às centenas em razão do próprio ambiente de trabalho. Muito já se tem conseguido no sentido de afastar do espírito do nosso caboclo a crença de que os acidentes ofídicos são curáveis com benzeduras, rezas e outras fórmulas místicas desse tipo porém a campanha educativa não pôde ainda ser interrompida.

Acontece também que os acidentes se dão quasi sempre em lugares que não dispõem de recursos médicos ou estes se encontram a distancias tão grandes que não podem ser utilizados. Considerando estes casos é bastante louvável que se ministrem as instruções necessárias ao nosso homem rural, para que em qualquer contingência saiba as diretrizes a

seguir diante de um acidente ofídico. O folheto do Instituto Pinheiros, vasado em linguagem simples e acessível, está perfeitamente ao alcance de nossas populações rurais, as mais interessadas no assunto. Acresce notar que dispondo de excelentes desenhos em cores, a publicação em apreço facilita sobremaneira a explicação dos caracteres diferenciais entre as espécies mais comuns responsáveis por acidentes.

O Instituto Pinheiros no sentido de tornar acessível a aquisição dos sôros contra picadas de cobras, resolveu de maneira simples e cômoda o problema, beneficiando-se e beneficiando o trabalhador rural. Para isto remete para o interior, às pessoas interessadas, caixas e laços destinados a apanhar serpentes que serão permutadas com sôros, agulhas e seringas, com que o Instituto faculta ao trabalhador rural assistência mais eficaz e definida.

No caso de muitas remessas de serpentes, à vontade do remetente, o Instituto pagará não em sôros mas em dinheiro.

Os pedidos de folhetos e de caixas para a remessa de serpentes podem ser feitos para: Departamento de Animais Venenosos — Instituto Pinheiros — Caixa Postal 951 — São Paulo.

Fomos informados que o Departamento da Indústria Animal acaba de elaborar um projeto, a ser encaminhado pela Secretaria da Agricultura ao Departamento Administrativo, para a concessão de uma verba destinada a premiar os criadores, estimulando-os a adoção de um sistema racional de criação. Consiste na concessão de verbas para a construção de silos e banheiros carrapaticidas. Máquinas e aparelhos serão fornecidos para a fenação, sob empréstimo da Secretaria da Agricultura, a juízo do Departamento da Produção Animal. Será estimulada a formação de prados, preparo do feno, enfardamento, e concedida assistência técnica.

O s P r e m i o s

Vários premios foram estabelecidos, consistindo em Cr\$ 12.500,00 por banheiro carrapaticida; Cr\$ 80,00 por tonelada de capacidade para os silos elevados, feitas de tijolos, de concreto ou metálicos; Cr\$ 75,00 por tonelada para silos de encosta; Cr\$ 70,00 por tonelada para os silos subterrâneos.

A fim de estimular a indústria de carrapaticidas, fica isenta de impostos estaduais, por dez anos, a fábrica que for montada para produzir, por preços reduzidos, o material necessário para os banhos do gado.

Segundo informação que obtivemos esse projeto é do conhecimento do interventor que dispensou a melhor atenção, tendo aprovado as medidas adotadas para estímulo dos criadores, seguindo normas racionais.

O leite - problema de urgência

Diante do anacrônico problema suscitado pela produção, transporte e distribuição do leite com que se debatem as nossas autoridades responsáveis pelo abastecimento da cidade, nada mais interessante do que verificar o que se passa em outros países com relação ao mesmo assunto.

"La Chacara", em sua última edição, insere um comentário acerca do problema do leite na Argentina, sob o título que encima estas linhas. Pelo critério e bom senso do articulista portenho, julgamos curioso transcrever o citado comentário, principalmente, porque se depreende de sua leitura que a questão do abastecimento do leite cá e lá é a mesma. Vale a pena, pois, a leitura do artigo referente ao caso argentino, porque nele vemos espelhado o nosso próprio caso. —
A REDAÇÃO.

"Todo o país vem se preocupando pelo problema palpitante da qualidade da produção láctea que serve de base alimentícia a toda a população.

Ano após ano, no decorrer do século, homens de estudo, autoridades sanitárias, entidades associativas, institutos técnicos, estabeleceram publicamente a urgência da solução do problema. A apreciação que com as análises do produto que chega às cidades para consumo, pôde se fazer constantemente, leva sempre a resultados desalentadores: o leite produzido na Argentina está muito longe de representar um tipo médio aceitável, de acordo com as exigências sanitárias correntes.

Cem ou mil vezes se estabeleceu no país a polemica: onde está o ponto vital do problema? E' preciso melhorar a fazenda? Tudo pôde se resolver, transformando unicamente as forças de produção e exigindo do produtor fórmulas novas de trabalho? Ou acaso a questão reside em que se mude o sistema atual de distribuição e se empreste maior segurança ao produto que se distribue nas cidades? Será o caso de aplicar medidas enérgicas, coercitivas, para obrigar produtores e intermediários a mudar seus sistemas de trabalho até que se consiga a qualidade do leite?

O estudo sério e profundo de questão tão delicada leva sempre a responder todas essas perguntas de uma só maneira: um problema tão complexo exige amplas soluções. Não é possível contemplar parcialmente a questão nem ensaiar ou projetar soluções concebidas por pessoas que não estejam capacitadas tecnicamente para se embrenhar no assunto. E' indispensável neste, como em outros problemas de caráter público e de transcendência social permanente, estabelecer o alvo global, a solução integral, científica e tecnicamente estudada.

O problema do leite, disse-se, é como uma corrente que se forma com as distintas etapas que deve percorrer desde o momento em que

sai do úbere do animal até chegar à mesa do consumidor. Já se sabe que a corrente mais forte depende do elo mais fraco; ao cortar-se o anel fraco cede a corrente mais grossa e resistente.

Assim nos acontecerá com o leite: nada conseguimos obrigando a ter cuidados de ordenha, utilizar instalações mecânicas, refrigeração especial, cuidados muito higiênicos em seu trabalho, si ao sair da granja o leite passa a caminhões transportadores que exponham ao sol e batem o produto, a vagões de estrada de ferro sem refrigeração, de trens lentos que submetem os latões com o produto a um aquecimento prolongado e perigoso, para logo ser entregue a distribuidores urbanos que não têm a mínima preocupação higiênica em proteger produto tão delicado.

Tudo isto quer dizer que este assunto é sério e grave, qual o produtor deve se ocupar, pensar nele para contribuir na medi-

Manteiga Viaduto

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA.
QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS.
FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA AURORA, 60 — SÃO PAULO

Fábricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa Barbara do Monte Verde, Traituba

MANTEIGA VIADUTO - sempre a melhor

da de suas forças a resolve-lo, não se opondo a medidas justas e razoáveis. Porém, também, quer dizer que o granjeiro tem direito de exigir como produtor de uma riqueza fundamental do país, que seja levado em conta como fator número um do problema e que toda medida que se queira adotar seja toma-

da consultando seus interesses materiais e sociais. Que se não improvise; que se não façam exigências carentes de uma visão exata da realidade, que de tal maneira o país poderá chegar a resolver o problema do leite de uma maneira definitiva sem atacar os interesses de nada". — P. M.

A TUBERCULOSE BOVINA

Interessante estatística levantada em Montevidéu

Sempre se vem afirmando que a raça bovina mais sujeita à tuberculose é a "Holandesa".

O dr. Manuel Castelo, da Secção Técnica de Laticínios (Montevidéu), publicou uma interessante estatística de tuberculose bovina, que assim se distribue, em 2.000 animais examinados:

RAÇA MESTIÇA HOLANDESA

Número de bovinos examinados	1.317
Tuberculosos	69
Suspeitos	34
Reagentes	103

RAÇA MESTIÇA SUISSA

Número de bovinos examinados	223
Tuberculosos	20
Suspeitos	8
Reagentes	28

RAÇA MESTIÇA NORMANDA

Número de bovinos examinados	240
Tuberculosos	16
Suspeitos	7
Reagentes	23

RAÇA MESTIÇA DURHAN

Número de bovinos examinados	120
Tuberculosos	18
Suspeitos	2
Reagentes	20

As percentagens de tuberculosos, de acôrdo com esse quadro, seriam, pois, as seguintes:

1.º Raça leiteira M. Suíça	12,55%
2.º Idem, idem, M. Normanda	9,58%
3.º Idem, idem, M. Durhan	9,09%
4.º Idem, idem, M. Holandesa	7,80%

Comentando a estatística, diz o autor:

"Em consequência, a nossa estatística revela uma maior percentagem de tuberculose bovina nas vacas Mestiças Suíças, seguindo em ordem decrescente a M. Normanda e M. Durhan, acusando a menor percentagem a vaca Holandesa.

Ao resultado da investigação da frequência da tuberculose bovina nestes 2.000 ani-

mais leiteiros, consideramos como reagentes tanto as positivas fracas como as suspeitas à prova de tuberculina, por considerarmos que nesta última prova a maioria dos casos torna-se positivo nas posteriores provas de comprovação.

Creemos, por outro lado, que as percentagens anunciadas não devem ser interpretadas como prova de uma maior sensibilidade de uma raça sobre a outra. Para estabelecer diferenças de sensibilidade ou receptividade à infecção bacilar, outros métodos seriam necessários.

Creemos, isso sim, que as cifras anunciadas estabelecem a realidade sanitária sobre esses 2.000 animais leiteiros examinados em Lazareto del Pantanoso, existentes em granjas que tenham recebido a mesma influência ou benefício sanitário.

Advertencia aos criadores

Os pontos principais para a fixação de uma raça são a ginástica funcional e a alimentação. Entretanto qualquer desleixo quanto à alimentação de animais de fina estirpe e dos seus descendentes fará com que estes degenerem, perdendo-se, assim, o trabalho de muitos anos. Um tipo ideal estabelecido para qualquer animal só poderá ser conservado à custa de tratos especiais como fazem os ingleses, os maiores zootecnistas do mundo. Aqui no Brasil, os nossos pastos, em geral, são fracos, com teor baixo de cálcio, fósforo e ferro, além de faltarem outros elementos necessários à boa nutrição dos animais. Foi, por isso, que técnicos experimentados idealizaram, para o nosso meio, o maravilhoso "ZOOVIGON" que além de garantir uma ração balanceada por baixo custo, é um agente preventivo de ação segura contra várias enfermidades que assolam os nossos rebanhos, sendo também um vermífugo de ação lenta, mas eficaz, recebendo, por esse motivo, o apóio unânime dos médicos veterinários.

Lab.: Rua Itambé, 303 (Higienópolis) — Tel. 4-5369. Escritório: Rua Senador Feijó, 30-3.º and., s| 1, Tel. 3-1619, Caixa Postal, 9004, S. Paulo.

Aos criadores do Brasil



MATRIZ

Rua Libero Badaró, 158 - Salas 1208-9-10-11

Tel. 2-8831 e 4-1646 — Caixa Postal, 5013

SÃO PAULO

Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA: Avenida Santa Marina, 1571 — (Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

FILIAL EM UBERABÁ:

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138

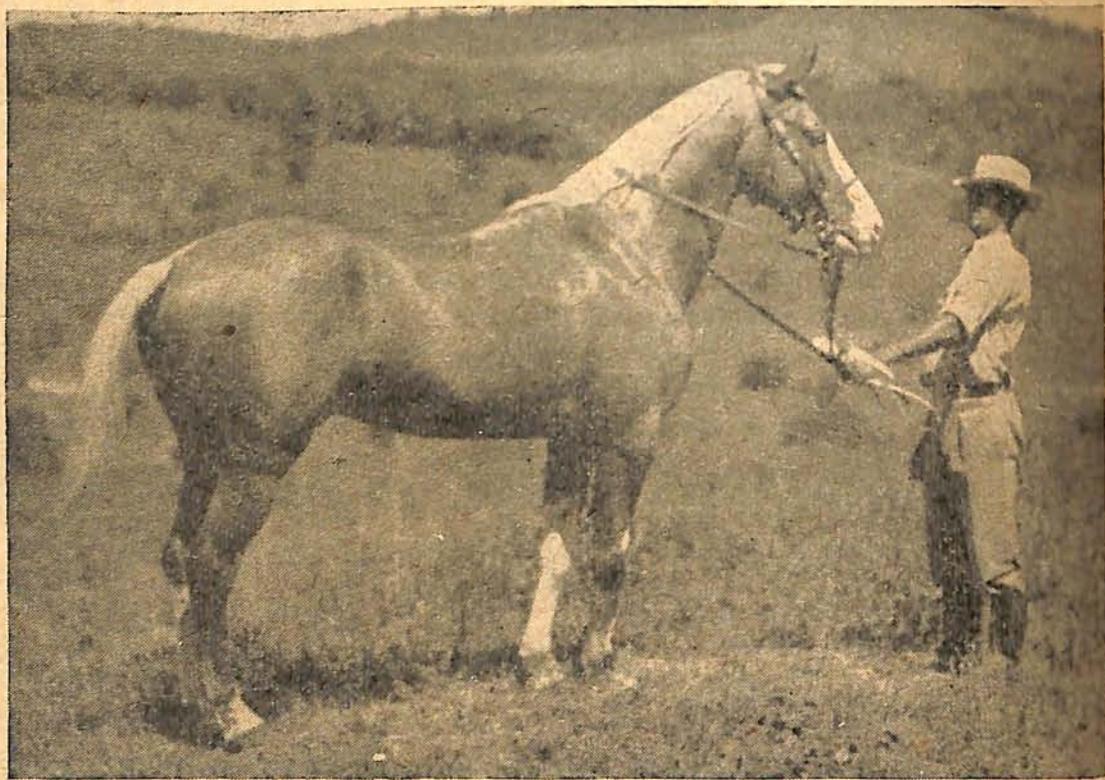
Caixa Postal N. 100 — Minas Gerais

**Oferece rações balanceadas
de alta qualidade. O selo de
garantia "Socil" - simbolo de
seriedade - desafia qualquer
contestação.**

José Floriano Martins

Criador de cavalos da Raça Nacional Mangalarga

CATANDUVA — E. F. A. — Est. S. PAULO
Tel. 57 e 284 - Caixa Postal, 72 - Rua Campinas, 50



"TROYANO", puro sangue Mangalarga, registrado sob o n.º 356 e filho de "Zircônio" e "Caninha".

Premiado na XI.ª Exposição Agro-Pecuária de Uberaba, realizada recentemente.

Além desse prêmio o Sr. José Floriano Martins, levantou mais: 1 campeonato, 2 primeiros prêmios, 2 segundos prêmios e 1 menção honrosa.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES MACHOS E FEMEAS
E PRODUÇÕES

Sociedade Pecuária "Floriano Martins" Ltda.

CATANDUVA — E. F. A. — Est. S. PAULO
Caixa Posta, 72 ————— Telefones 57 e 284

Criação de gado Indiano das raças Nelore, Gir, Guzerat e Indubrasil, nas seguintes fazendas: Santa Terezinha, Barroca e Chacara.



"MAXIXE III" — Um dos belos e extraordinários exemplares da raça Gir, pertencente à Sociedade Pecuária "Floriano Martins" Ltda.

"MAXIXE III" é filho de "Maxixe II" e tem o n.º 36 no registro zootécnico na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Na XI.ª Exposição de Animais de Uberaba a Sociedade Pecuária "Floriano Martins" Ltda., levantou 2 primeiros prêmios, 1 segundo e 2 menções honrosas.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES MACHOS E FEMEAS
E PRODUÇÕES

Conferência das Classes Produtoras - 1945

Condições Indispensáveis ao Reerguimento da Pecuária Leiteira Nacional

Contribuição da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS - S. Paulo

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, através de seu técnico em assuntos de leite e derivados e chefe dessa Secção em nossa Revista, apresentou o trabalho que publicamos na íntegra à Conferência das Classes Produtoras Nacionais, realizada em Teresopolis. O citado técnico, apresentou ainda aquela conferência, na qualidade de ascensor técnico do Sindicato da Indústria de Laticínios de Produtos Derivados no Estado de S. Paulo, a tese intitulada "A Indústria de Laticínios e seus problemas" e que também apresentamos nesta edição.

Nosso redator das questões referentes ao leite e laticínios abordou de fato temas que no momento empolgam não só o elemento técnico, como principalmente a opinião pública, a maior interessada na questão do abastecimento de leite. O autor das teses indica, em linhas gerais, as diretrizes a serem seguidas no patriótico intuito de tirar a pecuária leiteira nacional do abandono em que foi relegada, desinteresse esse principal responsável pela crise de leite que açoita nossas populações.

Com satisfação levamos ao conhecimento dos nossos leitores que esses trabalhos apresentados na III Comissão Política da Produção Agrícola foram unanimemente aceitos e suas conclusões estão contidas, embora em caráter geral, nos relatórios dessa comissão e da XI. —
A REDAÇÃO.

I — SITUAÇÃO ATUAL E SUAS CAUSAS

As dificuldades com que o país luta hoje no abastecimento de sua população, em leite e em seus produtos derivados, não resta dúvida, tem as suas origens nas condições em que se encontra a pecuária leiteira brasileira.

Os problemas que afligem esse importante setor da pecuária nacional estão ligados a inúmeras causas, variáveis de acôrdo com a região, cidade ou Estado em que é estudado, e bem assim, às causas decorrentes da guerra com a série de transtornos que acarretou.

Enquanto o problema da falta de leite no Distrito Federal tem aspectos às vezes semelhantes ao de São Paulo ou de Porto Alegre, nos Estados do Norte outras são as suas origens. No entanto, ainda que outros tenham a sua razão de ser, o fator econômico pôde ser considerado como a causa preponderante do desinteresse que ora se observa pela pecuária leiteira.

Ligada como se acha à indústria de laticínios, sofre com ela os revezes da situação e, não poucas vezes o abandono da criação das raças leiteiras e notadamente a holandêsa, deu-se em consequência do modo como essa indústria conduziu-se, principalmente do ponto de vista econômico. Se a interferência dos poderes públicos nos negócios de abastecimento de leite em espécie contribuiu poderosamente para isso, também os fatos que levaram as autoridades do país a assim agir tiveram as suas causas na errônea orientação várias vezes observada, por parte dos nossos industriais.

Em São Paulo, por exemplo, a principal causa da crise de leite destinado ao consumo em espécie não é determinada pela seca, como frequentemente é atribuída, pois, tecnicamente é possível manter-se durante o ano uma produção relativamente uniforme e se preciso fôr, mesmo nos períodos mais críticos a quantidade de leite produzido pôde ser aumentada durante esse mesmo período. A principal causa da falta de leite em São Paulo está na transformação e desaparecimento parcial dos nossos rebanhos leiteiros. Se hoje nos falta leite é porque não temos um número de vacas leiteiras em quantidade e de qualidade suficiente para produzir o leite necessário para a cidade, nem produtores dispostos a fazer uma exploração desses rebanhos racional e intensiva, como é possível fazer.

Esse fato também é observado em relação ao abastecimento da Capital Fede-

Fidelis

Alves

Netto

Médico -
Veterinário

ral. O desânimo dos nossos criadores e dos produtores de leite de há muito que começou e vem crescendo gradativamente. O ano de 1927, pôde ser considerado, segundo alguns criadores, como o ano em a criação de gado holandês atingiu seu apogeu no Estado de São Paulo. Nessa época, o vale do Paraíba chegou a ser denominado Holanda Brasileira, tal o desenvolvimento atingido pela criação de gado originário daquele país. Em outras zonas também ele era criado com a mesma intensidade e capricho. Esse apogeu, no entanto, durou pouco, em 1932 já começava a declinar.

O que havia levado nossos criadores a se interessar pelo gado holandês, não era apenas o desejo de enfeitar suas fazendas com vacas pintadas de branco e preto, nem o desejo de aumentar a população bovina do país, e sim, um interesse econômico. A exploração do comércio de gado leiteiro e também a venda de leite, constituíam duas fontes de renda bastante apreciáveis. O principal mercado de gado estava em São Paulo, representado pelos produtores de leite sediados nos arredores da cidade, os vaqueiros. O leite constituía uma das fontes de renda do negócio, porém não era a única nem a melhor.

Até 1925, aproximadamente, o leite consumido na capital paulista era, na sua maior parte, produzido nos arredores da cidade. Uma quantidade relativamente pequena provinha do interior. O leite era vendido diretamente pelos vaqueiros, sem ser beneficiado. Até aquela data a pasteurização ainda não era praticada em São Paulo, e o comércio era feito livremente. Foi naquele ano que se instalaram as primeiras usinas, introduzindo-se os benefícios da ciência no comércio de um produto que vinha sendo feito naturalmente e com graves prejuízos para a saúde pública, como ficou demonstrado posteriormente.

Com a instalação das primeiras usinas, passou-se a falar em pasteurização obrigatória e isso constituiu, do ponto de vista econômico uma séria ameaça aos vaqueiros. Eles se retraiam e em consequência os criadores de gado leiteiro, seus fornecedores de vacas leiteiras, também se retraíram. A idéia da pasteurização obrigatória progrediu e os vaqueiros para se defenderem construíram sua usina. Porém, as cousas não andaram bem para eles,

e em pouco tempo viram-se despojados do seu estabelecimento beneficiador. A partir dessa época, como o consumo aumentava e o antigo comprador de vacas se retraía mais ainda, porque a idéia da pasteurização obrigatória continuava tomando vulto, o volume de leite trazido do interior foi crescendo. Os vaqueiros foram se mantendo retraidos, procurando combater a pasteurização por todos os meios ao seu alcance, até que em fins de 1939, foram definitivamente derrotados. Hoje eles ainda lutam, porém, do ponto de vista econômico sua situação é insustentável.

Pois bem, combatido, perseguido e vencido o principal comprador de vacas, o vaqueiro, perdeu o criador uma das suas principais fontes de renda e de estímulo. O ano de 1934 marca um segundo fato, também de importância na vida do criador de gado holandês. Nesse ano foi fixada em 3,5 a percentagem mínima de matéria gorda do leite destinado ao consumo, o que era excessivo para a época. Até aí, a criação do gado holandês constituía uma atividade lucrativa, pois, oferecia duas fontes de renda. Porém, desde essa época, e quando o vaqueiro começou a se retrair, o negócio modificou-se e o leite, que era considerado secundário, passou a ser a principal fonte de renda. Acontece, no entanto, que dado o desenvolvimento da pecuária, e o baixo consumo, havia leite em excesso e o industrial estava, pois, com liberdade para fixar preços. Estes então, que nunca haviam atingido um nível interessante, passaram a decair mais ainda, em virtude também, das lutas a que os industriais se entregaram, na capital. O criador, com os 3,5% de gordura, despropositados para a ocasião, recebeu um novo aviso de que o seu já não era o mesmo.

Desde aí, diversos criadores começaram a se afastar e a grande maioria, para fazer frente à exigência sanitária e também, em virtude do desinteresse que reinava no comércio de vacas leiteiras, passou a introduzir o sangue indiano nos rebanhos em seleção avançada, procurando elevar o teor médio da gordura e iniciando assim, a transformação e parcial extinção dos antigos rebanhos holandeses. De 1935 para cá, mais se acentuou essa tendência e ultimamente, dado o valor crescente das raças indianas, como o Gir, Nellore, etc., a propensão geral foi para a criação de gado de corte.



ROLHAS METÁLICAS (CROWNCORK) S. A.

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

SÃO PAULO

RUA CACHOEIRA N.º 1827

FONE: 9-4139

Como consequência de uma forte reação dos produtores, o preço do leite, nos últimos anos, nas zonas de produção, melhorou sensivelmente, porém, de maneira irregular e nem sempre compensadora. No entanto, apenas o preço do litro de leite, hoje em vigor, não é bastante para entusiasmar nossos criadores e levá-los a criar novamente o gado holandês com o cuidado que exige.

Com relação ao Estado do Rio, causas mais ou menos idênticas influíram no desinteresse pela criação de gado leiteiro, as quais culminaram com a interferência do Estado e com a política adotada desde aí.

Em Porto Alegre a situação parece ser menos grave. Trata-se de um desentendimento entre produtores e os antigos dirigentes da usina local. Com a introdução do regime cooperativista, estando os produtores na direção dos negócios, a situação tende a resolver-se. Sofrem, no entanto, as causas gerais da guerra, comuns também aos criadores de São Paulo, Minas e Estado do Rio, porém o problema de Porto Alegre, com um consumo de menos de 80.000 litros diários, e em região onde a criação de gado holandês ainda continúa com interesse, nada de alarmante apresenta.

Nos Estados do Norte e no restante do país o problema também existe e em muitos casos agravado por uma quasi absoluta ausência de pecuária leiteira.

II — MEDIDAS SUGERIDAS E ESPOSADAS PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Tendo em vista a gravidade e a complexidade do problema importantes e urgentes medidas precisam ser tomadas. A crise que atravessamos tende a se acentuar, porque sem rebanho leiteiro de modo algum haverá leite em abundância e de boa qualidade. Nossa infância não mais pôde continuar nesse regime de carência em que se encontra e interessa à soberania nacional sustar essa situação.

De nada valerá a força ou qualquer propaganda aplicadas com o fim de elevar a produção. O problema é técnico e econômico. Depende da compreensão geral. Embora o seu aspecto social seja importantíssimo, nada será resolvido enquanto não forem criadas bases econômicas capazes de despertar de novo o interesse pela criação e exploração de rebanhos leiteiros. Concomitantemente esse despertar e esse interesse, que precisam ser alcançados, e para que cheguem ao fim almejado de forma alguma poderão deixar de ser guiados por uma sã e acertada orientação técnica.

Ao serem estabelecidas as bases econômicas, (um estudo adequado tem que ser feito) em cada caso é indispensável que seja aproveitada não só a experiência que se adquiriu no país, nestes anos de labuta e de insucessos, como a experiência estrangeira. Para amparar a pro-

dução será absolutamente indispensável amparar também a indústria leiteira. Ambas são forças interdependentes e é de todo imprescindível que estejam perfeitamente articuladas. Uma não poderá subsistir sem a outra.

Um plano visando resolver a questão tem que ser nacional porque esse é o aspecto do problema, respeitando-se porém as condições regionais. Não poderá prescindir do auxílio de todos, nem do interesse comum dos que tem suas atividades ligadas quer à produção quer à indústria.

Muitos e muitos aspectos do problema devem ser atacados ao mesmo tempo porque imenso é o terreno que, nos últimos anos, perdemos em quasi todos os setores, principalmente na produção. E, apesar disso, ainda que trabalhem com afinco, dentro de planos bem estabelecidos e rigorosamente cumpridos, levaremos muito tempo para ver nossas cidades abastecidas com abundante e bom leite.

CONCLUSÕES

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, entidade de classe que congrega perto de 3.000 criadores, quasi todos com seus interesses voltados para a pecuária, e que há muito vem estudando e tomando contacto com esses problemas, traz neste momento, à CONFERÊNCIA DAS CLASSES PRODUTORAS a sua contribuição e o seu ponto de vista sobre as medidas que devem conduzir a uma solução satisfatória.

Considerando o que foi exposto, em relação às causas remotas e atuais, que levaram à presente situação;

considerando as incriveis dificuldades com que os produtores e criadores lutam na obtenção das forragens, utilidades e maquinária que necessitam, dispendendo com isso, às vezes, parcelas acima do que lhes é possível, não sómente por causa de uma tremenda burocracia desastrosamente organizada e em inúmeros casos acompanhada de dificuldades extras, criadas com fins desonestos, outras vezes, onde a distribuição e os favores são guiados com privilégios para uns e em prejuizo de outros;

considerando a necessidade que a pecuária tem de utensílios e maquinária adequada, eficiente, resistente e a baixo custo;

considerando a necessidade de créditos a longo prazo para permitir não só a expansão de muitos elementos capazes como a entrada nos negócios de outros novos;

considerando a inadiável necessidade de ser provocado o reerguimento do nível zootécnico dos rebanhos, através de cuidadosa seleção, criação e trato;

considerando os vantajosos resultados que veem sendo obtidos no mundo, com relação à prática da inseminação artificial, controle leiteiro, e registro genealógico;

considerando as dificuldades com que contam os criadores para obter dados, plantas e mesmo orientação em todas as suas atividades; considerando a imperiosa necessidade de ser cuidada com a eficiência que deve ser na prática, como o é nos relatórios, do verdadeiro combate às zoonoses e epizootias que maltratam os rebanhos nacionais e desanimam os seus proprietários;

considerando a, também, imperiosa necessidade numérica e qualitativa de verdadeiros técnicos nos vários assuntos de pecuária e indústria leiteira, bem como de braço especializado, como sejam técnicos de usinas, da produção, capatazes, ordenhadores e de melhor grão de conhecimento aos próprios criadores;

considerando ainda a necessidade de ser feita extensa difusão desses conhecimentos através de campanhas bem orientadas, e finalmente,

considerando a importância e as vantagens que advirão para a indústria nacional, com os seus inevitáveis reflexos sobre a produção, quando são adotados métodos e tipos padrões com base nos mercados internacionais, para os nossos produtos derivados,

PROPÕE à Conferência das Classes Produtoras sejam recomendadas ao Ministério e às Secretarias de Agricultura do país, as seguintes medidas tendentes a levar à pecuária leiteira e ao bem estar das populações, as bases para um futuro promissor:

1.º — **Radical refôrma na situação atual, no que se refere à liberdade de comércio do leite destinado ao consumo em espécie.** Para isso é recomendado o estudo de regulamentação estabelecendo exigências técnico sanitárias às usinas de beneficiamento, exigências essas proporcionais ao volume do leite a ser tratado e, estabelecendo ao mesmo tempo as capacidades mínimas que esses estabelecimentos devem estar preparados a beneficiar, de acordo com a população das cidades em que se instalarem.

Obedecidas essas normas, que se liberte totalmente o mercado e se permita a montagem de quantos estabelecimentos for desejada, deixando-se a cada um o livre direito de comércio.

2.º — **No estabelecimento das novas normas em regulamento sanitário, sejam creados diferentes tipos de leite destinado ao consumo, como os tipos A e B, contidos na legislação paulista e bem assim, outros além do tipo C, comum, como sejam os leites padronizados e desnatados pasteurizados e regulamentadas as suas fórmulas de distribuição com o objetivo de barateamento, respeitando-se, no entanto, os preceitos de higiene indicados em cada caso.**

A exploração desses tipos de leite de elite e populares, permitem o estabelecimento de preços mais compensadores e com isso um substancial estímulo é levado aos criadores e produtores. Os leites padronizados e desnatados, em nosso ambiente de climas sub-tropical e



Desintegrador "VIANNA"

Diferente de todos
para forragens.

TRITURA CANA
DE AÇUCAR sem
perder caldo.

REDUZ A FARELO as espigas de milho.
CORTA CANAS DE MILHO, capins para
silagem etc..

1000/2000 Qs. por hora, 2,5 a 5 H.P.
Solicitem folhetos:

Arthur Vianna - Cia. de Materiais Agrícolas

R. Florencio de Abreu, 270 - S. PAULO

tropical, são recomendáveis, pois, já é tempo de afastarmos a impressão comum de que só o leite gordo é o que nos serve.

3.º — **Creação de "Conselhos Estaduais do Leite", ou seja comissões permanentes destinadas a organizar, orientar e amparar a produção, indústria e comércio do leite e seus produtos, e bem assim a propagação geral visando o incremento da produção e de maior consumo. Esses Conselhos não deverão ser o aspecto de repartição pública, pois, devem ser constituídos por representantes da produção, da indústria, do comércio e dos serviços de fiscalização, e, devem funcionar sob a presidência do Ministro ou Secretários de Agricultura, tendo plenos poderes para o estabelecimento de métodos de pagamento do leite e de preços, zoneamentos diversos, e estudo de todas as questões antinentes à produção, indústria e comércio, principalmente as de caráter técnico econômico. Poderão outrossim reclamar o auxílio do Estado, sempre que as condições o exijam.**

4.º — **O imediato e dirêto fomento à pecuária pôde ser alcançado através das seguintes práticas:**

a) imediata liberação e remoção de todas as exigências que, em rápido estudo, forem consideradas demasiadas no que se refere à coordenação dos farelos de trigo, farelinho e farelo de torta de algodão;

b) sejam feitos estudos tendentes a rebaixar o mais possível os preços dos alimentos

destinados à vaca leiteira e bem assim os das utilidades indispensáveis a produção leiteira;

c) o estudo e estabelecimento de facilidades ao fornecimento de sal é absolutamente indispensável e urgente;

d) um substancial auxílio póde ser levado à pecuária através da importação, em larga escala seguida de rápida distribuição, de arame farpado, e a baixos preços;

e) sejam feitos estudos e criadas possibilidades práticas para o fornecimento, através dos órgãos oficiais ou por eles facilitada, de maquinária e utensílios indispensáveis a produção como unidades frigoríficas, filtros, baldes de ordenha, latões, bem como de maquinária agrícola destinada ao preparo de forragens, como seja, segadeiras, desintegradores, tratores, motores a óleo, etc.. Dada a necessidade que há em se reaparelhar a produção seria aconselhável a importação direta pela União ou Estados e venda aos criadores e produtores com isenção de direitos alfandegários e taxas;

f) é imprescindível sejam estudadas as possibilidades de concessão de créditos a longo prazo para a aquisição não só de maquinária e utensílios como também de gado e a construção de estábulos, banheiros carrapaticidas, silos, etc..

5.º — O estabelecimento de completos planos para o reerguimento do nível zootécnico dos rebanhos através de:

a) estabelecimento de facilidades, orientação e incentivo para a formação de sociedades e cooperativas de inseminação artificial, em todos os centros de produção, concedendo a União ou o Estado auxílios em dinheiro, para a compra de reprodutores, e pessoal técnico habilitado sempre que em uma localidade ou zona e em um determinado raio, 10 ou 20 quilômetros esteja concentrada um número mínimo de vacas leiteiras a ser estabelecido ou alcançada uma produção a ser fixada. Digamos 500 ou 1.000 vacas ou 5 a 10.000 litros de leite;

b) concessão de auxílio em dinheiro, proporcional ao número de sócios, a todas as associações que fizerem controle leiteiro, obedecendo a regulamentos padrões e fiscalizadas, de maneira a tornar esta medida prática ao alcance de todos. Além disso, é de se recomendar o estabelecimento de prêmios aos criadores pro-

prietários das campeãs anuais de leite e de matéria gorda, etc., não só das associações separadamente como do país ou do Estado;

c) facilidades enormes poderiam ser criadas, também, através da venda em leilão, livres de despesas de viagem, direitos, imunização, etc., de reprodutores importados anualmente, bem como de fêmeas de alta linhagem para melhoramento de nossos rebanhos;

d) auxílio e prestígio às associações que fazem o registro genealógico;

s) adequada orientação zootécnica, verdadeiramente acessível, pronta e baseada em estudos de ordem econômica, não só no que se refere à seleção de rebanhos como aos problemas de alimentação dos mesmos nas suas várias fases, bem como na construção de estábulos, silos, etc..

6.º — Um novo planejamento da assistência sanitária animal deve ser feito, visando combater realmente, tal como tem sido feito em outros países, as várias moléstias que inibem o desenvolvimento dos rebanhos e desanimam os seus proprietários. Extensas campanhas visando a extinção de umas ou a redução de sua incidência, de outras, a proporções razoáveis, devem ser feitas em relação às seguintes moléstias na ordem de importância: febre aftosa, para a qual já existe uma vacina de descoberta nacional; curso e pneumo enterite dos bezerros; mastites, piroplasmoses, tuberculose, brucelose, carbunculos hemático e sintomático.

7.º — Seja cuidada a orientação da produção higiênica do leite, através da construção e uso adequado de:

a) construções — estábulos e salas de ordenha;

b) instalações — maquinária de refrigeração e de ordenha mecânica;

e) utensílios — baldes, filtros, latões, orientando-se a sua perfeita lavagem e esterilização;

d) dos cuidados a serem tomados nos transportes.

8.º — O preparo de técnicos e de especialistas, através da criação de:

a) cursos de especialização, para veterinários e agrônomos, tendo em vista o seu preparo para exercer qualquer função orientadora na produção ou na indústria, recomendando-se



ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FABRICA DE ROLHAS METÁLICAS

R. BENJAMIN CONSTANT, 77 — Telefone, 2-3725 — Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO

sempre que possível, o aperfeiçoamento de alguns, no estrangeiro;

b) cursos de técnicos para trabalhar em usinas de beneficiamento e fábricas de produtos derivados;

c) cursos de administradores de fazendas e de capatazes, especializados no trato ao gado leiteiro, ordenha, criação de bezerros, etc.;

d) cursos rápidos anuais, feitos nas zonas de produção e de criação, para os criadores e seus filhos.

9.º — Estabelecimento de exigências, seguidas de adequada orientação, no preparo de produtos derivados do leite, visando uma padronização geral de maneira a ir conduzindo a indústria nacional aos mercados estrangeiros logo que hajam sobras suficientes.

10.º — Sejam feitas propagandas e campanhas incentivando o interesse não só pela pecuária e indústria como o estudo dessas atividades.

R E S U M O

Ao expôr as condições que a ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS considera indispensáveis ao reerguimento da pecuária leiteira nacional, o autor, em sua contribuição à Conferência das Classes Produtoras, focaliza a situação atual no país e as causas que levaram a produção ao estado em que se encontra.

São consideradas as causas gerais que afetam a pecuária leiteira de todo o país e em particular as de cada região, notadamente o caso de São Paulo que, sob certos aspectos, pôde ser considerado semelhante ao do Rio.

E' comentada a influência prejudicial da interferência dos poderes públicos nos negócios da indústria e da pecuária e, principalmente, no abastecimento das cidades, em leite em espécie.

São tecidas considerações gerais sobre a importância do problema, sua extensão e complexidade, dando-lhe o caráter nacional. E' encarecida a necessidade do apóio e da cooperação de todos os que tem interesse nesse setor.

Ao sugerir planos para a resolução das questões esclarece o autor a necessidade de serem atacados ao mesmo tempo vários aspectos do problema.

Após uma série de considerandos, tendo em vista as necessidades gerais, são recomendadas em 10 itens as medidas tendentes a estabelecer bases econômicas para a produção e comércio do leite em espécie, sua regulamentação e controle, bem como outras, visando o fomento e amparo imediato à produção, o reerguimento zootécnico dos rebanhos, uma assistência sanitária eficiente, a orientação à produção higiênica do leite, o preparo de pessoal habilitado, especialistas e técnicos, a padronização dos produtos derivados e uma campanha geral de cooperação e orientação.



Agora resolvido o eterno problema na fonte de produção

Sintetizando HIGIENE, EFICIÊNCIA e RAPIDÊS na ordenha, a conhecida "Ordenhadora SURGE" abre novos horizontes na solução de antigo problema — tal o de produzir leite limpo em condições de um maior período de conservação.

Não foram os adjetivos encomiásticos nem anúncios que asseguraram a supremacia da "SURGE" nas Américas, mas tão sómente as seguintes vantagens colocam-na em posição destacada dentre as congeneres:

1.º — O leite percorre apenas 10 cms. entre a teta e o balde coletor.

2.º — O balde coletor e a tampa são construídos em aço inoxidável.

3.º — Os insufladores uma vez soltos não caem ao chão dada a sua patente de suspensão bem como cerram-se automaticamente impossibilitando a aspiração de sujeiras.

4.º — Usa o próprio peso do leite para aumentar a tensão no fim da ordenha fazendo com que essa se processe a fundo.

5.º — Pôde ser desmontada e pronta para uma limpeza em 20 segundos.

6.º — Cada unidade pôde ordenhar 10 vacas por hora, sendo que um ordenhador pôde atender a 4 ordenhadeiras, logo deduz-se que um só homem pôde ordenhar 40 vacas. Cada ordenhadeira trabalha como se fossem 4 bezerros famintos.

Peçam demonstrações e impressos gratis aos seus distribuidores no Brasil:

CIA. FABIO BASTOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

São Paulo - R. Florêncio de Abreu, 367
Caixa Postal, 2350.

Rio de Janeiro - Rua Visconde Inhaúma, 95 — Caixa Postal, 2031.

Belo Horizonte - R. Rio de Janeiro, 368
Caixa Postal, 570.

Para solucionar a questão do abastecimento de leite á Capital paulista

Parecer da comissão para estudar o assunto

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos e o Sindicato da Indústria de Laticínio e Produtos Derivados dirigiram aos seus associados uma circular, contendo o seguinte parecer enviado, em 24 de abril, ao prof. J. de Mello Moraes, secretário da Agricultura:

"A comissão nomeada para estudar e emitir parecer sobre a situação econômica da produção do leite que se destina à industrialização e ao consumo, vem à presença de v. excia., cumprindo esse mandato, para apresentar suas sugestões.

Dada a complexidade do problema de um lado e de outro a premência de ser encontrada uma solução para a situação econômica dos produtores de leite, a comissão resolveu dividir os trabalhos em duas partes.

A primeira, que será tratada neste ofício, abrange medidas de emergência, necessárias para assegurar o abastecimento da Capital e demais cidades do Interior no próximo período da seca.

A segunda, compreendendo o problema geral do leite em nosso Estado, requer um estudo detalhado, o que será feito e apresentado em relatório, assim que fiquem solucionadas as medidas de emergência.

Quanto à primeira parte dos trabalhos: considerando que a queda do nível zootécnico do rebanho leiteiro do Vale do Paraíba, em particular, e no Estado em geral, pela infusão desordenada do sangue indiano resultando a redução da capacidade de produção "per capita";

considerando que a estiagem do último inverno se prolongou até princípios de janeiro, determinando, em consequência, o retardamento da vegetação, de maneira a não permitir a restauração normal das pastagens;

considerando que a situação assim exposta foi ainda agravada com o irrompimento de pragas até então desconhecidas e a consequente destruição de pastagens e que, por esses motivos, é de se prever para o próximo inverno uma acentuada diminuição da produção leiteira, a não ser que com urgentes medidas

se possibilitem aos produtores os meios necessários para a aquisição de forragens concentradas; e

considerando, ainda, a situação da indústria em consequência das altas de preços de materiais consumidos necessariamente, bem como salários e meios de transportes, a comissão sugere as seguintes soluções:

1.a SOLUÇÃO — a) subsídio de Cr\$ 0,20 por litro de leite tipo C, durante 6 meses, pagos pelo governo, para o leite beneficiado dado ao consumo em todo o Estado; b) isenção de todos os impostos estaduais e municipais, durante 5 anos para a produção e indústria de laticínios; c) assegurar ao produtor o preço mínimo de Cr\$ 1,00 por litro de leite na quantidade dada ao consumo; d) esta resolução entrará em vigor no dia 16 de maio.

2.a SOLUÇÃO — a) elevação do preço ao consumidor de Cr\$ 0,20 por litro de leite tipo C, em todo o Estado; b) isenção de todos os impostos estaduais e municipais durante o prazo de cinco anos, para a produção e indústria de laticínios; c) assegurar ao produtor o preço de Cr\$ 1,00 por litro de leite na quantidade dada ao consumo; d) esta resolução entrará em vigor no dia 16 de maio.

Esperando que v. excia. se digne de optar por uma das referidas soluções, vem esta comissão lembrar que, com a aceitação da primeira, será proporcionada ao povo, na hora difícil que atravessamos, a possibilidade de aquisição do referido produto sem qualquer elevação de preço.

Prevalecê-se a comissão da oportunidade para apresentar a v. excia. os protestos de seu alto apreço. S. Paulo, 24 de abril de 1945.

(a.) Amancio A. Esquibel, presidente; Arnaldo de Camargo, Francisco da Silva Willela, Osny de Silas Pinto, Mario Moreira, José de Barros Alcantara com restrições; Antonio Gonçalves".

Esse parecer foi imediatamente encaminhado ao sr. interventor federal, estando atualmente em poder da CAESP.

Conferência das Classes Produtoras -- 1945

A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE LATICÍNIOS E OS SEUS PROBLEMAS

Contribuição do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do
Estado de São Paulo

I — INTRODUÇÃO

O estudo dos problemas que envolvem a indústria brasileira de laticínios diante dos fatos observados nos últimos anos, está requerendo, com a máxima urgência, uma atenção que até o momento não lhe foi dispensada. A crise determinada pela falta de leite e de produtos lácticos que se vem observando no Brasil já durou demais e urge que sejam encontradas soluções que venham resolver esse velho e angustioso problema.

Aos bons brasileiros essa situação além de profundo amargor tem causado não poucos assomos de vergonha. Será que o nosso país não se presta para a produção de leite ou que fracassámos nesse importantíssimo setor de atividade humana?

Evidentemente, à primeira pergunta poderemos responder com segurança: "não"! Quanto à segunda, nossa resposta ficará em suspenso se não desejarmos confessar a verdade.

O Sindicato da Indústria de Laticínios e de Produtos Derivados do Estado de São Paulo, que até vem lutando com todas as suas forças, dentro das suas possibilidades, comparece hoje à Conferência das Classes Produtoras para trazer o seu depoimento e a sua contribuição ao estudo dessa brasileira indústria que encerra em seu seio, muito embora não o demonstre, o mais brilhante futuro que qualquer outra atividade pôde oferecer.

II — SITUAÇÃO GERAL DA INDÚSTRIA NO BRASIL

A indústria de laticínios pôde ser dividida em dois grandes ramos de atividades: o primeiro voltado para o beneficiamento e comércio de leite em espécie e o segundo para a industrialização propriamente dita, envolvendo todos os produtos obtidos com a transformação do leite. Esses dois ramos acham-se apoiados em uma base comum, a produção.

No presente momento, do ponto de vista de abastecimento, é observada uma falta geral tanto de leite destinado ao consumo em espécie como de vários dos seus produtos. Vejamos cada produto separadamente.

Leite para o consumo em espécie — O consumo de leite tem crescido sensivelmente nos últimos anos. As razões desse maior consumo podem ser encontradas em vários fatores, a saber: aumento das populações urbanas, aumento do nível dos salários, desproporção dos seus preços em relação ao de outros produtos alimentícios e outros de menor importância.

De modo geral, o abastecimento de nossas populações vem apresentando duas falhas sensíveis: insuficiente quantidade e má qualidade. Esse fato repete-se, em variada intensidade, do norte ao sul do país, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, São Salvador, Campo Grande, Belém ou Natal.

Não existem estatísticas que retratem com fidelidade a presente situação porque pela sua natureza já é pouco controlável e mais ainda na presente situação de emergência. Além do mais, em virtude das variações climáticas, o leite está sujeito a períodos de maior e de menor produção, relacionados com as condições das pastagens nas várias épocas do ano. Esse conjunto de fatores torna a avaliação da verdadeira situação um tanto difícil, porém não padece dúvida que a situação geral é de falta.

Manteiga — A situação geral da indústria e do comércio de manteiga é bastante variável, de acordo com a época do ano, em virtude, também, da variada produção anual de leite. Já tivemos anos de fartura, notadamente naqueles que precederam a guerra e até 1941. O que se observou depois, culminando com a

importação de produto estrangeiro é algo que causa tristeza ao ser lembrado. Constitue esse um ponto negro na história da indústria nacional de laticínios.

Embora nossa indústria seja bastante grande e de certo modo adiantada, luta hoje, além de outros, com um problema que é geral: a falta de matéria prima. Para sustentar um volume razoável de produção, o creme é trazido das mais longínquas paragens, vencidas as maiores dificuldades, muitas vezes com prejuízos de ordem econômica e técnica.

O abastecimento das cidades, no momento, está sendo feito com relativa folga. Mesmo uma certa produção, vem sendo armazenada para o período de falta, como é feito anualmente, porém, em proporção muito inferior ao que acontecia em anos anteriores. Por incrível que pareça, no momento, e em certos mercados, apesar da falta de leite, temos manteiga suficiente para atender a procura. Isso, no entanto, é explicável pela impossibilidade de certas partidas de leite não poderem ser conduzidas ao consumo em espécie, já pela distante e às vezes difícil localização das fontes produtoras, já pela deficiente qualidade do produto ao chegar nas usinas e postos de refrigeração do interior, determinada pelos defeituosos métodos de trabalho e pelas condições climáticas.

A produção geral do país, infelizmente, dificilmente poderá ser conhecida com exatidão.

Queijos — A indústria nacional de queijos finos luta hoje com toda a sorte de dificuldades. Além daquelas normais, estas últimas originadas pelo estado de guerra, tem hoje que enfrentar um outro e temível obstáculo — os produtos importados.

Seu grau de adiantamento deve ser considerado relativamente satisfatório, dadas as condições em que opera. Sendo indústria que em nosso país é de natureza fragmentária, luta com todos os precalços que atingem os pequenos produtores. Colocada, porém, na presente emergência em concorrência com o produto estrangeiro que aqui chega desobrigado dos custos que a sobrecarregam, nossa indústria tudo tem feito para sobreviver.

Do ponto de vista qualitativo, quanto aos produtos apresentados, deve evoluir, indubitavelmente, porém acha-se, no momento, sob vários aspectos em situação de superioridade diante do produto sul-americano. Se persistir a presente situação, o seu futuro, no entanto, tornar-se-á lisongeiro e ao invés de evolução poderemos assistir o seu desaparecimento quasi total.

Atualmente, os mercados nacionais acham-se abastecidos tanto de queijos nacionais como estrangeiros. Certos tipos tendem a desaparecer temporariamente, como os de cura. A situação dos queijos curados, notadamente o parmezão nacional, em face das li-

berdades de importação é das mais delicadas, com graves prejuízos para a indústria, produção e consumo comprometendo ainda o futuro abastecimento o qual passará a depender do produto estrangeiro.

Com relação aos demais tipos, as possibilidades de consumo de queijos são bastante promissoras e a esse respeito os nossos mercados ainda fornecem campo para grande expansão.

Leites condensados e em pó — O abastecimento das cidades destes produtos sofre atualmente as consequências gerais já assinaladas. Na falta de leite fresco, notadamente no norte do país, ou diante da sua qualidade nem sempre satisfatória, o substituto está nos produtos condensados e desidratados. Dessa forma, é facilmente avaliada a cotação e a procura desses produtos em todo o país.

Como em relação aos restantes, a produção desses derivados do leite está muito aquém das necessidades do consumo. São produzidos em pequena escala em São Paulo, Minas e no Estado do Rio de Janeiro, sendo de se aconselhar um forte incremento de sua produção.

III — IMPORTÂNCIA DOS PROBLEMAS A SEREM RESOLVIDOS

Como ficou esclarecido linhas atrás, com relação ao leite, o abastecimento das nossas cidades em produtos lácticos prima por duas deficiências básicas: insuficiente quantidade e má qualidade.

Embora ambas tenham suas raízes, inicialmente, na produção e transporte, precisam ser analisadas separadamente para que se conheça a razão porque não se opera o tão desejado e completo desenvolvimento da nossa indústria de laticínios.

Fator quantidade — O volume de leite hoje produzido no Brasil pôde ser afirmado, é totalmente desconhecido. Mesmo as estimativas feitas no momento, baseadas no que é do conhecimento geral estão sujeitas a profundos enganos. A última estatística de que temos notícia é dada por **Bopp e Jobim**, refere-se à produção do ano de 1935 (1). Nesse ano teria sido de 2.445.000.000 de litros a produção de leite no Brasil. Dessa época para cá a situação sofreu sensíveis alterações.

O desequilíbrio econômico que o país atravessa naturalmente refletiu sobre a pecuária leiteira e aí, o simples esmorecimento das atividades em um ano tem os seus reflexos sentidos e repetidos durante vários anos. Como consequência de insensatas reformas introduzidas em nossas legislações sanitárias há coisa de um decênio, de certas tendências observadas desde então e em consequência, também, do desequilíbrio econômico reinante, houve uma profunda queda no nível zootécnico dos

nostros rebanhos. As incertezas e as dúvidas que daí surgiram terão os seus efeitos a nos travar o progresso ainda por muitos anos, a menos que sejam adotadas radicais e imediatas modificações no setor da produção leiteira. Para precisar melhor o tempo que se escoará até que sejam obtidos os resultados de uma acertada orientação técnica, basta dizer o seguinte: ela forçosamente tem que se iniciar pela formação de novos rebanhos, partindo dos já existentes, pois os atuais estão atingindo sua capacidade máxima de produção. Isso significa a utilização intensiva de bons reprodutores, através da inseminação artificial e o posterior aproveitamento das gerações obtidas, só praticável depois de 3 ou 4 anos de frutuosos trabalhos. A partir daí poderemos então esperar ver caminhar para uma solução o fator quantidade. No entanto, o levantamento do nível zootécnico dos nossos rebanhos é indispensável que se processe em marcha mais acelerada do que aquela em que vai o crescente consumo de produtos lácticos.

As causas do desequilíbrio observado na produção de leite foram determinadas pela falta de orientação zootécnica e de indispensável assistência sanitária animal, pela falta de ordem nas questões econômicas, pelas deficiências gerais nos transportes quer pela ausência de boas estradas de penetração quer pela falta mesmo de meios adequados e agravada ainda pelas dificuldades criadas nos últimos anos e até hoje inexplicavelmente mantidas, na aquisição dos produtos indispensáveis à exploração leiteira, como forragens, sal, arame farpado, ferramentas, medicamentos, etc.. Nesse particular um outro entrave foi criado com a desigual distribuição dos recursos forrageiros favorecendo certas zonas em detrimento de outras.

Entre as causas de ordem econômica pôde ser citada a errada orientação seguida pelos poderes públicos no caso do monopólio do Rio de Janeiro, em que nos anos de 1942 e 43, no temor de enfrentar a opinião pública levou à condenável política de preços baixos excessivamente longa, sem correlação alguma com os preços observados no comércio de carnes e de gado fino, contribuindo assim para o completo abandono da pecuária leiteira. Já desde 1941, em virtude de uma produção superior ao consumo e o desequilíbrio em relação à valorização da carne, os preços do leite, na produção, foram de molde a desencorajar qualquer iniciativa tendente a um aumento de produção.

Além dessas causas, outras atingem, também e muito de perto a indústria propriamente dita, com consequências mais desastrosas ainda. Entre elas pôde ser citada a interferência do Estado nos negócios, como industrial, com o estabelecimento de monopólios oficiais e com poderes discricionários para estabelecer preços, proibir a industrialização e até praticar a requisição; podem ser citadas, também, o

Veja...



Compare...



e Decida:

Só
Desnatadeiras
Massey-
Harris
TORONTO-CANADÁ



e outros bons artigos de
Uma organização **LT** para bem servir

P. A. ALMEIDA & CIA.
QUÍMICO - LÁCTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105 - C. POST. 954 - FONE: 4-4312 - SÃO PAULO

não reequilíbrio financeiro de toda a indústria em face da situação econômica do país, a falta de uma segura e adequada orientação geral e única para todos os seus setores e ainda as consequências da guerra que vieram encontrar a nossa indústria numa fase aguda de evolução, quando o seu reaparelhamento já tardava demasiado.

A pasteurização do leite, tão discutida nestes últimos anos, mercê da forma como vem sendo adotada, não pôde ser inculpada por um cem número de problemas e principalmente pela falta de leite observada. Este último fato prende-se às causas gerais já apontadas e em absoluto a esse salutar método de higienização do leite, também empregado no tratamento de certas bebidas. A pasteurização consiste unicamente no aquecimento do leite a determinadas temperaturas em limitado tempo. Todas as demais operações praticadas em uma usina de pasteurização, com referência ao leite, e que representam mais de 95% do custo geral do tratamento do leite, são absolutamente indispensáveis mesmo que a pasteurização pudesse ser afastada. A não realização de operações tais como filtração do leite, sua refrigeração, conservação e acondicionamento adequados tornará impraticável o abastecimento das cidades, notadamente das grandes capitais.

Sob esse ponto de vista, pôde ser afirmado sem preocupação de erro que se não for praticado um beneficiamento do leite, em bases absolutamente diferentes daquelas que veem

sendo adotadas até aqui, respeitadas honrosas exceções, não será possível resolver-se o problema do abastecimento às nossas populações.

O preparo dos produtos derivados do leite está estritamente ligado ao fator produção. O seu reequilíbrio econômico e o estabelecimento de novas bases são as condições indispensáveis a um desenvolvimento satisfatório. Não queremos dizer com isso que se deve dirigir a nossa política econômica dos laticínios a uma política de contínua elevação de preços. Precisamos, isto sim, refundir os nossos atuais métodos de trabalho, tornando-os mais econômicos, sem prejuízo do fator qualidade, através da aplicação consciente e minuciosa das normas ditadas pela moderna técnica, decalcada dos trabalhos experimentais e da prática. Precisamos fazer uma revisão geral dos preços das utilidades indispensáveis à indústria e cuidar da desobrigação total dos impostos que a oneram pesadamente, em prejuízo das nossas populações. Estas observações estendem-se não só à produção como à indústria própria dita. Não cuidando dessas questões estaremos a produzir cada vez mais caro e em hipótese alguma poderemos nem autoabastecer-nos nem aspirar entrar para o mercado internacional de produtos lácticos.

A expansão da indústria brasileira de laticínios depende da reorganização de todos os seus setores para só assim poder elevar a produção, estabelecendo bases econômicas saudáveis e compatíveis com as presentes necessidades, e daí então, cuidar do fomento do consumo interno e posteriormente entrar no mercado internacional. Desde que trabalhamos economicamente, organizados e obedecendo os ditames da técnica, dificilmente deveremos temer o perigo da superprodução observado em tantos outros setores de atividade. Entre as consequências do tremendo flagelo mundial que ora está prestes a se encerrar, para a indústria brasileira de laticínios abrem-se amplas e duradouras possibilidades de expansão.

Fator qualidade — Este fator está intimamente ligado ao outro, a quantidade.

De modo geral esse importantíssimo fator vem sendo descuidado em razão do extraordinário desequilíbrio observado entre a oferta e a procura.

O leite dado ao consumo nas grandes cidades tem recebido as mais variadas críticas. Infelizmente o relaxamento de umas tantas normas, por vezes inevitáveis, veio permitir que o nível qualitativo do leite dado ao consumo descresse de maneira sumamente perigosa para o bom nome dos responsáveis pelo abastecimento das cidades. Bem sabemos que muitas são as dificuldades com que lutam nossos industriais, porém, de forma alguma deve-se permitir seja firmado um conceito tão desfavorável como o observado na atualidade.

Para o futuro, quando superadas as atuais dificuldades, se forem tomadas as necessárias medidas, deveremos contar com o ressentimento de um consumidor maltratado na época da penúria.

Sob esse ponto de vista o Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de S. Paulo aproveita esta memorável oportunidade para lançar um apelo a todos os que labutam na indústria leiteira, apelo esse extensivo aos produtores, industriais e distribuidores — Lutemos sempre e cada vez mais pela melhor qualidade dos produtos dados ao consumo.

Em setores da indústria dos derivados foi alcançado certo e promissor progresso, porém, nossas vistas nunca poderão ser elevadas para outros mercados de consumo, nem mesmo poderemos aspirar o desenvolvimento do mercado interno se não nos firmarmos definitivamente no lema de melhor qualidade. Para isso, é indispensável que se dê o verdadeiro valor à moderna técnica, que se cumpram com absoluto rigor e dentro de todas as suas minúcias as normas indicadas para cada caso. Sob pena de graves consequências, não podemos deixar de acompanhar de perto a evolução que hoje se observa no preparo e comércio do leite e dos seus derivados.

RESUMO

No presente trabalho são considerados em capítulos separados a situação atual da indústria brasileira de laticínios e os problemas que a afligem.

E' passada em revista a situação de cada produto, com referência ao abastecimento das capitais e cidades do país, sendo comentado em separado, um a um os produtos básicos da indústria, o leite para consumo em espécie, manteiga, queijos, leites condensados e em pó.

A seguir é evidenciada em rápido estudo a importância dos problemas da indústria, vistos sob dois aspectos, quantitativo e qualitativo. Sob o primeiro aspecto são passadas em revista as causas que determinam a falta geral de leite no país, sob o influxo do desequilíbrio econômico que vem atravessando e em consequência de certas tendências e reformas introduzidas em nossas legislações há coisa de um decênio, com os seus reflexos desfavoráveis sobre o nível zootécnico dos rebanhos leiteiros. São apontadas separadamente outras causas de relevante importância que inibem o desenvolvimento da produção, tais como a inadequada orientação zootécnica e a ausência da indispensável assistência sanitária animal, falta de ordem nas questões econômicas, deficiências gerais nos transportes e as dificuldades criadas e inexplicavelmente mantidas, na aquisição dos produtos necessários à produção, como ferragens, sal, arame

farpado, ferramentas diversas, medicamentos, etc. E' comentada, tambem a ingerência do Estado nos negócios da indústria, em detrimento de toda ela, da produção à distribuição, agravada ainda pelos poderes discricionários com que conta, para o estabelecimento de preços, cerceamento de liberdade de comércio e de industrialização e até poderes de requisição. A importância da pasteurização é tambem focalizada e definida a sua prática, bem como a sua imprescindibilidade no abastecimento das cidades. E' aconselhada uma profunda refôrma nos atuais sistemas de trabalho visando ir de encontro à política altista de preços, através da aplicação de modernas normas técnicas.

E' focalizada, tambem, a importância dessa política afim de permitir a expansão da produção, da indústria e do consumo nos mercados internos, bem como apontadas as possibilidades oferecidas pelos mercados externos no após-guerra.

Do ponto de vista qualitativo, após ligeiros reparos sobre o perigo que apresenta para a indústria qualquer baixa na qualidade dos produtos dados ao consumo, é feito um apelo aos produtores, industriais e distribuidores para que lutem sempre e cada vez mais pela melhor qualidade dos seus produtos.

CONCLUSÕES

Considerando a inadiavel necessidade de serem estabelecidas possibilidades práticas para o reerguimento da indústria brasileira de laticínios;

considerando que a indústria não poderá se desenvolver como o tem provado fatos ocorridos nestes últimos anos, no regime dirigido em que vem sendo mantida, com total ingerência do Estado nas suas atividades;

considerando que a inadequada orientação técnica em certos casos e errônea em outros conduziu o país a um estado de carência de todos os produtos lácticos;

considerando as várias dificuldades de ordem material com que luta a indústria, inclusive a falta de técnicos habilitados, e

considerando, finalmente, que é preciso restabelecer um regime que venha colocá-la a salvo de uma situação de carência total, em virtude de melhores possibilidades que forçosamente se abrirão para os exportadores sul-americanos que nos abastecem no após-guerra, com funestas consequências para o nosso abastecimento,

o Sindicato da Indústria de Laticínios é de Produtos Derivados do Estado de São Paulo,



Comunicamos a nossa distinta freguezia que a fábrica aceita desde já pedidos para tornecimento de aparelhos de placas para resfriamento e pasteurização de leite e creme.

LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.

AVENIDA IPIRANGA, 484

CAIXA POSTAL, 4124

São Paulo

Brasil



TRAJES

para caça e
lides campestres.

JAQUETAS
CALÇAS
BLUSAS
CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

Compre bonus de guerra!
Seja um artífice da vitória!

pede sejam aprovadas e encaminhadas pela CONFERÊNCIA DAS CLASSES PRODUTORAS, aos poderes públicos as seguintes resoluções:

1.a — Isenção de todos os impostos e taxas federais, estaduais e municipais que incidem direta ou indiretamente sobre o leite e os seus derivados, da produção ao consumo.

2.a — Estabelecimento de completa liberdade na produção, industrialização e comércio de leite em espécie, em todas as cidades do país, inclusive na Capital Federal, observadas as exigências sanitárias. Isto compreende a livre instalação de usina de beneficiamento de leite em todas as cidades e na capital do país, obedecidas as exigências sanitárias e os limites mínimos quantitativos, de beneficiamento, proporcionais às populações que deverão abastecer. Onde houver interferência do Estado no mercado, iguais condições deverão ser estabelecidas tanto para os particulares como para a organização oficial.

3.a — Estabelecimento de facilidades na importação de maquinária e equipamentos necessários à indústria de laticínios.

4.a — Cessação dos favores de isenção para os produtos importados ou o estabelecimento de regime de quotas para o caso de falta do produto e sómente quantidade considerada indispensável, obedecendo os princípios que ditaram a Portaria n.º 7, do Sr. Ministro da Fazenda, instituindo o regime de licença prévia para a importação de máquinas, equipamentos, etc..

5.a — Completa reorganização dos serviços de fiscalização, imprimindo-lhe além da função executadora de exigências, um cunho de instrução e de orientação da produção e da indústria.

6.a — Seja incentivada, o mais possível, a instalação de usina de beneficiamento do leite dentro de normas razoáveis, bem como incrementado e encorajado o fabrico de produtos condensados e desidratados.

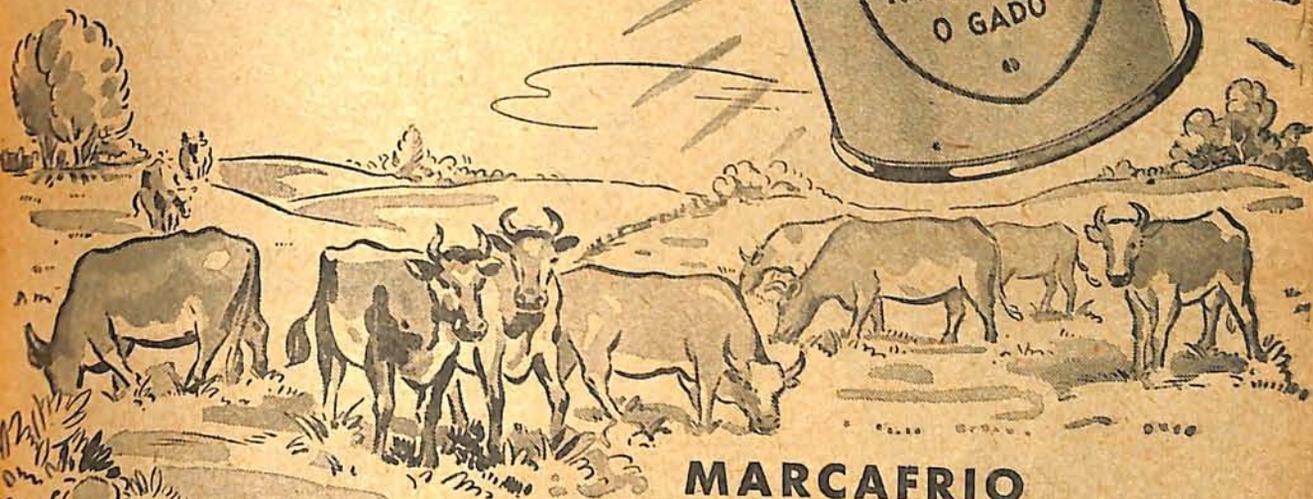
7.a — Seja facilitada a formação e o aperfeiçoamento de técnicos em laticínios em número sempre crescente e em condições de serem atendidas as necessidades da indústria.

8.a — Sejam removidas as atuais dificuldades existentes na aquisição de ácidos sulfúrico e muriático no caso de consumo em pequenas quantidades como é o caso das usinas de leite e fábricas de produtos derivados.

FRANCISCO DA SILVA VILELA
Presidente do S.I.L.P.D.E.S.P.

FIDELIS ALVES NETTO
Assessor Técnico

**SURGE, ENFIM,
UM NOVO PROCESSO
DE MARCAR O GADO
SEM FOGO!**



MARCAFRIO TOFANA

MARCAFRIO TOFANA
é de fácil aplicação!



Entorna-se numa vasilha o
MARCAFRIO TOFANA

Mergulha-se o
ferro no líquido



Aplica-se com
o animal em pé

E a marca du-
rará a vida
inteira!



HOJE, com Marcafrio TOFANA, o Sr. pode evitar os inconvenientes que representam para seu gado a marcação a fogo. Este novo processo — Marcafrio TOFANA — adotado com êxito em vários países, permite marcar qualquer espécie de gado em tempo reduzido, usando-se os mesmos ferros de marcação a fogo. Seu custo é insignificante — cerca de 20 centavos por cabeça. Não produzindo dores, Marcafrio TOFANA pode ser aplicado com o animal em pé; além disso, Marcafrio TOFANA não desaparece com o tempo... nem prejudica o couro do animal.

COSNEL

INDÚSTRIAS REUNIDAS DO DISTRITO FEDERAL LTDA.

Escritório :
AV. NILO PEÇANHA, 12
10.º AND. - S. 1010 T. 22-9811



Fábricas :
R. RIACHUELO, 216 T. 22-6085
AV. SUBURBANA, 4342

GRATIS!

Remeteremos o folheto explicativo sobre o Marcafrio TOFANA a quem nos enviar o cupão.



Indústrias Reunidas do Distrito Federal Ltda.
AVENIDA NILO PEÇANHA 12 - 10.º ANDAR - SALA 1010 - RIO

Nome

Enderço



DEFENDA
SEU
REBANHO!

A PNEUMONIA (Tristeza)
e a
ENTERITE (Diarréia)

Tem agora a
SUA CURA ASSEGURADA
com

Farmotiazol Farmoguanidina

Peça AMOSTRA GRATIS indicando o nome da propriedade, município
e número de cabeças

DIRETAMENTE A

FARMOPECUARIA S. A. -
Produtos Veterinarios

502, RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO, 502
CAIXA POSTAL, 1666 — S. PAULO

à venda na ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Sen.
Feijó, 30 — S. PAULO.
No Rio Grande — ROBERTO J. MUELLER — Rua
Garibaldi, 298 — PORTO ALEGRE



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

(15 - 4 a 15 - 5 - 1945)

RESULTADOS DE CONTROLES

Criador: D. Bertha Moraes Weizflog, Caieiras, 18-4-45.

Con- tro- le	Nome da vaca	N.º SCL.	Div.	Ctg.	Cle.	Prod. to- tal de lei- te (ks.)	Prod. to- tal de M.G. ks.	% M.G.	Dias de lactação	Raça
2.º	Flora Farida	90	A	I	1.a	14,160	0,542	3,82	47	H p b PS

Criador: Orlando de Barros Pereira, Rio Claro, 21-4-45.

3.º	Pagã	51	B	I	7.a	11,400	0,417	3,65	116	H v b 7/8
3.º	Cigana	52	B	I	4.a	13,990	0,466	3,33	120	H p b 3/4
3.º	Nevada	53	B	I	4.a	17,150	0,662	3,27	86	H p b 7/8
3.º	Veneza	54	B	I	4.a	15,060	0,576	3,82	92	H p b 3/4
3.º	Vidraça	55	B	I	2.a	14,590	0,570	3,15	87	H v b 3/4
3.º	Itatiba	88	B	I	2.a	15,800	0,509	3,22	63	H v b 3/4
3.º	Resposta	89	B	I	2.a	11,070	0,410	3,70	79	H v b 3/4
2.º	Meia Noite	101	B	I	6.a	15,290	0,618	4,04	60	H p b nr
2.º	Tafetá	102	B	I	3.a	12,480	0,472	3,78	51	H v b 3/4
2.º	Fortaleza	103	B	I	5.a	15,950	0,641	4,05	61	H p b nr
2.º	Mineira	104	B	I	5.a	14,040	0,532	3,78	69	H p b nr
2.º	Barbacena	105	B	I	3.a	15,050	0,497	3,30	47	H v b 3/4
2.º	Duqueza	106	B	I	3.a	15,790	0,436	2,76	34	H v b nr
2.º	Pombinha	107	B	I	2.a	13,330	0,470	3,52	87	H v b 3/4
2.º	Rumba	108	B	I	3.a	16,220	0,679	4,18	32	H v b 3/4
1.º	Ypiranga	109	B	I		15,790	0,604	3,82	32	H v b
1.º	Itauna	110	B	I		15,670	0,614	3,91	29	
1.º	Orgia	111	B	I		12,770	0,402	3,14	14	
1.º	Favela	112	B	I		14,060	0,512	3,64	8	

Criador: Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, 27-4-45.

3.º	Bocaina	25	B	I	6.a	14,460	0,490	3,38	54	H p b PSNOD
3.º	Garrucha	23	B	I	3.a	15,340	0,513	3,34	119	H n r
2.º	Paula III	26	B	I	4.a	15,200	0,504	3,31	45	H p b PSOD
3.º	Kermesse	27	B	I	3.a	15,200	0,656	4,31	74	H p b n r
2.º	Rosquinha	28	B	I	3.a	13,400	0,435	3,24	61	H p b PSNOD
1.º	Ébe	30	B	I	3.a	13,580	0,474	3,49		H p b n r
2.º	Vitrina	31	B	I	6.a	14,750	0,502	3,40	42	H p b 7/8
2.º	Paraná	32	B	I	6.a	21,500	0,680	3,16	36	H p b 7/8
2.º	Malta	33	B	I	3.a	20,550	0,807	3,92	41	H p b PSNOD
1.º	Boina	36	B	I	5.a	18,300	0,646	3,53		H p b PSNOD
1.º	Jarra	37	B	I	5.a	19,040	0,613	3,21		H p b n r
1.º	Mariucha	38	B	I	3.a	15,330	0,584	3,80		H p b n r
2.º	Ramona	41	B	I	4.a	16,890	0,582	3,44	39	H p b n r
2.º	Silhueta	99	B	I		16,670	0,608	3,64	93	H p b
1.º	Premissa	113	B	I		18,380	0,606	3,29	2	
1.º	Pinda	114	B	I		20,400	0,680	3,33	25	
1.º	Cimalha	115	B	I		21,680	0,810	3,73	15	
1.º	Naná	116	B	I		17,620	0,718	4,24	4	

Criador: Caio Pinto Guimarães, Campinas, 28-4-45.

Con- tro- le	Nome da vaca	N.º SCL.	Div.	Ctg.	Cle.	Prod. to- tal de lei- te (ks.)	Prod. to- tal de M.G. ks.	% M.G.	Dias de lactação	Raça
3.º	Briosa	1	B	I	4.a	12,790	0,419	3,27	144	H p b PSNOD
3.º	Mineira	3	B	I	4.a	12,360	0,479	4,02	145	H p b 3/4
3.º	Titina	5	B	I	5.a	14,600	0,479	3,28	151	H p b 3/4
3.º	Maravilha	6	B	I	5.a	10,200	0,446	2,75	132	H p b 7/8
3.º	Moema	9	B	I	3.a	18,920	0,754	3,98	109	H p b 3/4
3.º	Glória	8	B	I		13,300	0,504	3,78	152	H p b n r
2.º	Yolanda	10	B	I	4.a	21,740	0,637	2,93	61	H p b 3/4
2.º	Marina	11	B	I	4.a	22,950	0,796	3,46	40	H p b 7/8
2.º	Gelatina	12	B	I	3.a	18,050	0,512	2,83	62	H p b 7/8
3.º	Herdeira	82	B	I		14,910	0,455	3,05	103	H p b
3.º	Almiranta	83	B	I	4.a	15,800	0,548	3,46	84	H p b
3.º	Riqueza	84	B	I		11,630	0,483	4,15	180	H p b
3.º	Campinas	85	B	I		15,950	0,434	2,72	101	H p b
3.º	Negrinha	86	B	I		16,260	0,430	2,64	117	H p b
2.º	Joia	96	B	I		19,470	0,663	3,40	48	H p b
2.º	Guaraina	97	B	I		22,110	0,817	3,79	40	H p b
2.º	Flóra	98	B	I		18,480	0,476	2,57	48	H p b
1.º	Gazeta	117	B	I		20,140	0,588	2,92		H p b
1.º	Avenida	118	B	I		15,780	0,481	3,04		H p b
1.º	Sônia	119	B	I		17,520	0,506	2,89		H p b

Criador: Colégio Adventista Brasileiro, 9-5-45, Santo Amaro.

4.º	Fortaleza	45	A	II	1.a	15,630	0,566	3,62	226	H p b PSNOC
1.º	Belinha	46	A	II	1.a	19,970	0,560	2,80	31	Hols.-Fr. PSNOC
4.º	Lorena	47	A	II	5.a	14,420	0,500	3,46	104	Hols.-Fr. PSNOC
2.º	Aliança	48	A	II	1.a	15,440	0,483	3,12	47	H p b PSNOC
4.º	Valisa	49	A	II	7.a	18,570	0,649	3,62	98	Hols.-Fr. PSNOC
1.º	Magnólia	50	A	II	6.a	19,940	0,634	3,17	36	H p b PSNOC
2.º	Favorita	100	A	II	1.a	14,040	0,444	3,16	49	
1.º	Falua	120	A	II		14,700	0,348	2,29	11	

Criador: Joaquim Barros Alcantara, Caçapava, 12-5-45.

3.º	Urânia	75	B	I	3.a	12,620	0,500	3,96	176	H p b 7/8
1.º	Manchada	76	B	I	5.a	15,800	0,571	3,61	20	H p b 7/8
3.º	Haia	78	B	I	7.a	12,250	0,439	3,58	151	Hols.-Fr. 7/8
1.º	Campineira	121	B	I		18,630	0,655	3,51	3	
1.º	Roça	122	B	I		18,200	0,666	3,65	2	

Nota — Abreviações: Div. — Divisão; Ctg. — Categoria; Cle. — Classe.

Divisões — "A" vacas estabuladas ou semi-estabuladas e "B" vacas em regime de campo, com ou sem ração suplementar.

Categorias — "I" vaca submetida a duas ordenhas; "II" vaca submetida a três ordenhas e "III" vaca submetida a quatro ordenhas.

Classes — 1.a — novilhas até 3 anos; 2.a fêmeas de 3 a 4 anos; 3.a fêmeas de 4 a 5 anos; 4.a fêmeas de 5 a 6 anos; 5.a fêmeas de 6 a 7 anos; 6.a fêmeas de 7 a 8 anos e 7.a fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 15 de Maio de 1945.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas paginas:

A. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Companhia Fabio Bastos

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Dominio

Usina União de Lactícínios

Fábrica de Lactícínios "Iris"

Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S/A.

Cooperativa Central de Lactícínios

Lactícínios "Léco"

Fazenda Amalia — Conde Francisco Matarazzo Jor.

Usina de Lactícínios Rio Pardo — Ribeirão Preto

Usina "Vital" — Itapetininga.

O sr. Ralph C. Boles, em correspondência recentemente enviada para uma revista agrícola argentina, traça o panorama agro-pecuário europeu, descrevendo quadros verdadeiramente impressionantes dos países devastados pela guerra.

As tropas de ocupação alemãs espalharam por aquelas terras o terror e a desolação. Se fomentaram a criação de animais e culturas de gêneros alimentícios, o objetivo visado foi apenas em benefício dos dominadores, que necessitavam de gêneros para abastecimento das tropas e de animais de tração para as operações de guerra. Não tiveram em mira cultivar beneficiando o sólo. Pelo contrário, delapidaram o sólo, "semeando cereais que rendiam uma quantidade maior de alimento humano, por hectare plantado, sem ter em vista as consequências que essas sementeiras exerceriam sobre a fertilidade do sólo".

E para a restauração dessa fertilidade encontram os países agora libertados inúmeras dificuldades. Nos Balkans há falta de adubos. Também na Bélgica, onde os sólos se empobreceram, não há fertilizantes. Na Holanda, a situação não é menos grave, diante das inundações que os alemães fizeram de extensas regiões agrícolas, e, ainda, saquearam os rebanhos. Na França, o ministro da Agricultura cria o Comité Nacional de Ação Agrícola para lançar as bases de uma nova confederação geral de Agricultura, com o fim de restabelecer a economia agrária francesa.

A situação é, deveras, desoladora. E nela podemos antever o panorama do após-guerra, em que surgirá um mundo atormentado, com uma humanidade faminta, a fazer tremendos esforços para refazer as forças perdidas.

Outra perspectiva se desenha ao mesmo tempo: a função que desempenhará a América nessa tarefa de reconstrução total. A América Latina e os Estados da América Central terão por muito tempo a incumbência de fornecer aos povos da Europa agora libertados do jugo alemão os gêneros alimentícios de que necessitam e que as suas terras, não podem, por enquanto produzir.

Durante o mês de março último, segundo informa o Ministério da Agricultura, foram importados 7.067.573 litros de leite que, acrescidos do estoque de 5.411 litros proveniente do mês anterior, perfazem um total de 7.072.984 litros. Foram distribuídos para o consumo da população do Distrito Federal 7.044.629 litros, o que corresponde a média diária de 227.246 litros. O consumo médio diário no primeiro trimestre do ano passado foi de 203.735,7; nos 3 primeiros meses do corrente ano, foram consumidos 21.448.333 litros ou sejam 238.314,8, por dia, o que corresponde a um aumento de 15,68% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, recebeu do Sr. Diretor do Departamento da Produção Animal, Dr. Plínio Piza, o seguinte ofício:

"Em resposta à sua carta de 15 de Março findo, quero, ao mesmo tempo que agradeço a remessa da relação de dados obtidos pelo

Annunciato de Bíaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913
Fabricantes de latas e utensílios para
indústria de lactícínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21
TELEPHONE: — 60

End. Teleg.:
BIASOIRMÃOS

L A M B A R Í
S U L D E M I N A S



ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS
FABRICANTES
LAMBARY MARCA **ABI** MINAS REGIST. BRASILEIRA
INDUSTRIA

OTTO FRENSEL

ESPECIALISTA EM MATERIAL E INSTALAÇÕES PARA LATICÍNIOS
Propaganda do Leite e Derivados — Análises de Leite e Laticínios.
R. Miguel Couto, 100-sobr. — Tel. 23-5590 — Caixa Postal 1283 — Telegramas: FRENSEL
RIO DE JANEIRO

Serviço de Controle Leiteiro, apresentar a V. S. as congratulações deste Departamento por tão útil iniciativa, congratulações essas extensivas aos criadores que, numa demonstração de espírito progressista, deram sua adesão ao referido Serviço”.

A Administração norte-americana de Alimentação de Guerra divulgou, recentemente, que a dieta nacional dos Estados Unidos se manteve, em 1944, 9% acima dos índices de antes da guerra, mas que, em 1945, devido à escassez crescente de certos gêneros alimentícios, o povo norte-americano terá de voltar ao nível de antes de Pearl Harbor.

De modo geral, a atual situação alimentar do Canadá é superior tanto à dos Estados Unidos quanto à da Grã Bretanha. Os norte-americanos poderão consumir, em 1945, entre 120 e 125 libras-pêso de carne “per capita”; antes da guerra, os ingleses comiam carne praticamente no mesmo nível dos norte-americanos; este ano, contudo, o consumo britânico por habitante não irá a 107 libras-pêso. Os canadenses estão consumindo 134 libras-pêso de carne por ano, “por habitante” (120 libras mais que em tempos normais).

A Administração revelou que o açúcar será um dos gêneros de maior escassez, em 1945. O consumidor civil no Canadá, nos Estados Unidos e na Inglaterra não poderá contar com mais de 78 libras-pêso, “por habitante”, em 1945. Isso representará um aumento de nove libras-pêso para o inglês; nenhum aumento para o canadense. Os funcionários do Governo norte-americano temem que as rações de açúcar venham a ser menores que esses números, ainda: uma das principais razões é que a safra de Cuba sofrerá uma redução forçada de um milhão de libras-pêso.

Dos três países, o Canadá é aquele, em que a ração de manteiga é a maior: meia libra-pêso por semana, até bem pouco, e, agora, seis onças; isso representa um consumo anual “por habitante” de 20 libras-pêso; os norte-americanos terão, individualmente, menos de 10 libras-pêso, e os ingleses não terão mais de duas onças por semana por pessoa.

O consumo norte-americano de ovos manter-se-á na base de 360 ovos por pessoa, por ano; os ingleses comerão 200 ovos “por habitante”, em 1945, dos quais dois terços sob a forma de ovo seco em pó, a média canadense, é de 300 ovos por ano.

Calcula-se que o civil norte-americano comerá, em 1945, 4,7 libras-pêso de queijo (uma onça e meia por semana); na Inglaterra contudo a ração atual de três onças de queijo por semana será reduzida para duas onças, por semana, para os consumidores sem prioridade, no segundo semestre de 1945.

Mal se pôde distinguir o leite gelado e concentrado, obtido pelos pesquisadores do Colégio do Estado da Pensilvânia, do leite fresco, uma vez diluído em água quente. Este novo produto foi elaborado para uso em navios-hospitais. Juntando uma igual proporção de água a um bloco gelado, obtem-se creme, mas converte-se em leite se se duplicar a quantidade de água. O processo de elaboração exige três etapas: evaporação, congelação preliminar até um grau de certa consistência, e rápida congelação por fim, depois de ter sido enlatado a 12 graus centígrados abaixo de zero.

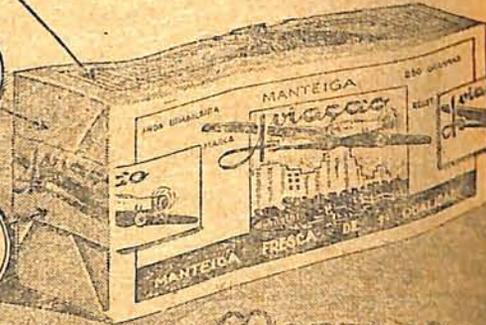
Tripla proteção

O novo processo de acondicionamento agora usado na Manteiga “Aviação”, é o que se pode idealizar de mais perfeito e racional. Tudo foi previsto para assegurar-lhe uma protecção eficaz contra as inclemências da temperatura. Este perfeito sistema de acondicionamento significa três vezes mais protecção a sua saúde. Em lugar de qualquer outra, prefira “Aviação”!

ENVOLTÓRIO
ISOLANTE
DE
MADEIRA

PAPEL
VEGETAL
ESTERILIZADO

CINTA DE
GARANTIA



Considerações técnicas sobre os galinheiros fixos para poedeiras

HENRIQUE F. RAIMO

Os abrigos fixos, como os abrigos moveis, tem por finalidade servir como dormitório das aves, abrigá-las nos dias chuvosos, fornecer sombra nas horas mais quentes do dia e protege-las contra as variações do tempo, durante o período de criação.

Acresce ainda que os abrigos fixos abrigam os ninhos para a postura das aves, comedouros e bebedouros.

TIPOS DE GALINHEIROS

Os abrigos fixos ou melhor, galinheiros para poedeiras, se apresentam em unidades simples ou com múltiplas divisões, empregados na indústria avícola intensiva.

Galinheiros simples — os galinheiros simples se destinam à criação de um lote de poedeiras, em uma só unidade. Convem frisar, que esse lote único não deverá ultrapassar de 250-300 poedeiras.

Galinheiros com múltiplas divisões — a avicultura industrial emprega largamente esse tipo de galinheiro. Consiste em uma construção de 30, 50 ou 100 metros de comprimento, com múltiplas divisões, destinadas à subdivisão das poedeiras em lotes de 250 ou 300.

CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS

Orientação — os abrigos fixos devem ser construídos com a frente voltada para Norte ou Nordeste.

Localização — os galinheiros para poedeiras devem ser construídos no centro dos parques. Desse modo, as poedeiras, e, principalmente as frangas no início de postura, estarão a coberto do importuno movimento das ruas do aviário.

Terreno — o terreno onde será construído o galinheiro deverá ser seco, evitando-se as

baixadas e os pontos onde será difícil uma proteção contra os ventos fortes e prejudiciais.

Capacidade — os avicultores experimentados procuram evitar sempre a superlotação dos abrigos, prejudicial à saúde das aves e que dificulta as operações de trato e manejo das poedeiras.

Partindo desse princípio é natural que o limite máximo pudesse ser obtido, tendo em vista os resultados da produção de ovos e aspecto higiênico da criação.

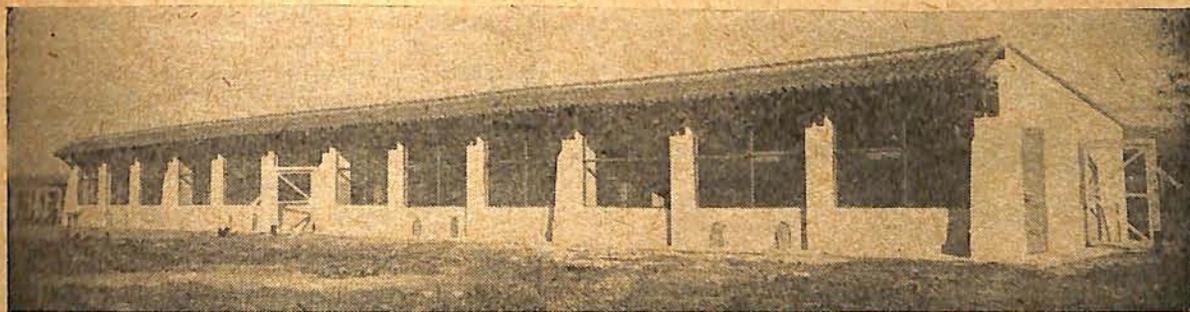
Entre nós, esse limite poderá ser fixado, no máximo em 5 galinhas da raça Leghorn ou 4 galinhas da raça Rhode por metro quadrado de galinheiro ou de abrigo.

Portanto, nessa base, um galinheiro de 10 x 5 metros (50 mts.) poderá abrigar 250 galinhas da raça Leghorn ou 200 galinhas da raça Rhode, dentro de boas condições de trato e manejo. Esse limite, tem em vista, o número máximo para a exploração ovejira das aves, que gira ao redor de 200 a 300 poedeiras, em cada divisão dos galinheiros de postura.

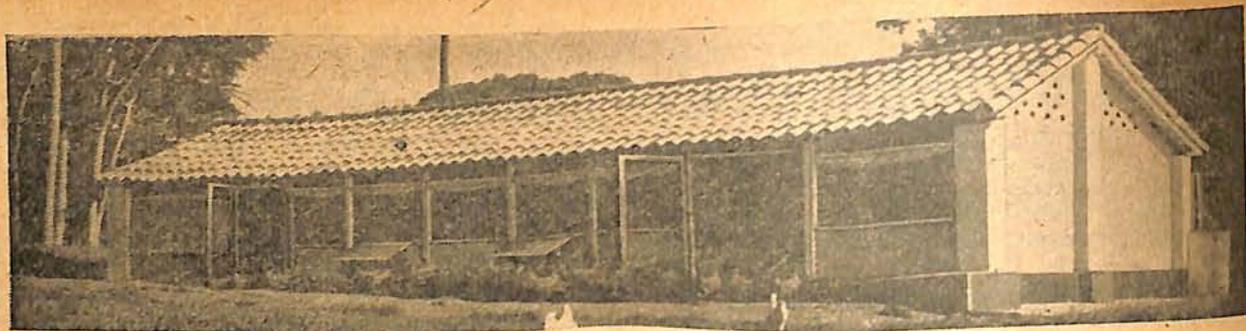
O critério do avicultor deverá presidir a lotação dos abrigos, tendo em vista a aptidão biológica e peso do corpo de suas aves, e, em relação às dimensões das divisões dos galinheiros. Um galinheiro de 5 x 4 metros não poderá comportar, em relação a um de 10 x 5 metros, o mesmo número de poedeiras por metro quadrado, mas sim um número menor de poedeiras.

Uma simples observação diária no trato e manejo das aves dará ao avicultor o espelho exato do número de poedeiras que poderá colocar nos abrigos.

E' o que a técnica avícola tem revelado de mais prático e aconselhavel, tendo em vista, é



GALINHEIRO TIPO UMA SO' AGUA — Galinheiro de 40 x 5 metros, para 1.000 poedeiras Leghorns, em 4 divisões de 10 x 5 metros, providas de parques plantados com "kiknio", de 35 x 35 metros, cercados com tela "Page" de 1,80 metros de altura. — (Sub-Estação Experimental de Avicultura — Pindamonhagaba).



GALINHEIRO TIPO DUAS AGUAS — Galinheiro simples de 12 x 5 metros, para 300 poedeiras. Notar junto à cumieira, os tijolos em "casa de abelha" e frente protegida com cortinas de aniagem, com dispositivos para enrolar. — (Granja São Paulo — Rocinha — Gentileza da SCAL).

claro, os limites extremos já mencionados e o sistema de exploração em abrigos fixos, providos de parques.

Telhados — os galinheiros para poedeiras se apresentam com vários tipos de telhado, a saber:

- 1 Uma só agua.
- 2 Duas aguas.
- 3 Combinado.
- 4 Semi-monitor.

Telhado de uma só agua — os galinheiros com telhado de uma só agua, são largamente empregados em nosso meio. São de construção mais facil e econômica. De formato retangular, sendo que a largura não deve ultrapassar os 5 metros.

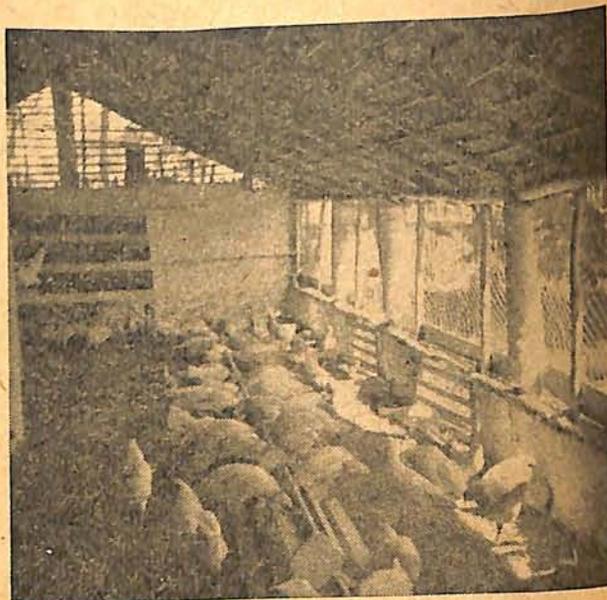
E' o tipo de abrigo para os climas quentes e moderadas variações de temperatura.

Neste tipo de galinheiro, com 10 metros de comprimento e 5 metros de largura, a altura na frente poderá variar de 2,50 a 3 metros e a altura no fundo poderá variar de 1,50 a 2 metros.

Telhado de duas aguas — os galinheiros com telhado de duas aguas também encontram animadores em nosso meio. E' um tipo de galinheiro mais indicado para zonas de clima instavel, isto é, com variações rápidas de tem-

peratura, ventos com rajadas variaveis e invernos mais rigorosos.

Os galinheiros deste tipo podem ser de formato retangular ou quadrado. Nos de formato retangular a largura mais aconselhavel é de 6-7 metros: Os galinheiros quadrados,



Interior de um galinheiro tipo duas aguas, construido em barrote (pau à pique) e coberto de sapé, com piso de chão batido, com cama de capim seco. Notar a parede lateral, aberta na cumieira, indispensavel para eliminar a humidade acumulada junto à cumieira, no interior do galinheiro. (Granja Ésse - Guarulhos)

com 9 x 9 metros, deverão ter, nas paredes laterais, janelas providas de vidraças, para iluminação e ventilação, além daquelas da frente do abrigo.

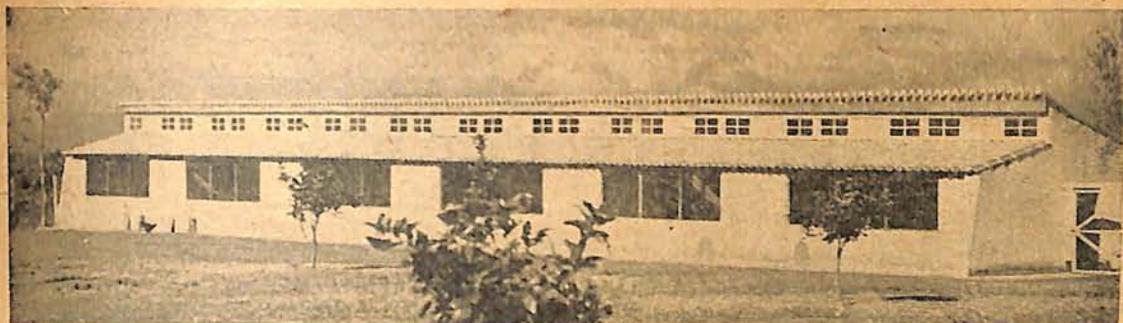
Um galinheiro com telhado de duas aguas, deverá ter na cumieira, uma altura nunca inferior a 3 metros e nas abas laterais, uma altura nunca inferior a 2 metros.

**Comissões - Representações -
Conta Propria
Agro-Pecuária
Irmãos Meirelles & Cia.**

REPRESENTANTES DA
"REVISTA DOS CRIADORES"
E FEDERAÇÃO DE CRIADORES.

Rua Dr. Quirino n.º 1278
Salas 4 e 5

Telefone n.º 4914
CAMPINAS



GALINHEIRO TIPO SEMI-MONITOR — Galinheiro com 30 x 6 metros, providas de parques plantados com "kikuio" e grama "paulista", de 25 x 35 metros, com cercas de tecido "Page". — (Sub-Estação Experimental de Avicultura — Pindamonhangaba).

Telhado combinado — os galinheiros com telhado deste tipo, apresentam uma água mais extensa da cumieira para o fundo e outra menor, da cumieira para a frente do abrigo. A água mais extensa representa $2\frac{2}{3}$ do telhado.

Este tipo de galinheiro é pouco encontrado em nosso meio criatório.

Telhado semi-monitor — os galinheiros com telhado do tipo semi-monitor são encontrados em nosso meio avícola, apesar de ser o tipo de galinheiro de construção mais apurada, exigindo mesmo, artifícios para seu completo acabamento.

Em relação aos outros tipos de telhado e nas mesmas dimensões dos galinheiros, os telhados do tipo semi-monitor fornecem aos abrigos uma maior cubagem de ar e melhor proteção contra as rajadas variáveis de vento, na direção da frente dos abrigos.

Esse tipo de telhado reúne portanto, as vantagens dos telhados de uma só água e dos telhados de duas águas, isto é, fornece ampla ventilação às aves e as protege contra as variações bruscas do tempo.

Os galinheiros com telhado do tipo semi-monitor são sempre de formato retangular, com uma largura mais aconselhável de 6 metros. A altura na cumieira não deverá ser inferior aos 3 metros, sendo melhor de 3,50 metros. A altura nas duas abas deverá ser de 2 metros.

Coberturas — os galinheiros para poedeiras podem ser cobertos com os mais variados tipos de material: telhas, madeira, sapé e materiais pré-fabricados, tais como: Ondalit, Brasilit e outros.

No entanto, a cobertura de telhas é a mais encontrada e a mais aconselhável.

Ventilação — Na ventilação dos galinheiros para poedeiras devem ser consideradas as condições predominantes do clima e da intensidade dos ventos, do local onde serão localizados os abrigos fixos.

Assim, nas zonas de clima mais quente, haverá necessidade de ventilação mais intensa. Nas zonas de clima frio e com rajadas de vento desordenadas, a ventilação deverá ser mais reduzida e de controle fácil, permitindo a regulação da ventilação.

A ventilação se processa através da frente aberta dos galinheiros, circulando o ar no interior dos galinheiros, saindo parte do ar renovado pela frente e outra pelos desvãos das telhas, visto as nossas condições climáticas não comportarem um forro de madeira ou de qualquer outro material.

Deverá sempre ser evitada a formação de correntes de ar no interior dos galinheiros, notadamente sobre os poleiros, causa de muita coriza insidiosa.

Tomando por base as condições climáticas e ventos predominantes, a frente dos galinheiros poderá ser fechada até um máximo de

FENOTIAZIN

Vermifugo do Século XX

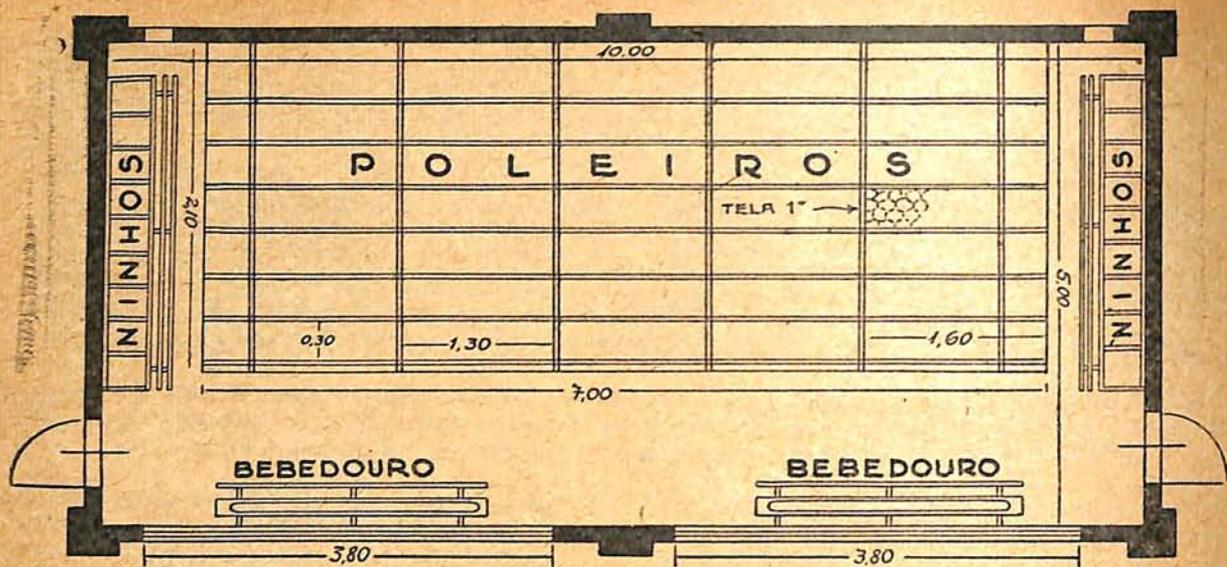
NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO NÃO TEM CHEIRO!
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos à

Industria Brasileira de Produtos Químicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA, 96 — TELEFONE: 5-0303

SÃO PAULO



Planta de um galinheiro simples de uma só agua, para 250 poedeiras Leghorns ou 200 poedeiras Rhode.

2/3 de sua altura. A parte aberta será fechada com tela de arame de malha de 1", afim de evitar a entrada de morcegos e outros perseguidores das aves, além de evitar a fuga das aves, nas operações de manejo.

Os galinheiros mais profundos, como os de duas aguas, devem ter, afim de ativar a circulação de ar na cumieira, evitando o acúmulo de humidade, janelas de ventilação nas paredes laterais junto às cumieiras, ou então, tijolos em "casa de abelha".

Podem ter ainda, nas paredes do fundo, janelões providos de folhas de madeira, com abertura controlavel, afim de ativar a circulação do ar, pela ventilação cruzada e luminar melhor o interior dos galinheiros.

Os outros tipos de galinheiros poderão ter ventiladores secundários, abertos na parede do fundo, junto ao telhado, protegidos por folhas de madeira (de abrir) e tela de malha fina.

Nos dias muito frios durante o inverno, ou no caso de variações bruscas de temperatura, com rajadas do Norte ou Nordeste, muito uteis as cortinas de aniagem grossa para fechar a frente aberta dos galinheiros.

CONSTRUÇÕES DOS GALINHEIROS

Na construção dos galinheiros para poedeiras devemos considerar:

Alicerces — os alicerces devem ser de tijolos assentados sobre argamassa de cimento, na profundidade exigida pelo vulto da construção.

Piso — o piso dos galinheiros deve estar cerca de 20 cms. acima do sólo. Sobre o terreno preparado e nivelado poderá ser socada uma camada de cascalho, pedra britada ou pedregulho, que recebe uma camada de concre-

to de 5 a 7,5 cms. de espessura. Essa camada de concreto poderá ter sua superfície aliçada com uma nata de cimento, afim de facilitar a lavagem e operações de limpeza.

O piso poderá ainda ser de tijolos, assentados sobre um piso de cascalho socado, com argamassa de cimento, com as juntas tomadas com massa de cimento.

Paredes — a alvenaria de tijolos é a mais aconselhada, dadas suas condições de durabilidade, para a construção dos galinheiros industriais.

Desde que a madeira possa ser obtida em condições razoaveis de preço, poderão, igualmente, ser construídos abrigos eficientes e duráveis.

Nos galinheiros de alvenaria mais economicos, poderá ser dispensado o reboco externo das paredes ou mesmo o da face interna das paredes, desde que as juntas sejam tomadas com cimento e sofram uma caiação periódica.

Entre nós são encontradas as construções em barrote (páu a pique) cobertas de sapé, com piso de chão batido ou saibro socado.

Portas — as portas nos galinheiros para poedeiras podem ser abertas nas paredes laterais ou no centro da frente aberta. Nos galinheiros industriais com multiplas divisões, as portas de comunicação de uma divisão para outra, podem ser de tela de arame de malha de 2".

As portas devem ser abertas nas dimensões necessárias para permitir a passagem de um carrinho de mão e colocadas, levantadas 10 cms. do piso do galinheiro, afim de evitar ao se abrirem, seja carregada a palha que recobre o piso.

Divisões — nos galinheiros industriais com multiplas divisões, as mesmas podem ser de

alvenaria, madeira ou madeira e tela de arame.

Os galinheiros industriais são divididos tomando-se por base, a constituição de lotes de poedeiras não superiores a 250 galinhas. Portanto, um galinheiro de 40 x 5 metros, poderá ter 4 divisões de 10 x 5 metros, podendo comportar 250 galinhas da raça Leghorn ou 200 galinhas da raça Rhode, em cada divisão.

Pintura — os galinheiros de alvenaria de tijolos recebem ao finalizar cada ano avícola de criação, de mãos de caliação e os pertences de madeira, como: poleiros e ninhos, uma pintura a Carbolíneo.

Os abrigos fixos de madeira receberão do mesmo modo, uma pintura anual ou cada dois anos, de Carbolíneo, o que conservará e preservará o material da ação do tempo.

Alçapões — para o movimento de entrada e saída das aves nos galinheiros, os mesmos devem ser providos na frente e no fundo, de alçapões com tampo movel ou portinholas, nas dimensões de 35 x 30 cms.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Na avicultura racional, as aves são abrigadas em lotes, afim de permitir uma exploração intensiva, facilitando as operações de trato e manejo, além de proporcionar às aves a devida proteção e conforto, necessários ao estímulo da produção ovejira.

Está provado que as aves melhor abrigadas produzem mais do que aquelas exploradas em

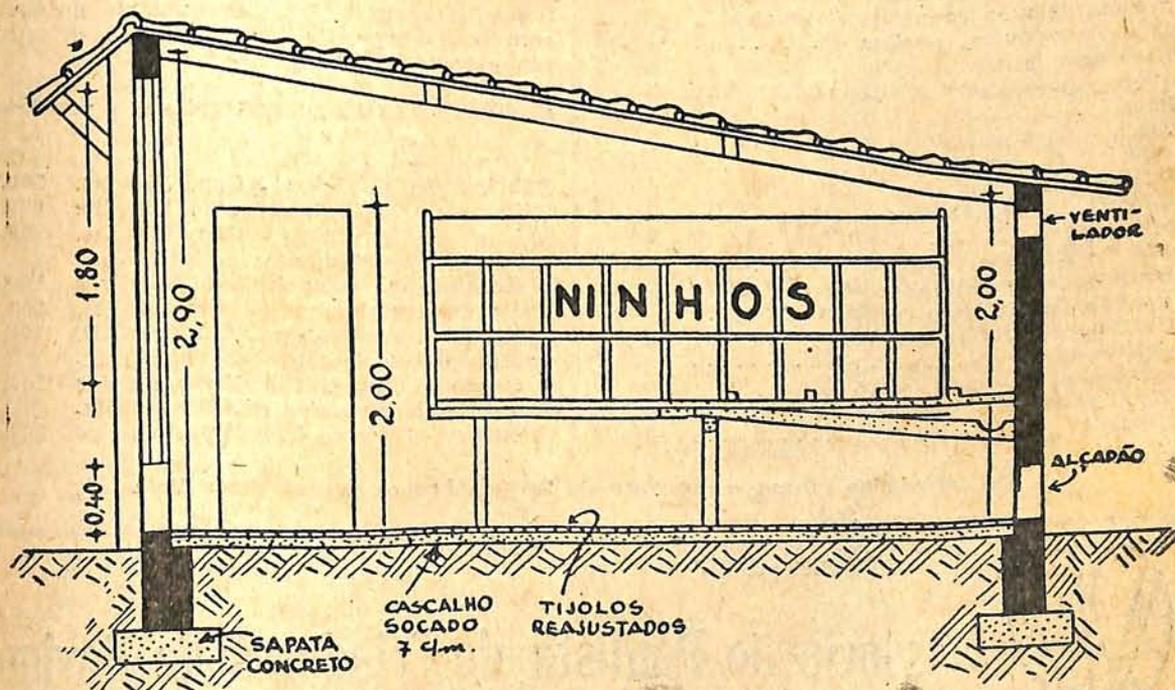
abrigos deficientes. Portanto, um galinheiro para poedeiras, deverá preencher os requisitos necessários ao conforto das aves, como: 1 — espaço necessário ao tipo de ave em exploração; 2 — ventilação suficiente; 3 — temperatura moderada; 4 — secura e 5 — boa iluminação.

Portanto, são outros os fatores que condicionam uma boa produção de ovos e não o custo e luxo dos galinheiros. Um galinheiro modesto, que preencher os requisitos acima mencionados poderá proporcionar ao avicultor, os lucros que o mesmo deseja obter de suas poedeiras, tanto ou mais do que aquele que empregou vultoso capital em instalações luxuosas, etc..

Desde que, um bom rendimento econômico da exploração avícola, com amortização rápida do capital empregado, representa o ideal em avicultura, o critério-base para a construção dos abrigos para poedeiras e demais pertences e instalações dos aviários, deverá ser sempre aquele que se enquadrar dentro desse ponto de vista econômico.

Os gastos superfluos e exagerados, quer nas construções, quer nos apetrechos avícolas, tem sido a causa do malogro de inúmeras tentativas de exploração avícola intensiva em nosso meio.

Em resumo, de poedeiras bem alojadas e protegidas, em construções sóbrias ou rústicas, pôde-se esperar o almejado êxito na exploração avícola intensiva.



Córte de um galinheiro de uma só água para 250 poedeiras Leghorns ou 200 poedeiras Rhode. Os ninhos são do tipo simples ou seja um ninho para 5-7 galinhas. No caso de ninho-alçapão haverá necessidade de mais 18 bocas, ou seja mais uma série de 9 ninhos em cada prateleira apresentada.



Evite preocupações e desperdício de fosfatos,

No estudo de planos para suas Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 18 ANOS, LHE INDICA O QUE DE MAIS PRÁTICO, CÔMODO E ECONÔMICO CONVÉM ADOTAR

ADQUIRA NOSSAS PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

PLANTAS

	Cr\$
Cocho Coberto para dar sal ao gado	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suínos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Plataforma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projéto de uma grande estrumeira	10,00
Projéto de uma pequena estrumeira	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalaria mixta	20,00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paioi	10,00
Tronco para cobertura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterraneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20,00
Projéto de um Silo Econômico	20,00
Projéto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suínos	20,00

PLANTAS

	Cr\$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATÉ O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projéto contém: planta, córtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJETOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr\$
Fábrica de Manteiga - Cap. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga - Cap. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga - Cap. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação - Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento - Cap. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento - Cap. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafa-mento - Capac. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafa-mento - Capac. 500 litros diários	100,00

Os associados gozam o desconto de 20% sobre os preços desta lista



PEDIDOS À

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S/LOJA — FONES: 2-3832 e 2-6429 — S. PAULO

ENTREPOSTO DE CARNES DE S. PAULO

Relação de Carnes e Visceras em (Kgs.) consumidas no Município da Capital, durante o mês de Dezembro de 1944, de animais abatidos nos diversos Matadouros e Frigoríficos abaixo discriminados:

P R O C E D Ê N C I A

	Bovinos	Suínos	Ovínos	Caprínos	Vitêlos	Leitões	Aves	Visceras
Matadouro Nacional — Carapicuíba.....	1.182.007	255.780	4.707	9.220	56.285	1.880	—	96.876
Frigorífico Wilson do Brasil — Osasco..	372.948	116.713	—	—	14.446	488	—	41.722
Frigorífico Armour — Vila Anastácio....	250.075	42.563	4.633	—	36.710	—	2.9133	27.258
Frigorífico Dimar — Utinga	195.459	82.929	—	—	—	—	446	10.175
Frigorífico Anglo do Brasil — Barretos.	291.732	5.315	—	—	314	—	—	28.690
Matadouro de Santo Amaro.....	47.706	7.941	—	—	10.070	—	—	2.463
Matadouro de Guarulhos.....	—	54.741	—	642	15.217	496	—	1.166
Frigorífico F. Matarazzo — Jaguariava.	—	340.120	—	—	—	—	—	—
Matadouro de Barueri.....	—	215.510	—	—	—	15	—	—
Total em quilos.....	2.339.827	1.121.612	9.340	9.862	133.042	2.879	3.359	208.350

TABELAMENTO DA CARNE

“De acôrdo com instruções recebidas do Serviço de Abastecimento da Coordenação da Mobilização Econômica, ficam permitidos, a título precário, os seguintes preços para a venda da carne bovina nacional:

I — No Tendas Municipal de São Paulo:

Quarto trazeiro comum de 8 costelas	Cr\$	4,30 Kgs.
Quarto trazeiro serrote		4,50 Kgs.
Quarto dianteiro de 5 costelas		2,05 Kgs.
Boi casado		3,40 Kgs.

A proporção permitida para entrega de quarto trazeiro

o serrote não poderá exceder de 40% das entregas de cada abastecedor.

II — Do açougueiro para o consumidor:

Filé mignon	Cr\$	18,00 Kgs.
Carne de 1a., especial, sem osso		6,00 Kgs.
Filé sem aba		6,00 Kgs.
Carne de 2a., sem osso		4,20 Kgs.
Carne de 2a., com osso		3,50 Kgs.

Constituem carne de 1a. qualidade as seguintes peças: coxão mole, coxão duro, patinho, lagarto, alcatra, filé, capa de filé e braço; e as de 2a.: ponta de agulha, peito, pescoço e musculo.

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Maio de 1945

LEITE (Litro)

1.º DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de acôrdo com deliberações da C.A.E.S.P. — mínimo	Cr\$ 0,80 (**)
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	4,00 a 5,00
" B	3,00
" C	1,60 (**)
	0,80 ½ litro (**)

2.º DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acôrdo com resolução da C. E. L. a partir de 20-3-44).

COMPRA

Das usinas ao produtor, mínimo	Cr\$ 0,70
Da CEL às usinas, mínimo	1,10

VENDA

Atacado, da CEL, nos entrepostos às leiterias, em latões de 50 litros	1,00
---	------

Varejo: nas leiterias	Balcão	Domicílio	Mesas
litro	Cr\$ 1,30	1,60	2,00
½ litro	0,70	0,80	1,10
¼ litro	0,40	—	0,60

nos postos da CEL, Pasteurizado a baixa temperatura a granel (em latões da Comissão)

Litro	Cr\$ 1,10
½ litro	0,60
copo de papel	0,50

engarrafado, com fecho inviolavel (idêntico ao adotado em S. Paulo)

balcão	domicílio
litro Cr\$ 1,50	1,70
½ litro 0,80	0,90

NOTA: Nas Ilhas, mais Cr\$ 0,10.

3.º DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

De acôrdo com portarias da C.A.E.S.P.:

Preços para os produtores — mínimo	Cr\$ 0,80
Preço de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	1,30
Idem em Rio Preto e Sorocaba	1,40
Idem em Marília e Campinas	1,60
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,00 a 1,30 (*)
DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo	
Leite ácido, nas U.B.	0,40 a 0,60
Integral, entregue na fábrica ou usina	Cr\$ 0,70 a 0,80
Leite int. posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica	15,00 a 16,00
Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	0,55 a 0,60
Em creme, na fazenda	0,52 a 0,55
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$12,00 a 13,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	11,00 a 12,00

M A N T E I G A (KG.) (**)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejista	Produtores aos atacadistas	Atacad. aos varejt.	Varejistas aos Consumidores
De primeira, a granel volumes de mais de 4 quilos	Cr\$ 16,00	Cr\$ 17 a 20,00	Cr\$ 18 a 22			
Emp. e Rot. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	16,00	17 a 20,00	18 a 22	20,50	20,50	
Extra				20,50	20,50	
De 1a.				20,50	20,50	20,50
2a. (sem sal)				20,50	20,50	20,50
2a. (com sal)				20,50	20,50	20,50
Estrangeira	14,50	15,00	16,50			

(*) Atinge às vezes Cr\$ 1,60 e mais.

(**) De acôrdo com a portaria 108 de 20-7-44.

Nota — A tendência para os preços de leite destinado ao fabrico de queijos é para baixa no mês de Fev. em virtude da situação criada no mercado com a entrada de grandes partidas do exterior.

QUEIJO Kg. — produtos de 1a. qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Pau'o	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 10,00 a 12,50	10,00 a 12,50
Parmesão Nacional	10,00 a 14,00	
Parmesão Argentino	15,00- 16,00	
Minas	7,00 a 8,00	7,00 a 8,00
M. Curado (há falta)	12,50 a 13,00	12,50 a 13,00
Tipo Reino — enlatado, ex. de 12 formas embrulhado papel celofane, idem ..	380,00-420,00	380,00-420,00
Clab (fundido) ex. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote (Marca "Borboleta") ex. c/ 4 blocos de 2½ kgrs.....	5,00-5,30 48,00	5,00-5,30 48,00
LEITE CONDENSADO Caixa de 48 lata de 400 grs., liquido	155,00	155,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro	8,00- 9,00	8,00- 9,00
Gordo	10,00- 11,00	8,00
LACTOSE "Boeke" — Kg.		
Em saca de 30 kgs.	16,00 a 18,00	14,00
Em lata de 10 kgs.		15,00
Em lata de ½ kg.	16,00	16,00
CASEINA — (Kg.		
De 1a. qualidade	6,00-7,00	6,00-7,00
Argentina	7,00-8,00	7,00-8,00

★ Ofertas e Procuras ★

BOVINOS

GADO MESTIÇO ZEBÚ — Vendem-se boas vacas leiteiras e novilhas creadas, Holandês-Gir e Caracú-Gir, à preços convidativos. Informações com o Sr. Antonio A. Braulio. Telefone, 4-6262. Este gado se acha à 112 kms. de S. Paulo.

GADO "HOLANDES" e "GUERNSEY" — Vendo 1 touro com 30 vacas e novilhas, "HOLANDES PRETO e BRANCO", por Cr\$ 180.000,00; 1 touro com 30 vacas e novilhas, "GUERNSEY", também por Cr\$ 180.000,00. Todas as cabeças de gado acima oferecido à venda, estão registradas nas respectivas associações. Correspondência para: Ismael Vivacqua, Fazenda "Cidade Branca", Distrito de Condurú, Município de Cachoeiro de Itapiririm, Estado do Esp. Santo. (2)

VACAS "HOLANDEZAS" — Vendem-se diversas, de Cr\$ 2.500,00 a Cr\$ 5.000,00. Ver na Granja "VIANNA", km. 24 da Estrada de Cotia e informações pelo telefone 2-7101 ou Caixa Postal, 3520, S. Paulo.

MOIRÕES DE CANDEIA

Comprimento 2 metros com a grossura média de 10 centímetros preço, Cr\$ 3,00; 15 cents. Cr\$ 4,00; 20 cents. 7,00. — embarcado em Minduri, R. M. V. - Estado de Minas — Hans Norremose.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1944, 41, 40 e 39. Pedidos à redação.

CALDO DE CANA

AÇUCAR-RAPADURA-MELADO

Fazem-se em casa, adquirindo o Engenho "TUPI MIRIM", de prender na meza. Peça folheto. R. Galvão Bueno, 20-S. Paulo.



Preço para publicidade: - Altura, 2 cms.:
1 vez, Cr\$ 40,00; 6 vezes, Cr\$ 230,00 e
12 vezes, Cr\$ 460,00.

LIVROS QUE INTERESSAM A TODOS OS CRIADORES

**OBRAS PRÁTICAS, CONTENDO ENSINAMENTOS
UTEIS, EM FÓRMA CLARA, GUIANDO SEGURA-
MENTE PARA O EXITO.**

C R I A Ç Ã O

Volume - Cr\$

Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	12,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	25,00
Obstetricia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof	85,00
Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	6,00
Manual do Criador de Suínos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00

L E I T E E L A T I C Í N I O S

Noções Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Análise de Leite e Laticínios — 3a. Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade	10,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Leite e Derivados — João Vieira	10,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

Volume - Cr\$

Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira p escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	90,00
Livro de Controle , com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ...	25,00

A V I C U L T U R A

Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento	10,00
Marrécós e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adaptação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00

D I V E R S O S

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	80,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. p construção de um silo subterrâneo	3,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha	30,00
Reflorestamento — Mansueto Kosciuski	8,00

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr\$ 5,00 por volume
NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista

P E D I D O S À

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

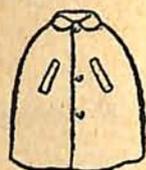
(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

CAPAS DE LONA



TIPO PASTORIL



PONCHE: cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1m10 Cr\$ 90,00
De 1m20 Cr\$ 95,00
De 1m30 Cr\$ 105,00

TIPO AGRÍCOLA

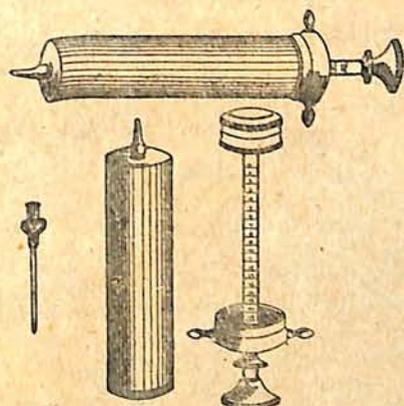


SOBRETUDO:

De 1m10 Cr\$ 95,00
De 1m20 Cr\$ 105,00
De 1m30 Cr\$ 115,00

Capuz avulso
cada Cr\$ 10,00

Seringas Veterinárias



SERINGAS "CALOA" — Novidade em seringas inteiriças de metal sendo o seu embolo de borracha, de modo que pôde ser trocado quando o mesmo estragar.

	Cr\$
Seringas de 10 cc.	35,00
Seringas de 20 cc.	45,00

SERINGAS DE VIDRO E METAL — F.C.
Artigo superior

	Cr\$
10 cc.	75,00
20 cc.	95,00

Agulhas Veterinárias

		Cr\$
Tipo Federação	Duzia	40,00
Tipo Federação "Forte"	Duzia	60,00

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS



Evitam que os porcos fucem.

Caixa com 100 argolinhas .. Cr\$ 20,00

Alicate próprio para a colocação das mesmas Cr\$ 25,00



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo

Sementes e Mudas de Capim para Pasto

SEMENTES NOVAS E DE ALTO VALOR GERMINATIVO

(Sob o controle do Serv. Fisca. e Comerc. da Secretaria da Agricultura)

SEMENTES

	Cr\$
Capim Catingueiro Roxo ..	2,50
Capim Jaraguá, col.º no cacho ..	3,00
Capim Jaraguá, col.º no chão ..	2,00
Capim Cabelo de Negro ...	2,50
Capim Colônião	6,00
Alfafa Murcia	12,00

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO EUCALIPTOS

	Cr\$	Cr\$
Saligna quilo 40,00 — 100 grs.	40,00	6,00
Tereticornis " 40,00 — 100 "	40,00	6,00
Alba 40,00 — 100 "	40,00	6,00

SEMENTE DE NOGUEIRA BRASILEIRA

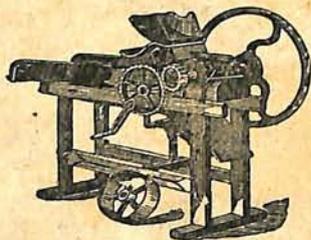
Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe — Semente oleaginosa e combustível.

Até 100 sementes	Cr\$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes ..	0,12 "
Para milheiro	0,10 "

ADUBAÇÃO VERDE

Semente de Feijão de Porco	Quilo Cr\$ 1,00 — sacco 60 quilos
Feijão Mucuna - sacco 60 quilos —	à Cr\$ 1,50

Maquina para picar cana, capim e milho para ensilagem



Modelo Ohio Cr\$ 2.500,00



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30-s/loja - Tel. 2-3832

S. PAULO

FORMICIDAS

FORMICIDA 3 CRUZES

Caixa 60 latas - 200 grs. .. 380,00

FORMICIDA GARRAFAO

Engradado com 2 garrações 58,00

INGREDIENTE CUTUBA

Caixa com 16 quilos — quilo 10,00
(Próprio para queimar, em fogareiros e outras maquinas)

Encerados

LONA VERDE — Artigo superior nos seguintes tamanhos:

3 x 4	Cr\$ 228,00
4 x 4	304,00
5 x 4	380,00
5 x 5	475,00
6 x 5	570,00
6 x 6	684,00

Cortador de capim e cana



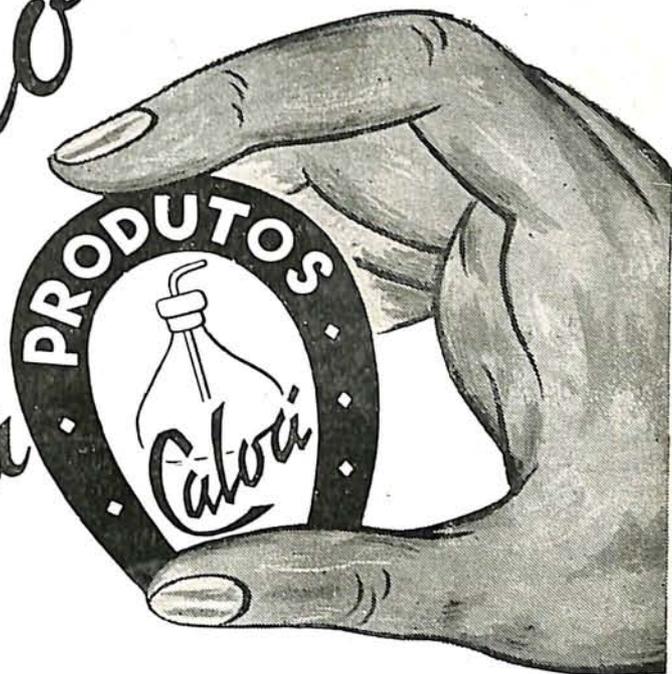
Indispensavel nas fazendas de criar. Proporciona economia de trabalho e é muito simples. Construção forte. Facas de tempêra especial, durissimas.

As pernas são feitas de ferro batido, inquebraveis.

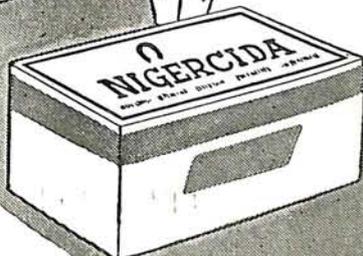
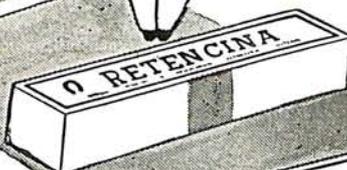
N.º 3 Cr\$ 1.000,00

N.º 3 Com pé de madeira Cr\$ 750,00

Simbolo de defesa



ESTA MARCA CONSA-
GRA OS PRODUTOS
PROTETORES DA SAÚDE
DE SEUS ANIMAIS



Federação de Criadores

Solicitem-nos

Preços e maiores informações

R. Senador Feijó, 30 S/loja — Fone: 2-38.32

SÃO PAULO

O.B.

Aqui estão os motivos porque os especialistas dizem

**"DESINFETEM SUAS SEMENTES
TODOS OS ANOS — COMPENSA!"**

Os cientistas informam que há mais de 500 microorganismos diferentes de doenças comumente conduzidos pelas sementes das culturas dos campos, de flores e legumes.

São tão pequenos que não podem ser vistos. Estes organismos, além de contaminar as plantas já crescidas, podem atrasar a germinação, causar o apodrecimento das sementes e a morte das mudinhas, dando como resultado culturas falhas e plantinhas enfraquecidas que não chegam a dar safras lucrativas e de alta qualidade.

Os cientistas estão estudando este problema há muitos anos. Pesquisas intensivas acabaram produzindo um *Desinfetante de Sementes apropriado para cada uma das culturas maiores*. Estes desinfetantes geralmente matam a doença na superfície da semente. Contribuem também para o controle de certos microorganismos existentes no solo.

Sendo praticamente impossível saber se as suas sementes estão contaminadas, só há uma coisa a fazer: desinfetar todas as sementes, todos os anos. É o melhor seguro para as suas safras.

GRANOSAN - Para trigo, cevada, aveia, centeio,
algodão, linho, sorgo, e ervilhas.

SEMESAN BEL - Para batata inglesa e doce.

SEMESAN - Para legumes e flores

PRODUTOS DA AFAMADA FABRICA

DU PONT

PARA MAIORES DETALHES E INFORMAÇÕES SOBRE A TÉCNICA DE DESINFECÇÃO DE SEMENTES, CONSULTEM

DR. BLEM & CIA. LTDA.

RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 64
RIO DE JANEIRO

RUA MARCONI, 138
SÃO PAULO